

SUMÁRIOS ESTATÍSTICOS | CIS 2012

Inquérito Comunitário à Inovação



FICHA TÉCNICA

Título

Sumários Estatísticos: CIS 2012 – Inquérito Comunitário à Inovação

Autor

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
Direção de Serviços de Estatística da Ciência e Tecnologia e da Sociedade de Informação

Fotografia Luísa Ferreira | DGEEC-MEC

Edição

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
Av. 24 de julho, n.º 134
1399-054 Lisboa, PORTUGAL
Tel.: (+351) 213 949 200
Fax: (+351) 213 957 610
E-mail: dgeec@dgeec.mec.pt
URL <http://www.dgeec.mec.pt>

outubro de 2014 © Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

ISBN – 978-972-614-591-2

ÍNDICE

ÍNDICE	2
SIGLAS	5
SUMÁRIO EXECUTIVO	6
INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1	9
ATIVIDADES DE INOVAÇÃO	9
Quadro 1.1 – Atividades de inovação por atividade económica, 2010-2012	9
Quadro 1.2 – Atividades de inovação por região, 2010-2012	10
Figura 1.1 – Atividades de inovação por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)	11
CAPÍTULO 2	12
INOVAÇÃO DE PRODUTO E PROCESSO	12
Quadro 2.1 – Inovação de produto e/ou processo por atividade económica, 2010-2012	12
Quadro 2.2 – Inovação de produto e/ou processo por região, 2010-2012	13
Figura 2.1 – Inovação de produto e/ou processo por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)	14
CAPÍTULO 3	15
VOLUME DE NEGÓCIOS RESULTANTE DAS INOVAÇÕES DE PRODUTO	15
Quadro 3.1 – Volume de negócios* resultante da introdução de inovações de produto novos para o mercado e novos para a empresa, por atividade económica, 2010-2012	15
Quadro 3.2 – Volume de Negócios* resultante da introdução de inovações de produto novos para o mercado e novos para a empresa, por região, 2010-2012	16
Figura 3.1 – Volume de Negócios* resultante da introdução de inovações de produto novos para o mercado e novos para a empresa, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)	17
Quadro 3.3 – Empresas com Inovação de produto novas para o mercado e novas apenas para a empresa, por atividade económica, 2010-2012	18
Quadro 3.4 – Empresas com Inovação de produto novas para o mercado e novas apenas para a empresa, por região, 2010-2012	19
Figura 3.2 – Empresas com Inovação de produto novas para o mercado e novas apenas para a empresa, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)	20
CAPÍTULO 4	21
ATIVIDADES E DESPESAS RELACIONADAS COM INOVAÇÕES DE PRODUTO E/OU PROCESSO	21
Quadro 4.1 – Empresas que desenvolveram atividades de inovação de produto e/ou processo¹ por atividade económica, 2010-2012	22
Quadro 4.2 – Empresas que desenvolveram atividades de inovação de produto e/ou processo¹, por região, 2010-2012	23
Figura 4.1 – Empresas que desenvolveram atividades de inovação de produto e/ou processo¹, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)	23
Quadro 4.3 – Despesa com inovação de produto e/ou processo¹ por atividade económica, 2012	25
Quadro 4.4 – Despesa com inovação de produto e/ou processo¹ por região, 2012	26
Figura 4.2 – Distribuição da despesa com atividades de inovação de produto e/ou processo¹, por número de pessoas ao serviço, 2012 (%)	26
CAPÍTULO 5	27
FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A INOVAÇÃO	27
Quadro 5.1 – Fontes de informação para as atividades de inovação classificadas com o grau de “importância alta” desenvolvidas pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹ por região, 2010-2012	27
Quadro 5.2 – Fontes de informação para as atividades de inovação classificadas com o grau de “importância alta” desenvolvidas pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹ por atividade económica, 2010-2012	29
Figura 5.1 – Fontes de informação para as atividades de inovação classificadas com o grau de “importância alta” desenvolvidas pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)	30

CAPÍTULO 6	31
COOPERAÇÃO PARA A INOVAÇÃO	31
Quadro 6.1 – Tipo de parceiro de cooperação em empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por atividade económica, 2010-2012	31
Quadro 6.2 – Tipo de parceiro de cooperação em empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por região, 2010-2012	32
Figura 6.1 – Tipo de parceiro de cooperação em empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%).....	33
Quadro 6.3 – Localização do parceiro de cooperação em empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por atividade económica, 2010-2012	34
Quadro 6.4 – Localização do parceiro de cooperação em empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por região, 2010-2012	35
Figura 6.2 – Localização do parceiro de cooperação em empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%).....	36
CAPÍTULO 7	37
EFICÁCIA DOS MÉTODOS UTILIZADOS PARA PROTEGER O VALOR DAS INOVAÇÕES.....	37
Quadro 7.1 – Eficácia dos métodos utilizados pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹ para manter ou aumentar a competitividade das suas inovações classificadas com o grau de "importância alta", por atividade económica, 2010-2012.....	37
Quadro 7.2 – Eficácia dos métodos utilizados pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹ para manter ou aumentar a competitividade das suas inovações classificadas com o grau de "importância alta", por região, 2010-2012.....	38
Figura 7.1 – Eficácia dos métodos utilizados pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹ para manter ou aumentar a competitividade das suas inovações classificadas com o grau de "importância alta", por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%).....	39
CAPÍTULO 8	40
PARTICIPAÇÃO DOS UTILIZADORES NAS ATIVIDADES DE INOVAÇÃO.....	40
Quadro 8.1 – Tipo de participação dos utilizadores classificada com o grau de "importância alta" nas inovações desenvolvidas pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por atividade económica, 2010-2012	40
Quadro 8.2 – Tipo de participação dos utilizadores classificada com o grau de "importância alta" nas inovações desenvolvidas pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por região, 2010-2012	41
Figura 8.1 – Tipo de participação dos utilizadores classificada com o grau de "importância alta" nas inovações desenvolvidas pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)	42
CAPÍTULO 9	43
INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL	43
Quadro 9.1 – Atividades de inovação organizacional, por atividade económica, 2010-2012	43
Quadro 9.2 – Atividades de inovação organizacional, por região, 2010-2012	44
Figura 9.1 – Atividades de inovação organizacional, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)	45
CAPÍTULO 10.....	46
INOVAÇÃO DE MARKETING.....	46
Quadro 10.1 – Atividades de inovação de marketing, por atividade económica, 2010-2012	46
Quadro 10.2 – Atividades de inovação de marketing, por região, 2010-2012	47
Figura 10.1 – Atividades de inovação de marketing, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)	48
CAPÍTULO 11.....	49
CONTRATOS PÚBLICOS E INOVAÇÃO	49
Quadro 11.1 – Empresas que estabeleceram algum contrato de fornecimento de bens ou serviços com organizações públicas nacionais ou estrangeiras, por atividade económica, 2010-2012	49
Quadro 11.2 – Empresas que estabeleceram algum contrato de fornecimento de bens ou serviços com organizações públicas nacionais ou estrangeiras, por região, 2010-2012	50
Figura 11.1 – Empresas que estabeleceram algum contrato de fornecimento de bens ou serviços com organizações públicas nacionais ou estrangeiras, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)	51
Quadro 11.3 – Empresas que realizaram atividades de inovação como parte de um contrato de fornecimento de bens ou serviços com organizações públicas nacionais ou estrangeiras, por atividade económica, 2010-2012.....	52

Quadro 11.4 – Empresas que realizaram atividades de inovação como parte de um contrato de fornecimento de bens ou serviços com organizações públicas nacionais ou estrangeiras, por região, 2010-2012.....	53
Figura 11.2 – Empresas que realizaram atividades de inovação como parte de um contrato de fornecimento de bens ou serviços com organizações públicas nacionais ou estrangeiras, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%).....	54
CAPÍTULO 12.....	55
ESTRATÉGIAS E OBSTÁCULOS PARA ATINGIR OS OBJETIVOS DA EMPRESA.....	55
Quadro 12.1 – Objetivos classificados com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação ¹ por atividade económica, 2010-2012.....	55
Quadro 12.2 – Objetivos classificados com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação ¹ por região, 2010-2012.....	56
Figura 12.1 – Objetivos classificados com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação ¹ por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%).....	57
Quadro 12.3 – Estratégias classificadas com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação ¹ por atividade económica, 2010-2012.....	58
Quadro 12.4 – Estratégias classificadas com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação ¹ por região, 2010-2012.....	59
Figura 12.2 – Estratégias classificadas com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação ¹ por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%).....	60
Quadro 12.5 – Obstáculos classificados com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação ¹ para atingirem os objetivos da empresa, por atividade económica, 2010-2012.....	61
Quadro 12.6 – Obstáculos classificados com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação ¹ para atingirem os objetivos da empresa, por região, 2010-2012.....	62
Figura 12.3 – Obstáculos classificados com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação ¹ para atingirem os objetivos da empresa, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%).....	63
NOTAS METODOLÓGICAS	64
População	64
Amostra	65
Questionário.....	65
Controlo de qualidade das respostas.....	66
ANEXOS	67
CONCEITOS	67
VARIÁVEIS	80
Variáveis de Observação	80
Variáveis obtidas através de recolha administrativa	88
Variáveis Derivadas	89
CLASSIFICAÇÕES.....	91
Lista das Atividades Económicas e designação da CAE Rev.3 correspondente	92
DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	94
Questionário.....	95

SIGLAS

CAE – Classificação de Atividades Económicas

CAE Rev.3 – Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3

CE – Comissão Europeia

CIS – Community Innovation Survey

DSECTSI – Direção de Serviços de Estatística da Ciência e Tecnologia e da Sociedade de Informação

EPS – Escalão de Pessoas ao Serviço

EUROSTAT – Serviço de Estatísticas das Comunidades Europeias

DGEEC-MEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - Ministério da Educação e Ciência

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

INE – Instituto Nacional de Estatística

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

RICYT – Rede de Indicadores de Ciência e Tecnologia (Iberoamericana e Interamericana)

SEN – Sistema Estatístico Nacional

SIGINE – Sistema de Informação de Gestão do INE

SUMÁRIO EXECUTIVO

A presente publicação “Sumários Estatísticos CIS2012” divulga os principais resultados do CIS 2012 - Inquérito Comunitário à Inovação respeitante às atividades de inovação realizadas pelas empresas, no período 2010 a 2012 em Portugal.

Nesta publicação são apresentados, para o período 2010 a 2012, os indicadores-chave que descrevem as atividades e os padrões de inovação no setor empresarial, incluindo os recursos e investimentos realizados com atividades de inovação nas empresas, os tipos de atividades de inovação realizadas (inovação de produto; inovação de processo; inovação organizacional e inovação de marketing), o grau de novidade das inovações (nova apenas para a empresa; nova para o mercado; nova para o país e nova para o mercado europeu ou mundial), eficácia dos métodos utilizados para manter ou aumentar a competitividade das inovações de produto e processo e o grau de importância das estratégias e obstáculos para atingir os objetivos da empresa.

Nesta edição do CIS foram colocadas novas questões, nomeadamente questões em que se pretende saber se as empresas celebraram algum contrato de fornecimento de bens ou serviços com organizações do setor público nacionais ou estrangeiras e se os utilizadores participaram nas atividades de inovação e na produção de produtos inovadores. Os indicadores são apresentados por atividade económica, setor de atividade e por classe de dimensão da empresa.

Os resultados desta edição do CIS indicam que 54,5% das empresas em Portugal desenvolveram atividades de inovação (produto; processo; atividades de inovação abandonadas ou incompletas; organizacional e de marketing) no período 2010 a 2012. Nesse mesmo período 41,2% indicaram ter desenvolvido inovação de produto e/ou processo (inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas). É de sublinhar que para uma empresa ser considerada inovadora necessita de introduzir uma inovação nova apenas para a própria empresa, não sendo necessário que a mesma seja considerada nova para o mercado da empresa. Relativamente à inovação organizacional e inovação de marketing, 33% das empresas introduziram inovações organizacionais e 32,6% introduziram inovações de marketing.

As empresas com atividades de inovação de produto e/ou processo gastaram, aproximadamente, 2.168 milhões de euros com atividades de inovação, o que representa 1,58% do seu volume de negócios. Do montante total gasto em atividades de inovação de produto e/ou processo, 43,9% correspondem a

despesas com atividades de I&D realizadas dentro da empresa e 38,8% em despesas com a aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios.

Os resultados do CIS2012 mostram que as empresas portuguesas cooperaram, nas suas inovações de produto e/ou processo, com os seus “fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software” (13,2%), com os seus “clientes ou consumidores do setor privado” (10,3%) e com as “Universidades ou outras instituições do ensino superior” (9,8%).

A “redução do tempo desde a conceção do produto até à sua disponibilização no mercado” foi o método mais eficaz indicado por 25,6% das empresas com inovação de produto e/ou processo para manter ou aumentar a competitividade das suas inovações e para 16,7% a “complexidade dos bens ou serviços” introduzidos pela empresa, foi igualmente um dos métodos mais importantes.

Os resultados do inquérito mostram que 35,9% das empresas com inovação de produto e/ou processo, atribuem um grau de importância alta à “utilização de sistemas de feedback do cliente” quando decidem incluir sugestões dos seus utilizadores na produção de bens ou serviços inovadores.

No CIS 2012 verificou-se que, 17,6% das empresas com atividades de inovação estabeleceram algum contrato de fornecimento de bens ou serviços apenas com organizações do setor público nacionais e 0,5% apenas com organizações do setor público estrangeiras. Do total de empresas com atividades de inovação, 2,5% indicaram ter estabelecido contratos de fornecimento de bens ou serviços com entidades públicas nacionais e estrangeiras.

Os resultados evidenciados nesta publicação pretendem contribuir para uma melhor compreensão do desempenho das empresas em termos de inovação em Portugal e ao mesmo tempo ir de encontro às boas práticas internacionais de divulgação de dados estatísticos na área de inovação.

Direção de Serviços de Estatística da Ciência e Tecnologia e da Sociedade de Informação

INTRODUÇÃO

A presente publicação “Sumários Estatísticos CIS 2012” tem como objetivo contribuir para o conhecimento das atividades de inovação desenvolvidas pelas empresas em Portugal no período de 2010 a 2012 com base nos resultados do CIS 2012 - Inquérito Comunitário à Inovação.

Esta publicação está organizada em doze capítulos sendo que os dois primeiros capítulos apresentam informação sobre empresas com atividades de inovação. A informação do primeiro capítulo inclui informação sobre os quatro tipos de inovação (produto, processo, organizacional e marketing) enquanto os indicadores apresentados no segundo capítulo caracterizam o tipo de inovação de produto e/ou processo introduzida.

Os capítulos seguintes (capítulo 3 a capítulo 8) apresentam dados sobre as empresas com inovação de produto e/ou processo, nomeadamente informação sobre o volume de negócios resultante da introdução de inovações de produto, as atividades e despesas relacionadas com inovações de produto e/ou processo, o tipo de parceiros que as empresas utilizam nos seus projetos de inovação e a sua localização, a eficácia dos métodos utilizados para manter ou aumentar a competitividade das inovações de produto e/ou processo e finalmente, a participação dos utilizadores nas atividades de inovação e na produção de produtos inovadores.

Nos capítulos 9 e 10 são apresentados resultados sobre os tipos de inovação organizacional e de marketing introduzidas pelas empresas no período de 2010 a 2012. Estes dois tipos de inovação são também designados por inovação não tecnológica.

Os últimos dois capítulos desta publicação apresentam informação sobre a celebração de contratos de fornecimento de bens ou serviços com organismos do setor público nacionais e estrangeiros sobre a importância das estratégias e obstáculos para atingir os objetivos da empresa.

Por último, são apresentadas as Notas Metodológicas, nomeadamente a descrição da população inquirida, da amostra selecionada, bem como o questionário aplicado no CIS 2012.

CAPÍTULO 1

ATIVIDADES DE INOVAÇÃO

Os resultados do CIS 2012 evidenciam que 54,5% das empresas em Portugal realizaram atividades de inovação, no período de 2010 a 2012, sendo que 41,2% indicaram ter desenvolvido inovação de produto e/ou processo (inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas (quadro 1.1)).

Analisando individualmente, os resultados dos diferentes tipos de inovação (produto, processo, organizacional ou marketing), por setor de atividade, verifica-se que, em Portugal, as empresas do setor da indústria optam por introduzir inovações de processo (32,9%), enquanto as empresas do setor dos serviços introduzem mais inovações organizacionais (40,2%).

Quadro 1.1 – Atividades de inovação por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Empresas com Atividades de Inovação ¹	Empresas com inovação de produto e/ou processo ²	Empresas com inovação de produto	Empresas com inovação de processo	Empresas com inovação organizacional	Empresas com inovação de marketing
	%	%	%	%	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	37,9	23,9	14,0	22,6	25,1	31,6
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	54,5	44,1	28,1	35,8	29,3	41,8
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	33,4	25,9	13,4	22,6	17,3	14,1
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	49,2	38,9	21,6	33,2	27,3	26,6
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	74,6	64,3	47,1	48,5	38,8	39,0
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	54,3	45,2	32,0	36,4	24,4	32,0
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	56,6	41,8	23,6	33,6	30,6	28,5
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	68,4	58,4	45,3	48,9	45,8	39,4
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	46,3	38,0	24,2	29,6	27,2	28,5
Electricidade, gás e água (CAE 35)	69,3	52,2	20,9	45,2	42,1	28,9
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	66,2	50,9	28,4	49,4	48,3	23,2
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	66,2	52,1	27,7	44,4	41,8	30,4
Construção (CAE 42-43)	68,0	53,5	24,7	50,8	49,1	32,0
Total Indústria (CAE 05-43)	50,0	39,9	24,7	32,9	27,7	28,0
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	60,4	38,8	22,5	30,7	37,9	43,1
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	51,5	39,7	21,2	35,1	33,6	21,8
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	54,9	41,1	21,0	38,0	37,8	27,8
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	71,2	53,0	41,2	38,9	43,5	57,1
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	78,9	71,1	61,5	50,0	59,8	57,4
Ativ. financeiras e seguros (CAE 64-66)	67,0	48,3	36,2	39,5	49,8	38,7
Ativ. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais(CAE 69-70)	37,1	23,0	9,7	17,9	25,6	11,5
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	70,0	48,8	35,3	36,0	46,3	46,0
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	72,1	58,1	44,8	51,2	54,0	51,8
Saúde humana (CAE 86)	70,1	62,4	52,7	54,0	58,9	50,7
Total Serviços (CAE 46-86)	60,7	43,0	27,5	34,3	40,2	38,9
Total Nacional	54,5	41,2	25,9	33,5	33,0	32,6

¹ Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; atividades de inovação abandonadas ou incompletas; organizacional; e de marketing)

² Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

No setor da indústria, as atividades de inovação foram mais predominantes nas empresas pertencentes à indústria petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22) e eletricidade, gás e água (CAE 35), com 74,6% e 69,3% respetivamente.

As empresas de telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63) e outras atividades de consultoria, científicas e atividades veterinárias (CAE 74-75), são as atividades do setor dos serviços que apresentam as maiores percentagens de empresas com atividades de inovação - 78,9% e 72,1%, respetivamente.

As regiões de Lisboa e do Centro apresentam as maiores proporções de empresas com atividades de inovação, com 61,8% e 60,1% respetivamente (Quadro 1.2). No extremo oposto estão as empresas da região dos Açores e do Norte - 49,9% e 47,9%, respetivamente.

Na região Centro, 46,8% das empresas introduziram inovação de produto e/ou processo. As empresas da Madeira e dos Açores foram as que, proporcionalmente, menos optaram por este tipo de inovação - 34,9% e 31,7%, respetivamente.

Quadro 1.2 – Atividades de inovação por região, 2010-2012

Regiões (NUTSII)	Empresas com Atividades de Inovação ¹	Empresas com inovação de produto e/ou processo ²	Empresas com inovação de produto	Empresas com inovação de processo	Empresas com inovação organizacional	Empresas com inovação de marketing
	%	%	%	%	%	%
Norte	47,9	36,8	22,3	30,5	27,7	27,6
Centro	60,1	46,8	30,3	39,0	36,3	35,9
Lisboa	61,8	45,1	30,4	34,8	39,8	39,1
Alentejo	59,5	42,3	22,3	31,9	34,3	30,4
Algarve	54,6	42,4	25,0	35,9	34,1	38,4
Açores	49,9	31,7	15,9	28,8	28,5	37,5
Madeira	50,5	34,9	23,9	28,9	39,3	29,2
Total Nacional	54,5	41,2	25,9	33,5	33,0	32,6

¹ Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; atividades de inovação abandonadas ou incompletas; organizacional; e de marketing)

² Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

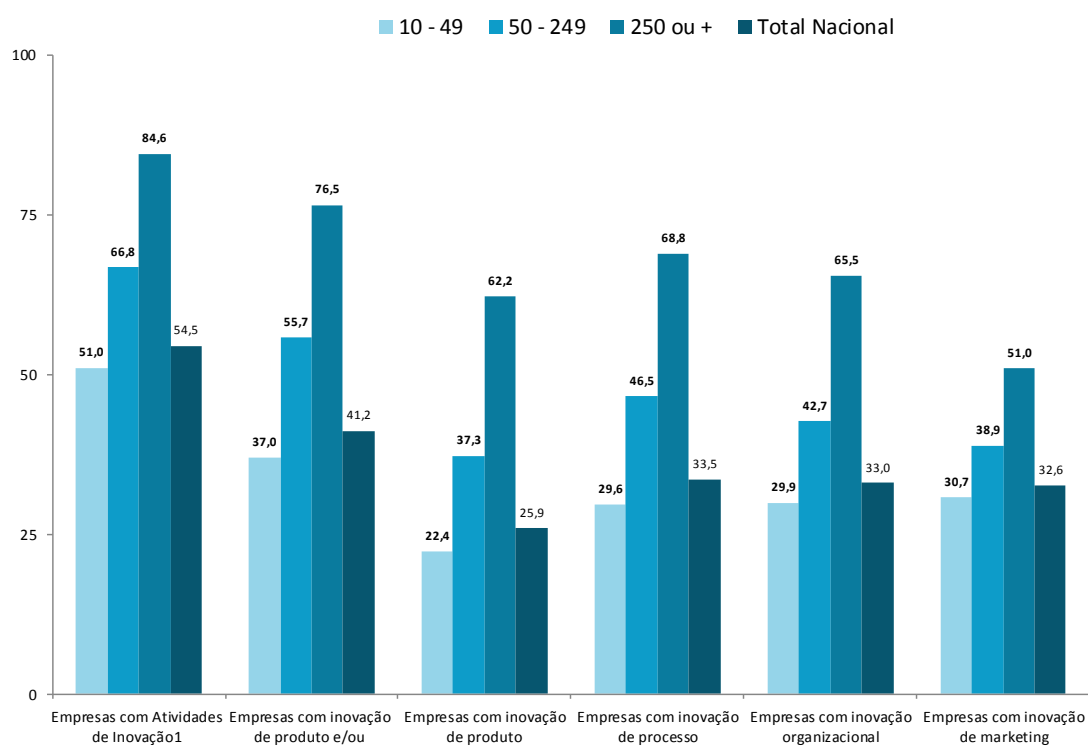
Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Os resultados do CIS 2012, mostram que as empresas de maior dimensão (250 ou mais pessoas ao serviço) apresentaram uma maior propensão para realizar atividades de inovação. Analisando a figura 1.1, 84,6% das empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço realizaram atividades de inovação, enquanto apenas 51% das empresas com 10 a 49 pessoas ao serviço indicaram ter realizado esse tipo de atividades.

A inovação de processo é o tipo de inovação mais desenvolvido pelas empresas de média e grande dimensão (68,8% das empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço e 46,5% das empresas com 50 a 249 pessoas ao serviço).

Os dois tipos de inovação mais desenvolvidos pelas empresas de pequena dimensão foram a inovação de marketing e a inovação organizacional com 30,7% e 29,9%, respetivamente.

Figura 1.1 – Atividades de inovação por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)



¹ Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; atividades de inovação abandonadas ou incompletas; organizacional; e de marketing)

² Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

CAPÍTULO 2

INOVAÇÃO DE PRODUTO E PROCESSO

As inovações de produto e/ou processo incluem a realização de atividades de I&D intramuros, aquisição externa de I&D, aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios, aquisição de conhecimento existente noutras empresas ou instituições, formação, marketing e design. Estas atividades são consideradas inovadoras quando são realizadas especificamente para desenvolver um produto ou processo novo ou melhorar significativamente um já existente, mesmo que num determinado momento tenham sido abandonadas.

Os resultados do CIS 2012, indicam que 19,3% do total de empresas em Portugal introduziram bens novos ou significativamente melhorados e 16,6% introduziram serviços novos ou significativamente melhorados (Quadro 2.1).

Quadro 2.1 – Inovação de produto e/ou processo por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Empresas com inovação de produto		Empresas com inovação de processo		
	Bens novos ou significativamente melhorados	Serviços novos ou significativamente melhorados	Métodos de fabrico ou produção novos ou significativamente melhorados	Métodos de logística, entrega ou distribuição novos ou significativamente melhorados	Atividades de apoio aos processos da empresa novas ou significativamente melhoradas
	%	%	%	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	14,0	10,8	14,5	4,7	20,7
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	23,1	14,1	27,7	13,6	22,8
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	11,7	6,8	18,2	5,3	14,9
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	19,1	11,9	27,1	11,9	20,7
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	44,8	14,4	39,8	17,7	27,6
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	28,4	13,5	30,1	10,8	19,7
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	21,1	11,4	25,1	9,7	22,8
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	42,6	21,1	40,3	19,3	32,9
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	22,6	12,8	20,2	9,8	22,1
Elettricidade, gás e água (CAE 35)	11,2	18,4	22,9	20,0	38,1
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	9,8	27,3	18,4	21,9	44,1
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	17,4	21,5	31,8	13,5	29,5
Construção (CAE 42-43)	18,9	16,3	32,3	13,8	39,7
Total Indústria (CAE 05-43)	21,8	12,1	25,5	10,7	21,6
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	17,5	16,6	9,4	15,2	25,3
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	9,7	18,1	7,2	19,3	29,1
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	8,4	19,8	12,2	17,0	32,0
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	28,1	32,0	20,2	14,8	29,2
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	39,4	50,9	34,2	13,2	38,4
Ativ. financeiras e seguros (CAE 64-66)	10,7	34,8	13,9	16,0	37,4
Ativ. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais(CAE 69-70)	2,1	8,7	7,1	3,2	17,3
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	12,9	30,8	20,2	8,9	26,7
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	13,5	44,8	15,7	6,2	38,6
Saúde humana (CAE 86)	17,2	51,8	30,7	32,4	48,2
Total Serviços (CAE 46-86)	15,8	22,7	12,7	14,7	28,2
Total Nacional	19,3	16,6	20,1	12,4	24,4

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Atividades de apoio aos processos da empresa, novas ou significativamente melhoradas, foi a forma de inovação de processo mais indicada pelas empresas que introduziram inovações de processo entre 2010 e 2012 (24,4%), seguido de métodos de fabrico ou produção novos ou significativamente melhorados com 20,1%. Apenas 12,4% das empresas que responderam ao CIS 2012, indicaram ter implementado métodos de logística, entrega ou distribuição novos ou significativamente melhorados.

No setor da indústria, as inovações de produto introduzidas pelas empresas consistem sobretudo na introdução de bens novos ou significativamente melhorados, no entanto em atividades como: eletricidade, gás e água (CAE 35), a captação, tratamento e distribuição de água (CAE 36) e águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39), a percentagem de empresas que introduziram serviços novos ou significativamente melhorados é superior à percentagem de empresas que introduziram bens novos ou significativamente melhorados.

Analisando os dados das empresas que introduziram inovação de produto a nível regional, verifica-se que as regiões do Centro e de Lisboa apresentam as maiores percentagens de empresas que introduziram bens novos ou significativamente melhorados (25,2% e 18,5%, respetivamente). No extremo oposto estão as empresas do Algarve e dos Açores com 11,2% e 10,6%, respetivamente (Quadro 2.2).

As empresas da região do Algarve, Lisboa e Centro foram as que proporcionalmente, mais optaram por atividades de apoio aos processos da empresa novas ou significativamente melhoradas como procedimento para introduzirem inovações de processo no período de 2010 a 2012 (28,4%, 27,6% e 27,5%, respetivamente).

Quadro 2.2 – Inovação de produto e/ou processo por região, 2010-2012

Regiões (NUTSII)	Empresas com inovação de produto		Empresas com inovação de processo		
	Bens novos ou significativamente melhorados	Serviços novos ou significativamente melhorados	Métodos de fabrico ou produção novos ou significativamente melhorados	Métodos de logística, entrega ou distribuição novos ou significativamente melhorados	Atividades de apoio aos processos da empresa novas ou significativamente melhoradas
	%	%	%	%	%
Norte	17,7	13,7	20,7	10,5	21,2
Centro	25,2	17,1	25,2	15,5	27,5
Lisboa	18,5	22,4	16,6	12,3	27,6
Alentejo	17,6	10,7	13,9	11,5	24,1
Algarve	11,2	23,4	14,7	18,4	28,4
Açores	10,6	11,3	11,6	16,5	22,1
Madeira	15,0	20,0	13,9	14,7	27,0
Total Nacional	19,3	16,6	20,1	12,4	24,4

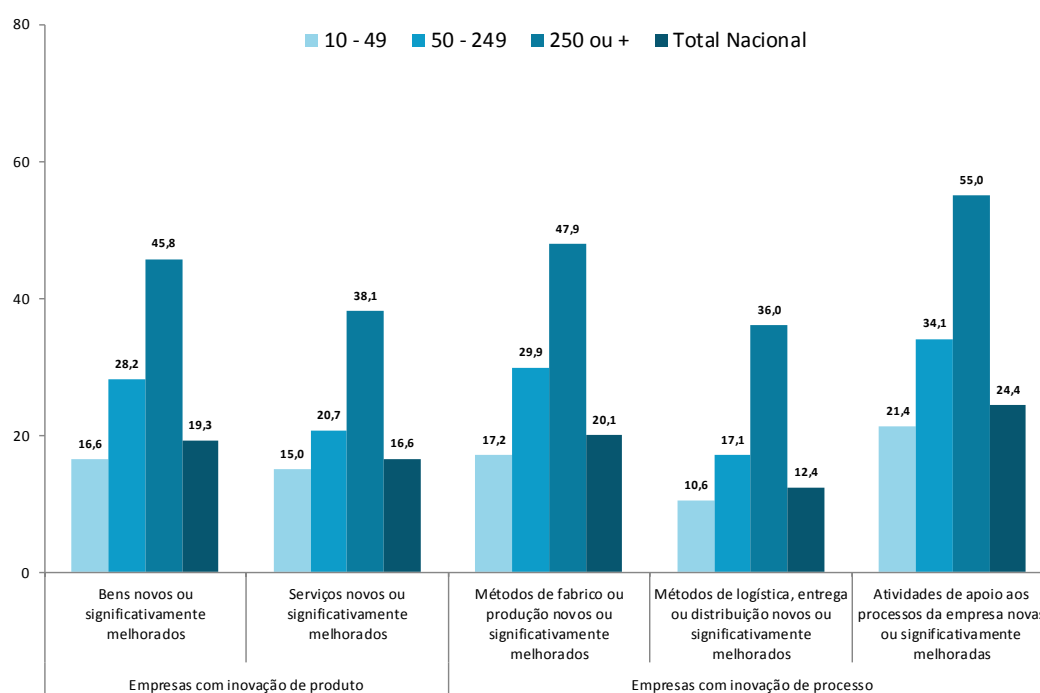
Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Observando a figura 2.1, verifica-se que a percentagem de empresas que desenvolveram inovações de produto e/ou processo, (independentemente do tipo de inovação desenvolvida) é mais elevada nas empresas de maior dimensão (250 ou mais pessoas ao serviço) quando comparadas com as empresas de pequena dimensão (10 a 49 pessoas ao serviço).

A introdução de bens novos ou significativamente melhorados é o tipo de inovação de produto mais implementada pelas empresas em Portugal qualquer que seja a sua dimensão, enquanto as atividades de apoio aos processos da empresa novas ou significativamente melhoradas é o tipo de inovação de processo mais implementada.

Figura 2.1 – Inovação de produto e/ou processo por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

CAPÍTULO 3

VOLUME DE NEGÓCIOS RESULTANTE DAS INOVAÇÕES DE PRODUTO

As empresas que introduziram novos produtos (bens ou serviços) ou produtos significativamente melhorados no período de referência, indicaram uma estimativa da percentagem do seu volume de negócios que resultou da venda de produtos novos para o mercado de atuação da empresa ou novos apenas para a empresa no ano de 2012.

Em 2012, 10,9% do volume de negócios das empresas com inovação de produto resultou da venda de produtos novos apenas para a empresa, enquanto que 9,6% do volume de negócios resultou da venda de produtos novos para o mercado da empresa (Quadro 3.1). Os restantes 79,5% do volume de negócios das empresas, com inovação de produto, resultaram da venda de produtos não modificados (por exemplo a revenda de bens ou serviços adquiridos a outras empresas).

Quadro 3.1 – Volume de negócios* resultante da introdução de inovações de produto novos para o mercado e novos para a empresa, por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Volume de Negócios resultante de:			
	Inovações de produtos novos para o mercado da empresa	Inovações de Produtos novos apenas para a empresa	Produtos não modificados ou só marginalmente modificados	Total
	%	%	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	0,3	30,0	69,7	100,0
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	8,1	4,6	87,3	100,0
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	16,1	12,3	71,6	100,0
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	8,8	13,0	78,2	100,0
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	4,1	5,8	90,1	100,0
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	8,5	11,4	80,1	100,0
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	4,6	11,0	84,4	100,0
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	33,0	14,3	52,7	100,0
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	13,3	11,2	75,4	100,0
Eletricidade, gás e água (CAE 35)	28,4	1,1	70,5	100,0
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	4,2	5,9	89,8	100,0
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	6,1	6,7	87,2	100,0
Construção (CAE 42-43)	7,9	6,6	85,6	100,0
Total Indústria (CAE 05-43)	14,3	8,0	77,7	100,0
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	3,2	19,4	77,4	100,0
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	4,0	6,7	89,3	100,0
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	11,0	4,2	84,9	100,0
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	5,8	2,9	91,2	100,0
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	11,6	8,8	79,6	100,0
Ativ. financeiras e seguros (CAE 64-66)	5,3	13,5	81,2	100,0
Ativ. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais(CAE 69-70)	1,8	10,5	87,7	100,0
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	11,5	12,9	75,6	100,0
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	13,7	9,9	76,5	100,0
Saúde humana (CAE 86)	3,3	7,7	89,0	100,0
Total Serviços (CAE 46-86)	5,4	13,5	81,2	100,0
Total Nacional	9,6	10,9	79,5	100,0

* Volume de negócios em 2012 das empresas com inovação de produto

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

No setor da indústria, 14,3% do volume de negócios das empresas é resultante da introdução de produtos novos para o mercado da empresa e 8% é resultado da venda de produtos novos apenas para a empresa, enquanto no setor dos serviços, 5,4% e 13,5% do seu volume de negócios é resultante da venda de produtos novos para o mercado da empresa e produtos novos apenas para a empresa, respetivamente (Quadro 3.1).

A atividade económica que apresenta a maior percentagem do volume de negócios resultante da venda de produtos novos para o mercado da empresa no setor da indústria é a informática, equipamento eléctrico e veículos motorizados (CAE 26-30) e no setor dos serviços são as outras atividades de consultoria, científicas e atividades veterinárias (CAE 74-75), com 33% e 13,7%, respetivamente.

As empresas das regiões do Norte e Lisboa, com 12,9% e 9,3% respetivamente do volume de negócios resultante da venda de inovações de produtos novos para o mercado da empresa foram as que apresentaram maiores valores neste indicador. No outro extremo encontram-se as empresas do Algarve, com 1,7% do seu volume de negócios resultante da venda de inovações de bens ou serviços novos para o mercado da empresa (Quadro 3.2).

Quadro 3.2 – Volume de Negócios* resultante da introdução de inovações de produto novos para o mercado e novos para a empresa, por região, 2010-2012

Regiões (NUTSII)	Volume de Negócios resultante de:			
	Inovações de produtos novos para o mercado da empresa	Inovações de Produtos novos apenas para a empresa	Produtos não modificados ou só marginalmente modificados	Total
	%	%	%	%
Norte	12,9	14,4	72,7	100,0
Centro	6,6	8,8	84,6	100,0
Lisboa	9,3	9,4	81,3	100,0
Alentejo	6,7	27,8	65,5	100,0
Algarve	1,7	9,0	89,2	100,0
Açores	4,3	7,1	88,6	100,0
Madeira	2,5	14,4	83,1	100,0
Total Nacional	9,6	10,9	79,5	100,0

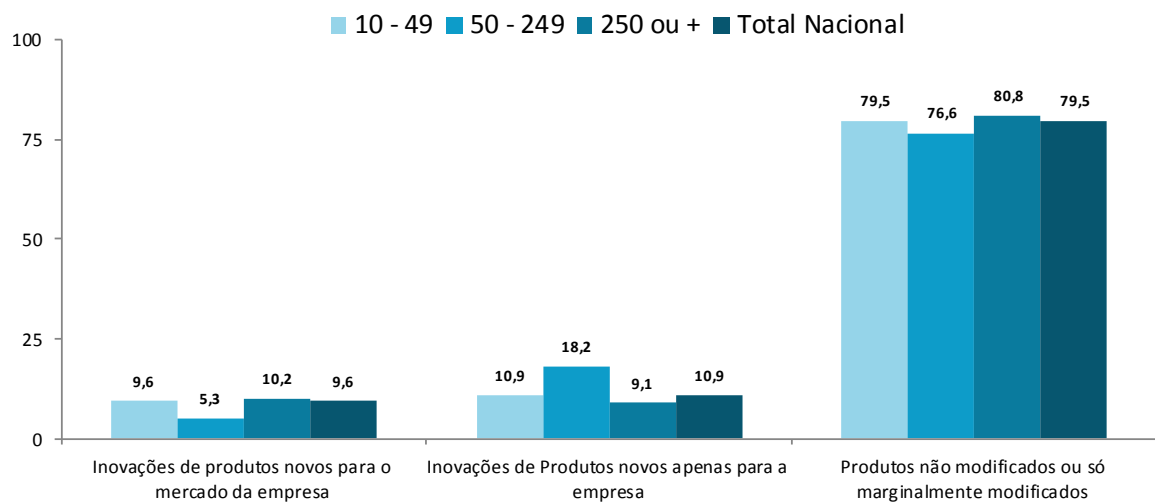
* Volume de negócios em 2012 das empresas com inovação de produto

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Tendo em consideração a dimensão das empresas, verificou-se que 10,2% do volume de negócios das empresas de grande dimensão (250 ou mais pessoas ao serviço) foi resultante da venda de produtos novos para o mercado da empresa, enquanto nas pequenas e médias empresas (10 a 249 pessoas ao serviço) a maior percentagem do volume de negócios resultante da venda de produtos novos teve por base inovações de produtos novos apenas para a empresa (Figura 3.1).

Figura 3.1 – Volume de Negócios* resultante da introdução de inovações de produto novos para o mercado e novos para a empresa, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Os resultados do CIS 2012, indicam que no período de 2010 a 2012, 13,6% das empresas em Portugal introduziram inovações de produto novas para o mercado da empresa e 19% introduziram inovações de produto novas apenas para a empresa (Quadro 3.3).

As atividades económicas da indústria extrativa (CAE 05-09), informática, equipamento elétrico e veículos motorizados (CAE 26-30) e construção (CAE 42-43), foram as únicas atividades económicas pertencentes ao setor da indústria onde se registou uma maior proporção de empresas que introduziu inovações de produto no mercado da empresa quando comparado com a percentagem de empresas que introduziu inovações de produto novas apenas para a empresa.

No setor dos serviços, as atividades económicas onde se registaram maiores proporções de empresas a introduzir inovações de produto no mercado da empresa do que as que introduziram inovações de produto apenas para a empresa foram: Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60), telecomunicações e consultoria informática (CAE 61-63) e outras atividades de consultorias, científicas e atividades veterinárias (CAE 74-75).

Quadro 3.3 – Empresas com Inovação de produto novas para o mercado e novas apenas para a empresa, por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Inovação de produto	
	Nova para o mercado da empresa	Nova apenas para a empresa
	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	10,1	4,4
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	12,4	20,7
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	6,4	9,8
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	10,8	16,9
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	22,5	38,1
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	20,0	21,7
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	13,2	17,3
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	31,6	31,0
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	14,5	15,7
Eletricidade, gás e água (CAE 35)	11,2	12,1
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	7,8	25,0
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	14,4	19,2
Construção (CAE 42-43)	22,1	18,9
Total Indústria (CAE 05-43)	13,4	17,9
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	11,2	17,5
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	6,6	17,4
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	4,5	19,3
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	28,7	23,9
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	42,6	39,8
Ativ. financeiras e seguros (CAE 64-66)	16,0	28,9
Ativ. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais(CAE 69-70)	1,5	8,5
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	20,0	24,2
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	28,5	26,9
Saúde humana (CAE 86)	24,7	43,5
Total Serviços (CAE 46-86)	13,8	20,6
Total Nacional	13,6	19,0

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

As regiões de Lisboa e Centro apresentam as maiores percentagens de empresas que introduziram inovações de produto novas para o mercado de atuação da empresa e inovações de produto novas apenas para a empresa (Quadro 3.4). No outro extremo encontram-se as empresas da região da Madeira e dos Açores, em que apenas 7,4% das empresas da Madeira introduziram inovações de produto novas para o mercado e 12% das empresas dos Açores introduziram inovações de produto novas apenas para a empresa.

Quadro 3.4 – Empresas com Inovação de produto novas para o mercado e novas apenas para a empresa, por região, 2010-2012

Regiões (NUTSII)	Inovação de produto	
	Nova para o mercado da empresa	Nova apenas para a empresa
	%	%
Norte	11,6	16,5
Centro	16,2	22,3
Lisboa	16,6	21,4
Alentejo	10,0	17,5
Algarve	8,0	21,1
Açores	9,2	12,0
Madeira	7,4	20,7
Total Nacional	13,6	19,0

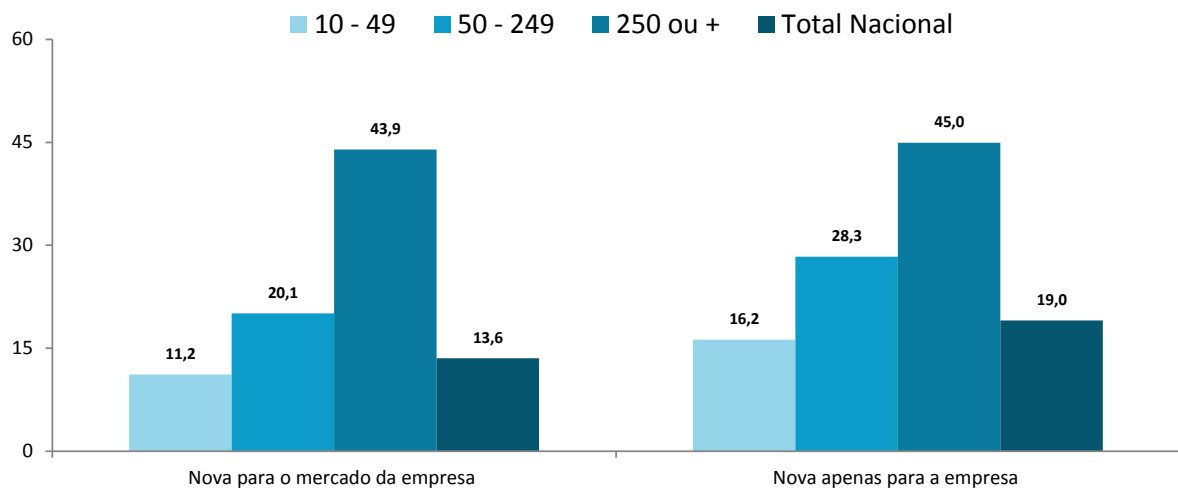
Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Considerando a dimensão das empresas, verifica-se que 43,9% das empresas de grande dimensão (250 ou mais pessoas ao serviço) introduziram inovações de produto novas para o mercado da empresa, sendo que esse valor sobe para os 45% no caso de inovações de produto novas apenas para a própria empresa (Figura 3.2).

Inovações de produto novas para o mercado de atuação da empresa foram introduzidas apenas por 11,2% das empresas de pequena dimensão (10 a 49 pessoas ao serviço), sendo de realçar também que 16,2% das empresas de menor dimensão afirmaram terem implementado inovações de produto novas apenas para a empresa.

Figura 3.2 – Empresas com Inovação de produto novas para o mercado e novas apenas para a empresa, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

CAPÍTULO 4

ATIVIDADES E DESPESAS RELACIONADAS COM INOVAÇÕES DE PRODUTO E/OU PROCESSO

A inovação pode estar relacionada com a realização de atividades científicas, técnicas, organizacionais, financeiras ou comerciais, incluindo o investimento em novos conhecimentos, que conduz ou poderá conduzir à implementação de diversas inovações. As atividades de inovação medidas no CIS, incluem entre outras, a “aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios”, “atividades de I&D realizadas dentro da empresa”, “aquisição externa de I&D” e “aquisição de conhecimento existente noutras empresas ou instituições”.

Analisando o quadro 4.1, verifica-se que 25,2% do total das empresas que responderam ao CIS 2012 indicou que adquiriu maquinaria, equipamento, software ou edifícios como parte das suas atividades de inovação para produzir bens ou serviços ou implementar processos novos ou significativamente melhorados durante o período de 2010 a 2012, enquanto 14,5% das empresas indicaram ter realizado atividades de I&D dentro da empresa com o objetivo de aumentar o conhecimento e as capacidades internas com vista ao desenvolvimento de produtos ou processos novos ou significativamente melhorados.

Os resultados do CIS 2012, evidenciam também que 30,9% das empresas realizaram outro tipo de atividades de inovação (formação, marketing, design ou outras) relacionadas com inovações de produto e/ou processo.

As atividades de I&D realizadas dentro da empresa foram desenvolvidas por 13,9% das empresas do setor da indústria e 15,2% do setor dos serviços.

As empresas de eletricidade, gás e água (CAE 35) e da indústria petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22), no setor da indústria, foram as atividades económicas que realizaram mais atividades de I&D dentro da empresa (36,2% e 35,8%, respetivamente).

No setor dos serviços, as atividades económicas que realizaram mais atividades de I&D dentro da empresa foram as empresas de telecomunicações e consultoria informática (CAE 61-63) com 60,3%, seguido das empresas de saúde humana (CAE 86), com 37,3%.

Quadro 4.1 – Empresas que desenvolveram atividades de inovação de produto e/ou processo¹ por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Atividades de I&D realizadas dentro da empresa	Aquisição externa de I&D	Aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios	Aquisição de conhecimento existente noutras empresas ou instituições	Todas as outras atividades de inovação	TOTAL ²
	%	%	%	%	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	13,5	6,8	8,0	1,5	9,2	23,9
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	10,3	7,5	33,2	6,8	34,8	44,1
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	4,0	3,0	15,4	4,8	19,3	25,9
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	11,0	4,3	27,2	6,0	26,3	38,9
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	35,8	18,6	38,6	12,5	48,0	64,3
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	17,9	11,2	25,6	6,0	33,0	45,2
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	16,3	7,3	26,7	6,8	30,5	41,8
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	33,3	14,8	37,3	11,1	46,7	58,4
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	12,4	8,4	24,5	5,2	28,1	38,0
Eletricidade, gás e água (CAE 35)	36,2	28,8	33,0	17,5	36,7	52,2
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	29,3	16,6	41,0	12,6	37,8	50,9
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	21,0	17,4	35,7	8,9	37,5	52,1
Construção (CAE 42-43)	29,6	21,8	36,9	2,7	45,5	53,5
Total Indústria (CAE 05-43)	13,9	7,8	25,8	6,6	29,7	39,9
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	8,3	9,8	21,5	7,4	29,0	38,8
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	8,4	6,3	25,1	4,7	27,6	39,7
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	14,5	12,3	20,6	7,2	30,0	41,1
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	26,9	19,2	29,9	15,0	39,9	53,0
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	60,3	16,4	38,3	15,0	58,2	71,1
Ativ. financeiras e seguros (CAE 64-66)	20,3	18,5	28,8	7,7	35,6	48,3
Ativ. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais(CAE 69-70)	3,4	3,0	14,3	2,4	15,4	23,0
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	24,8	14,9	26,2	7,7	40,0	48,8
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	17,5	7,9	31,4	8,9	51,2	58,1
Saúde humana (CAE 86)	37,3	30,6	46,9	16,6	52,6	62,4
Total Serviços (CAE 46-86)	15,2	11,0	24,5	7,6	32,5	43,0
Total Nacional	14,5	9,2	25,2	7,1	30,9	41,2

¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

² Empresas que desenvolveram pelo menos uma das 5 atividades (Atividades de I&D realizadas dentro da empresa; Aquisição externa de I&D; Aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios; Aquisição de conhecimentos existente; Todas as outras atividades de inovação)

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

As regiões do Algarve e do Centro tiveram as maiores percentagens de empresas que indicaram ter adquirido maquinaria, equipamento, software e edifícios tendo em vista a introdução de inovações de produto e/ou processo no período de 2010 a 2012, com 30,9% e 30,8%, respetivamente (Quadro 4.2).

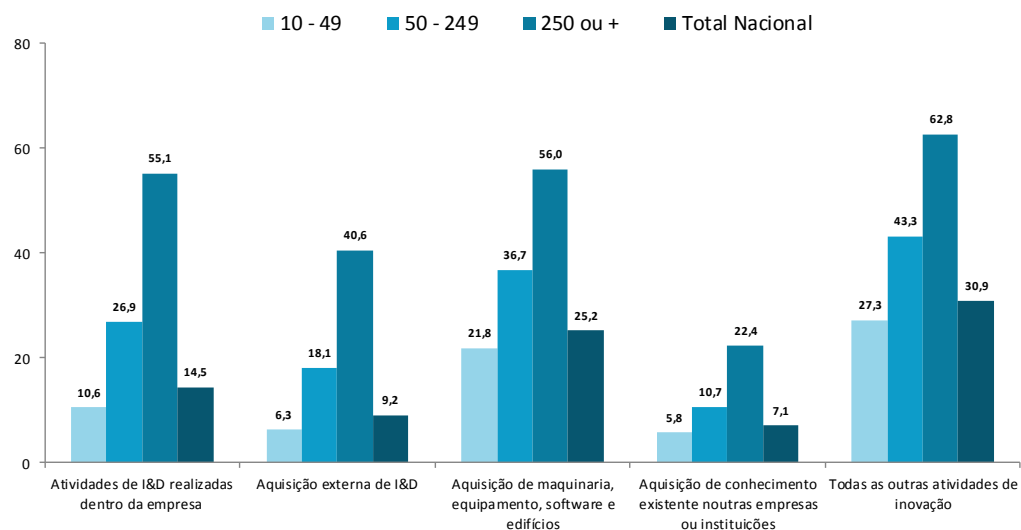
As atividades de I&D realizadas internamente e externamente à empresa foram desenvolvidas sobretudo pelas empresas das regiões de Lisboa e Centro. Deste modo as atividades de I&D realizadas dentro da empresa foram desenvolvidas por 19,2% e 18,1% das empresas da região de Lisboa e Centro, respetivamente. Enquanto a aquisição externa de I&D foi realizada por 12,4% das empresas da região de Lisboa e por 11,1% das empresas da região do Centro.

Quadro 4.2 – Empresas que desenvolveram atividades de inovação de produto e/ou processo¹, por região, 2010-2012

Regiões (NUTSII)	Atividades de I&D realizadas dentro da empresa	Aquisição externa de I&D	Aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios	Aquisição de conhecimento existente noutras empresas ou instituições	Todas as outras atividades de inovação	TOTAL ²
	%	%	%	%	%	%
Norte	11,3	6,6	22,8	6,2	27,2	36,8
Centro	18,1	11,1	30,8	8,1	35,6	46,8
Lisboa	19,2	12,4	24,6	8,2	35,2	45,1
Alentejo	12,9	8,2	25,6	4,4	26,7	42,3
Algarve	7,1	11,5	30,9	7,7	25,8	42,4
Açores	4,7	7,2	20,1	4,4	26,5	31,7
Madeira	9,0	11,1	24,9	7,8	27,2	34,9
Total Nacional	14,5	9,2	25,2	7,1	30,9	41,2

¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas² Empresas que desenvolveram pelo menos uma das 5 atividades (Atividades de I&D realizadas dentro da empresa; Aquisição externa de I&D; Aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios; Aquisição de conhecimentos existentes; Todas as outras atividades de inovação)**Nota:** Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.**Fonte:** Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

As atividades de inovação desenvolvidas com o objetivo de introduzir inovações de produto e/ou processo são claramente mais comuns nas empresas de maior dimensão do que nas de pequena dimensão. Nas empresas de maior dimensão, 55,1% das empresas realizaram atividades de I&D dentro da empresa enquanto nas empresas de menor dimensão essa percentagem foi de apenas 10,6%.

Figura 4.1 – Empresas que desenvolveram atividades de inovação de produto e/ou processo¹, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas**Fonte:** Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

No CIS 2012, as despesas com atividades de inovação reportadas pelas empresas que desenvolveram inovações de produto e/ou processo ascenderam os 2.167,6 milhões de euros.

Do conjunto das despesas realizadas com atividades de inovação de produto e/ou processo, 43,9% das despesas foram efetuadas em “atividades de I&D realizadas dentro da empresa” e 38,8% com a “aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios” (Quadro 4.3).

Analisando as despesas com atividades de inovação, por setor de atividade, verifica-se que no setor dos serviços 47,4% da despesa foi com “atividades de I&D realizadas dentro da empresa” e 30,3% com a “aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios”, enquanto no setor da indústria 46,4% da despesa foi efetuada na “aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios” e 40,9% em “atividades de I&D realizadas dentro da empresa”.

No setor da indústria, verifica-se que as empresas das atividades económicas, electricidade, gás e água (CAE 35) e da indústria petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22), gastaram respetivamente, 86,9% e 55,9% da sua despesa em atividades de inovação de produto e/ou processo com “atividades de I&D realizadas dentro da empresa”.

A “aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios” foi responsável por 85,6% e 65,4% da despesa com atividades de inovação de produto e processo efetuada pelas empresas da construção (CAE 42-43) e da indústria alimentar, bebidas e tabaco (CAE 10-12), respetivamente.

No setor dos serviços, as empresas das atividades económicas, arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73) e telecomunicações e consultoria informática (CAE 61-63), gastaram com “atividades de I&D realizadas dentro da empresa”, 74,2% e 72,6% do total que despenderam em atividades de inovação de produto e/ou processo (73 milhões de euros e 359,9 milhões de euros, respetivamente).

As empresas de saúde humana (CAE 86) e atividades jurídicas, contabilísticas e sedes sociais (CAE 69-70), no setor dos serviços foram as que, proporcionalmente, mais despenderam na “aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios” (73,1% e 55,6%, respetivamente do total da sua despesa em inovação).

Quadro 4.3 – Despesa com inovação de produto e/ou processo¹ por atividade económica, 2012

Atividades Económicas (CAE)	Atividades de I&D realizadas dentro da empresa		Aquisição externa de I&D		Aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios		Aquisição de conhecimento existente noutras empresas ou instituições		Todas as outras atividades de inovação		Despesa Total com Atividades de Inovação	
	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	0,4	6,9	1,7	33,8	0,9	16,7	0,0	0,0	2,2	42,6	5,1	100,0
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	19,6	15,5	4,4	3,5	82,9	65,4	3,2	2,5	16,6	13,1	126,8	100,0
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	10,6	20,4	1,7	3,3	33,9	64,8	0,7	1,3	5,3	10,2	52,3	100,0
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	19,4	27,6	3,6	5,1	44,0	62,7	0,5	0,7	2,8	4,0	70,2	100,0
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	110,4	55,9	15,5	7,9	64,3	32,6	1,2	0,6	6,1	3,1	197,5	100,0
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	26,9	47,2	4,0	7,1	22,0	38,7	1,8	3,2	2,2	3,8	56,9	100,0
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	20,1	19,1	2,1	2,0	65,5	62,4	0,8	0,8	16,5	15,7	104,9	100,0
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	86,8	35,4	24,9	10,1	120,1	49,0	5,0	2,0	8,4	3,4	245,1	100,0
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	10,5	26,3	1,1	2,8	24,8	62,4	0,4	0,9	3,0	7,5	39,8	100,0
Eletricidade, gás e água (CAE 35)	129,1	86,9	4,1	2,8	14,5	9,8	0,0	0,0	0,7	0,5	148,5	100,0
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	1,3	35,0	0,1	3,8	1,6	42,1	0,1	2,1	0,6	16,9	3,8	100,0
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	26,9	52,4	1,0	2,0	22,4	43,6	0,3	0,6	0,7	1,4	51,3	100,0
Construção (CAE 42-43)	3,7	9,9	1,1	2,9	32,2	85,6	0,0	0,0	0,6	1,6	37,6	100,0
Total Indústria (CAE 05-43)	465,7	40,9	65,4	5,7	529,1	46,4	13,9	1,2	65,8	5,8	1139,8	100,0
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	59,2	32,4	26,0	14,2	70,7	38,7	1,4	0,8	25,5	14,0	182,8	100,0
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	12,4	12,3	22,2	21,8	55,4	54,6	0,3	0,3	11,2	11,0	101,5	100,0
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	6,3	21,6	7,8	26,7	12,3	41,8	2,1	7,1	0,8	2,8	29,3	100,0
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	11,7	19,7	20,0	33,6	10,4	17,4	15,0	25,2	2,5	4,2	59,6	100,0
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	261,4	72,6	7,7	2,2	83,7	23,2	0,2	0,1	6,9	1,9	359,9	100,0
Ativ.financeiras e seguros (CAE 64-66)	71,5	41,5	28,8	16,7	38,1	22,1	3,9	2,3	29,8	17,3	172,2	100,0
Ativ.jurídicas, contabilísticas e sedes sociais(CAE 69-70)	0,4	19,5	0,0	1,3	1,0	55,6	0,0	1,2	0,4	22,4	1,8	100,0
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	54,1	74,2	5,2	7,2	8,3	11,3	0,4	0,6	4,9	6,8	73,0	100,0
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	3,9	56,7	0,1	1,9	2,1	30,7	0,0	0,2	0,7	10,5	6,9	100,0
Saúde humana (CAE 86)	5,8	14,4	2,0	5,0	29,8	73,1	0,4	1,1	2,6	6,5	40,7	100,0
Total Serviços (CAE 46-86)	486,8	47,4	120,0	11,7	311,7	30,3	23,8	2,3	85,5	8,3	1027,8	100,0
Total Nacional	952,5	43,9	185,4	8,6	840,8	38,8	37,7	1,7	151,2	7,0	2167,6	100,0

¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

As empresas da região de Lisboa despenderam 65,8% do seu investimento em atividades de inovação de produto e/ou processo com atividades de I&D (55,5% em atividades realizadas dentro da empresa e 10,3% na aquisição externa de I&D) (Quadro 4.4).

Quadro 4.4 – Despesa com inovação de produto e/ou processo¹ por região, 2012

Regiões (NUTSII)	Atividades de I&D realizadas dentro da empresa		Aquisição externa de I&D		Aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios		Aquisição de conhecimento existente noutras empresas ou instituições		Todas as outras atividades de inovação		Despesa Total com Atividades de Inovação	
	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%	Milhões de euros	%
Norte	230,4	36,3	45,1	7,1	309,0	48,7	16,2	2,6	34,2	5,4	634,8	100,0
Centro	96,5	30,3	19,8	6,2	170,3	53,4	6,7	2,1	25,7	8,0	319,0	100,0
Lisboa	610,1	55,5	113,4	10,3	281,5	25,6	12,9	1,2	81,7	7,4	1099,7	100,0
Alentejo	10,6	20,0	1,3	2,4	35,6	67,1	0,3	0,6	5,3	9,9	53,1	100,0
Algarve	0,9	8,7	3,7	37,2	4,5	45,0	0,0	0,1	0,9	9,0	9,9	100,0
Açores	0,9	11,0	0,6	7,5	4,9	57,7	0,0	0,4	2,0	23,4	8,5	100,0
Madeira	3,0	7,1	1,5	3,6	35,0	82,1	1,5	3,6	1,6	3,7	42,7	100,0
Total Nacional	952,5	43,9	185,4	8,6	840,8	38,8	37,7	1,7	151,2	7,0	2167,6	100,0

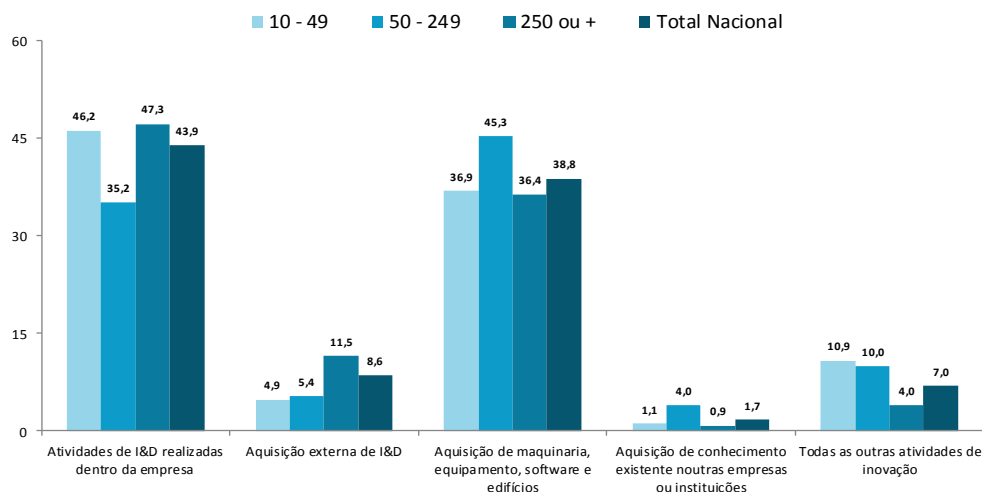
¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

A figura 4.2 indica-nos, que 47,3% e 46,2% da despesa com atividades de inovação de produto e/ou processo realizada pelas empresas de grande e pequena dimensão, respetivamente, destina-se à realização de “atividades de I&D realizadas dentro da empresa”, enquanto 36,9% e 36,4% da despesa efetuada pelas empresas de pequena e grande dimensão, respetivamente, é canalizada para a “aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios”.

Figura 4.2 – Distribuição da despesa com atividades de inovação de produto e/ou processo¹, por número de pessoas ao serviço, 2012 (%)



¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

CAPÍTULO 5

FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A INOVAÇÃO

A introdução de inovações é um processo cada vez mais complexo que exige a coordenação de múltiplas fontes. Por isso, é muito importante saber qual o grau de envolvimento de fontes externas de tecnologia e outras inovações relacionadas com informação e conhecimento. As empresas podem obter orientações, conselhos ou mesmo sugestões para os seus potenciais projetos de inovação a partir de uma diversidade de fontes públicas ou privadas.

As empresas no CIS 2012, foram solicitadas a classificar um conjunto de potenciais fontes de informação numa escala de "não utilizada" para "importância alta". A proporção de empresas com inovação de produto e/ou processo que respondeu “importância alta” em cada categoria é ilustrada neste capítulo.

As principais fontes de informação classificadas com o grau de “importância alta”, para as empresas com inovação de produto e/ou processo foram dentro da própria empresa ou do grupo a que esta pertence, clientes ou consumidores do setor privado e fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software (46,7%, 28% e 25,8%, respetivamente) (Quadro 5.1).

As regiões da Madeira e de Lisboa tiveram as maiores percentagens de empresas com atividades de inovação de produto e/ou processo e que atribuíram “importância alta” às fontes de informação dentro da própria empresa ou do grupo a que esta pertence (58,8% e 58,5% respetivamente);

Quadro 5.1 – Fontes de informação para as atividades de inovação classificadas com o grau de “importância alta” desenvolvidas pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹ por região, 2010-2012

Regiões (NUTSII)	Fontes de informação para as atividades de inovação desenvolvidas pelas Empresas com inovação de produto e/ou processo										
	Dentro da própria empresa ou do grupo a que esta pertence	Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software	Clientes ou consumidores do setor privado	Clientes ou consumidores do setor público	Concorrentes ou outras empresas do mesmo setor de atividade	Consultores e laboratórios comerciais	Universidades ou outras instituições do ensino superior	Estado, institutos de investigação públicos ou privados	Conferências, feiras, exposições	Revistas científicas e publicações técnicas/profissionais/comerciais	Associações profissionais ou empresariais
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Norte	40,2	25,2	28,8	11,2	12,3	5,1	6,1	4,4	13,7	7,1	7,3
Centro	47,4	25,5	28,4	11,5	11,4	8,2	8,8	5,3	17,7	9,7	9,1
Lisboa	58,5	28,3	27,5	16,5	13,8	8,5	6,8	5,4	13,8	11,2	8,5
Alentejo	38,6	18,1	23,8	9,9	16,5	7,7	6,8	6,4	8,1	4,9	11,0
Algarve	34,2	35,5	27,4	8,7	12,2	15,8	6,7	7,5	9,0	16,8	19,4
Açores	33,8	11,9	14,7	11,3	3,2	3,2	6,5	5,4	9,5	6,5	6,0
Madeira	58,8	24,5	35,9	13,7	13,9	7,6	5,3	5,5	10,0	7,1	3,5
Total Nacional	46,7	25,8	28,0	12,6	12,6	7,1	7,0	5,1	14,3	8,9	8,4

¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Analisando os dados do quadro 5.2, verifica-se que as fontes de informação consideradas pelas empresas do setor da indústria como mais importantes para introduzir inovações de produto e/ou processo são: “dentro da própria empresa ou do grupo a que esta pertence” (44,1%), “clientes ou consumidores do setor privado” (30,7%) e os “fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software” (26,3%).

Nas empresas do setor dos serviços, as três fontes de informação classificadas como mais importantes são: “dentro da própria empresa ou do grupo a que esta pertence” (49,8%), “fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software” (25,1%) e os “clientes ou consumidores do setor privado” (24,7%).

“Estado, institutos de investigação públicos ou privados”, foi a fonte de informação menos citada pelas empresas com inovação de produto e/ou processo em ambos os setores (4,5% na indústria e 5,8%, nos serviços).

A indústria extrativa (CAE 05-09) e a construção (CAE 42-43), são as atividades económicas no setor da indústria que apresentam as maiores percentagens de empresas com inovação de produto e/ou processo que atribuem um grau de “importância alta” às fontes de informação obtidas “dentro da própria empresa ou do grupo a que esta pertence” (72,5% e 68,7%, respetivamente). No setor dos serviços as maiores percentagens verificam-se nas seguintes atividades económicas: telecomunicações e consultoria informática (CAE 61-63) e saúde humana (CAE 86), com 83,7% e 76,3%, respetivamente.

Quadro 5.2 – Fontes de informação para as atividades de inovação classificadas com o grau de “importância alta” desenvolvidas pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹ por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Fontes de informação para as atividades de inovação desenvolvidas pelas Empresas com inovação de produto e/ou processo										
	Dentro da própria empresa ou do grupo a que esta pertence	Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software	Cientes ou consumidores do setor privado	Cientes ou consumidores do setor público	Concorrentes ou outras empresas do mesmo setor de atividade	Consultores e laboratórios comerciais	Universidades ou outras instituições do ensino superior	Estado, institutos de investigação públicos ou privados	Conferências, feiras, exposições	Revistas científicas e publicações técnicas/profissionais /comerciais	Associações profissionais ou empresariais
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	72,5	52,8	64,5	50,9	50,9	47,9	38,3	44,6	49,8	44,6	47,9
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	46,7	23,1	29,1	17,7	17,3	8,0	3,0	1,5	6,0	6,9	9,1
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	24,4	23,3	23,7	5,2	6,4	5,6	2,9	2,5	10,5	5,7	4,1
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	41,2	30,2	27,3	16,9	13,5	8,2	4,9	2,1	12,7	4,9	11,4
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	59,2	29,6	34,9	13,4	13,5	8,6	10,2	5,6	17,6	12,5	9,0
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	36,4	28,0	28,2	12,1	15,2	7,0	8,2	4,4	28,3	8,9	5,7
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	42,4	22,1	30,9	9,4	10,0	5,5	8,7	4,3	11,5	5,2	9,7
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	60,0	26,8	43,2	12,1	14,6	5,8	8,6	4,1	19,2	10,0	5,7
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	46,1	28,8	31,9	10,4	10,1	3,5	4,9	4,0	28,2	7,1	3,9
Eletricidade, gás e água (CAE 35)	57,4	35,3	20,7	25,5	11,9	25,6	43,1	28,7	19,9	15,9	11,9
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	58,0	33,0	23,7	26,0	13,7	7,4	38,7	29,5	17,1	7,4	7,4
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	51,5	28,3	23,7	8,3	12,9	5,9	14,3	9,2	12,5	12,8	6,1
Construção (CAE 42-43)	68,7	55,0	35,0	29,1	10,0	15,0	20,0	15,0	25,9	20,0	20,0
Total Indústria (CAE 05-43)	44,1	26,3	30,7	12,5	12,7	7,1	7,2	4,5	15,3	8,0	7,9
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	38,9	26,9	21,5	10,1	12,3	8,5	5,0	4,7	15,5	9,0	9,0
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	34,1	22,9	18,0	8,3	11,3	2,5	3,1	2,9	6,0	3,3	8,2
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	60,1	21,2	28,8	14,7	22,3	9,0	1,4	4,3	10,6	6,8	15,3
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	68,5	17,0	28,1	13,0	9,9	5,0	10,6	4,6	18,4	11,4	5,8
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	83,7	28,2	41,3	26,8	12,2	5,7	16,6	11,6	11,7	14,6	4,1
Ativ. financeiras e seguros (CAE 64-66)	67,6	21,3	29,5	8,6	19,8	7,6	2,1	2,7	3,3	4,1	6,9
Ativ. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais (CAE 69-70)	38,6	17,5	24,7	11,8	3,5	6,5	1,1	0,0	3,4	7,6	24,4
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	54,0	25,9	23,6	13,3	9,2	8,2	7,8	8,7	21,7	17,6	10,8
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	55,1	20,9	19,8	8,0	9,2	5,9	10,0	5,9	19,6	21,8	15,9
Saúde humana (CAE 86)	76,3	33,1	30,3	30,1	15,6	8,5	28,1	22,6	12,3	24,3	4,2
Total Serviços (CAE 46-86)	49,8	25,1	24,7	12,7	12,4	7,0	6,6	5,8	13,1	9,9	9,0
Total Nacional	46,7	25,8	28,0	12,6	12,6	7,1	7,0	5,1	14,3	8,9	8,4

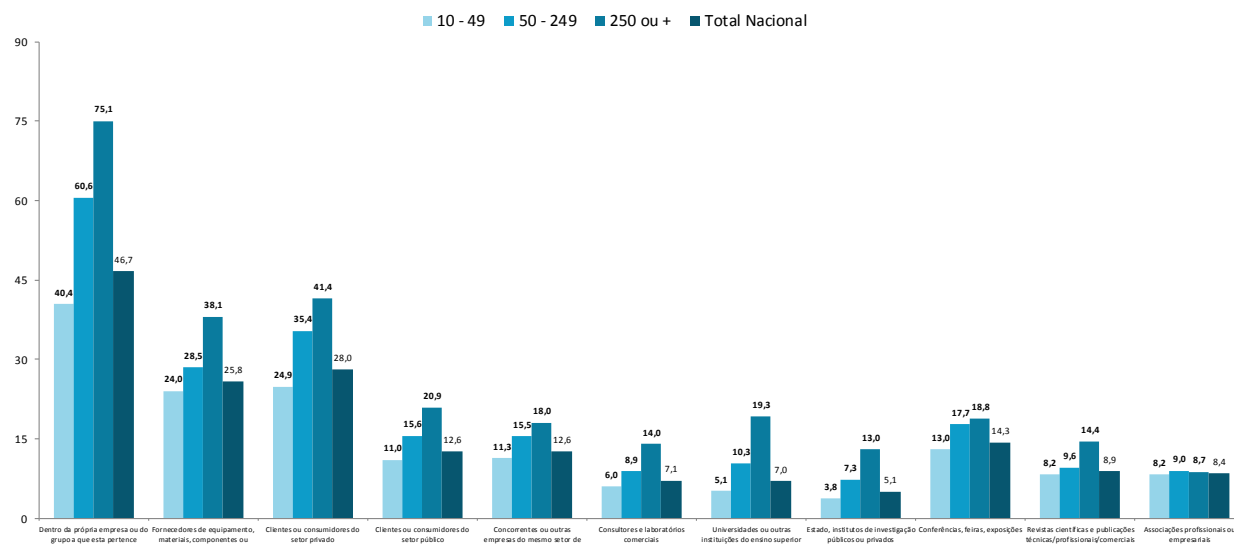
¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

A figura 5.1, evidencia que as empresas de maior dimensão (250 ou mais pessoas ao serviço) atribuem maior importância aos diferentes tipos de fontes de informação a que podem recorrer para introduzir as suas inovações de produto e/ou processo do que as empresas de pequena e média dimensão (10 a 249 pessoas ao serviço). A única exceção é a fonte de informação “Associações profissionais ou empresariais”, em que 9% das empresas de média dimensão (50 a 249 pessoas ao serviço), que introduziram inovações de produto e/ou processo atribuem “importância alta”, enquanto apenas 8,7% das empresas de grande dimensão atribuem esse grau de importância.

Figura 5.1 – Fontes de informação para as atividades de inovação classificadas com o grau de “importância alta” desenvolvidas pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)



¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

CAPÍTULO 6

COOPERAÇÃO PARA A INOVAÇÃO

As atividades de inovação de produto e/ou processo, novas para o mercado ou apenas para a empresa, podem ser desenvolvidas dentro da própria empresa, dentro do seu grupo empresarial, ou em colaboração com outras empresas ou instituições.

O quadro 6.1 mostra que 19,2% das empresas com inovação de produto e/ou processo colaboram com outras empresas ou instituições no desenvolvimento das suas inovações, sendo que as parcerias de colaboração mais importantes realizadas pelas empresas são estabelecidas com os seus “fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software” (13,2%) e com os seus “clientes ou consumidores do setor privado” (10,3%).

Numa análise por setor de atividade, podemos constatar que o setor dos serviços é o que apresenta maiores valores de cooperação para todos os tipos de parceiros, apresentando 21% para qualquer tipo de cooperação face aos 17,7% registados no setor da indústria.

Quadro 6.1 – Tipo de parceiro de cooperação em empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Parceiro de cooperação das Empresas com inovação de produto e/ou processo								
	Outras empresas do mesmo grupo	Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software	Clientes ou consumidores do setor privado	Clientes ou consumidores do setor público	Concorrentes ou outras empresas do mesmo setor de atividade	Consultores e laboratórios comerciais	Universidades ou outras instituições de ensino superior	Estado, institutos de investigação públicos ou privados	Qualquer tipo de cooperação
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	6,3	6,3	6,3	6,3	1,9	6,3	1,9	0,0	8,2
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	3,7	7,9	6,0	2,3	4,0	6,2	4,4	3,3	9,3
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	2,3	4,2	3,9	0,1	0,8	4,6	4,4	3,4	8,1
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	4,7	7,3	5,7	1,8	1,8	4,9	7,3	3,9	12,0
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	9,5	15,6	14,3	3,7	5,0	10,0	15,5	11,9	26,8
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	3,7	8,8	3,7	1,0	3,3	3,1	8,7	4,1	13,9
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	5,2	15,5	13,9	2,7	5,4	7,1	10,2	6,5	22,0
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	12,4	24,6	23,7	6,2	9,7	9,9	16,3	8,3	35,3
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	4,5	8,5	9,5	5,1	5,3	4,8	7,0	5,4	16,1
Elettricidade, gás e água (CAE 35)	38,3	48,0	5,7	5,7	17,6	30,4	42,3	21,6	48,0
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	26,8	26,8	16,3	11,8	13,6	15,4	30,2	18,9	44,9
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	8,9	17,1	12,2	4,9	6,8	10,6	18,4	14,7	24,9
Construção (CAE 42-43)	20,0	15,9	10,8	0,0	20,0	10,9	25,0	5,0	40,8
Total Indústria (CAE 05-43)	6,0	11,6	9,9	2,8	4,5	6,7	9,3	6,0	17,7
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	6,4	11,3	7,7	6,3	5,3	7,3	5,7	5,8	16,4
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	4,2	11,6	5,6	4,1	4,9	4,2	3,8	3,4	11,8
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	8,4	11,8	9,2	3,9	3,9	7,4	3,9	2,6	17,0
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	9,1	16,0	10,6	6,6	6,3	4,3	11,3	7,4	23,0
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	12,6	22,4	23,5	16,6	14,3	11,5	24,4	18,4	36,0
Ativ. financeiras e seguros (CAE 64-66)	23,5	25,8	15,9	5,3	10,7	15,1	11,6	6,9	34,0
Ativ. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais (CAE 69-70)	1,1	1,1	0,0	0,0	1,1	2,1	0,0	0,0	3,3
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	8,3	19,2	15,7	8,7	9,3	10,7	20,1	12,9	27,3
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	6,4	17,3	8,2	7,1	2,5	2,5	13,8	11,7	24,4
Saúde humana (CAE 86)	5,0	41,8	20,6	29,4	25,7	23,6	42,3	31,0	46,5
Total Serviços (CAE 46-86)	8,1	15,1	10,8	7,6	7,3	8,2	10,4	8,1	21,0
Total de empresas com inovação de produto e/ou processo	6,9	13,2	10,3	4,9	5,7	7,4	9,8	6,9	19,2

¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

O quadro 6.2, indica-nos que as regiões de Lisboa e da Madeira são as regiões em Portugal que apresentam a maior percentagem de empresas com inovação de produto e/ou processo que colaboram com outras empresas ou instituições (24,8% e 22%, respetivamente). No outro extremo encontram-se as empresas do Algarve e dos Açores, com apenas 8,2% e 7,5% das empresas a cooperarem com outras empresas ou instituições.

A cooperação com outras empresas do mesmo grupo é mais predominante nas empresas da região de Lisboa e da Madeira (13% e 10,1%, respetivamente).

Os “clientes ou consumidores do setor público” são o parceiro de cooperação menos indicado pelas empresas com inovação de produto e/ou processo (4,9%). As empresas da região de Lisboa (7%) são as que mais cooperam com este tipo de parceiro e no extremo oposto encontram-se as empresas da região da Madeira (1,2%).

Quadro 6.2 – Tipo de parceiro de cooperação em empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por região, 2010-2012

Regiões (NUTSII)	Parceiro de cooperação das Empresas com inovação de produto e/ou processo								
	Outras empresas do mesmo grupo	Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software	Clientes ou consumidores do setor privado	Clientes ou consumidores do setor público	Concorrentes ou outras empresas do mesmo setor de atividade	Consultores e laboratórios comerciais	Universidades ou outras instituições do ensino superior	Estado, institutos de investigação públicos ou privados	Qualquer tipo de cooperação
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Norte	4,5	10,7	10,2	4,7	4,9	6,9	9,3	6,3	16,1
Centro	5,7	13,6	11,2	3,8	5,7	7,3	10,5	6,9	20,3
Lisboa	13,0	17,9	11,1	7,0	7,8	9,2	11,1	8,6	24,8
Alentejo	3,1	10,7	8,2	3,8	3,6	5,3	4,6	4,6	15,1
Algarve	1,4	3,7	2,1	1,6	1,4	1,5	6,7	4,6	8,2
Açores	4,3	6,5	2,2	3,2	3,2	4,3	5,4	4,3	7,5
Madeira	10,1	16,2	6,0	1,2	8,4	6,7	10,2	3,7	22,0
Total de empresas com inovação de produto e/ou processo	6,9	13,2	10,3	4,9	5,7	7,4	9,8	6,9	19,2

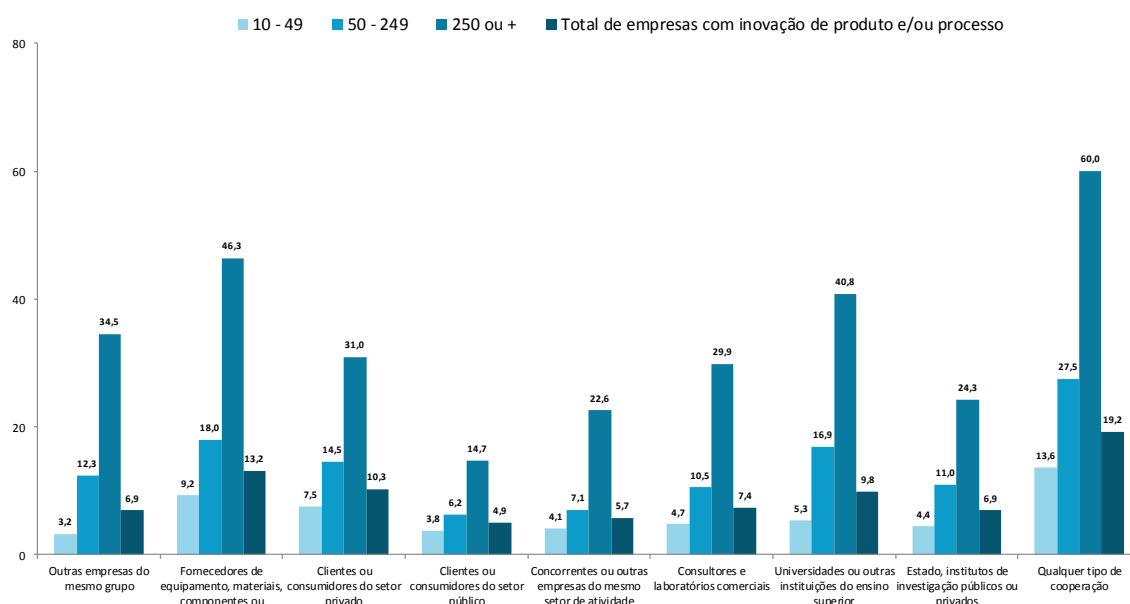
¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Se analisarmos os parceiros de cooperação tendo em conta a dimensão das empresas (figura 6.1) verifica-se uma correlação positiva entre a sua dimensão e a sua propensão para colaborar com outras empresas ou instituições, evidenciando que quando aumenta a dimensão da empresa a percentagem de empresas que cooperam com outras empresas ou instituições também aumenta.

Figura 6.1 – Tipo de parceiro de cooperação em empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)



¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Analisando a localização dos parceiros de cooperação nas empresas com inovação de produto e/ou processo em Portugal (quadro 6.3), verificamos que estas cooperam sobretudo com parceiros localizados em Portugal, tendo esta escolha a preferência de 16,8% das empresas da indústria e 19,7% dos serviços. Logo de seguida encontram-se os outros países da Europa com 9,4% na indústria e 9,5% nos serviços.

Informática, equipamento elétrico e veículos motorizados (CAE 26-30), no setor da indústria e telecomunicações e consultoria informática (CAE 61-63), no setor dos serviços foram as atividades económicas que registaram as maiores percentagens de empresas que cooperaram com empresas ou instituições localizadas nos Estados Unidos da América (6,2% e 9,1%, respetivamente).

Quadro 6.3 – Localização do parceiro de cooperação em empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Localização do parceiro de cooperação das Empresas com inovação de produto e/ou processo				
	Portugal	Outros países da Europa ²	Estados Unidos da América	China / Índia	Outros países
	%	%	%	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	6,3	1,9	0,0	0,0	0,0
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	9,3	4,7	1,5	1,0	1,2
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	7,9	3,2	0,7	0,2	0,3
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	11,7	6,4	2,6	0,5	1,2
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	24,0	16,7	2,4	0,5	1,6
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	13,5	5,5	1,3	0,8	1,4
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	20,8	10,5	1,6	0,4	2,0
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	32,2	24,6	6,2	4,5	5,0
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	15,3	8,5	0,6	1,0	2,3
Elettricidade, gás e água (CAE 35)	48,0	16,7	4,0	0,0	4,0
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	44,9	16,0	0,0	0,0	2,3
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	24,9	10,2	0,0	0,0	0,9
Construção (CAE 42-43)	40,8	10,9	5,9	0,0	10,0
Total Indústria (CAE 05-43)	16,8	9,4	1,9	1,0	1,8
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	15,5	5,2	1,8	1,6	1,9
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	11,4	3,0	0,0	0,0	0,4
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	11,8	11,1	2,6	3,5	6,7
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	20,7	10,7	3,7	3,0	4,6
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	33,7	19,7	9,1	2,6	8,5
Ativ. financeiras e seguros (CAE 64-66)	33,6	16,1	6,3	0,0	5,6
Ativ. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais(CAE 69-70)	3,3	2,2	1,1	0,0	1,1
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	25,8	18,4	8,0	2,3	7,7
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	21,8	13,8	0,0	0,0	2,5
Saúde humana (CAE 86)	45,1	17,3	8,3	0,0	10,5
Total Serviços (CAE 46-86)	19,7	9,5	3,5	1,5	3,8
Total de empresas com inovação de produto e/ou processo	18,1	9,4	2,6	1,2	2,7

¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

² Inclui os seguintes países membros e associados da União Europeia (UE): Albânia, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Kosovo, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Macedónia, Malta, Montenegro, Noruega, Países Baixos, Polónia, Reino Unido, República Checa, Roménia, Sérvia, Suécia, Suíça e Turquia

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

O quadro 6.4 mostra que 22,1% e 20,8% das empresas com inovação de produto e/ou processo das regiões de Lisboa e da Madeira, respetivamente, cooperam com empresas ou instituições localizadas em Portugal.

As empresas com inovação de produto e/ou processo da região da Madeira, foram as que, proporcionalmente, mais cooperaram com empresas ou instituições localizadas nos Estados Unidos da América (4,3%) e outros países (4,8%).

Quadro 6.4 – Localização do parceiro de cooperação em empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por região, 2010-2012

Regiões (NUTSII)	Localização do parceiro de cooperação das Empresas com inovação de produto e/ou processo				
	Portugal	Outros países da Europa ²	Estados Unidos da América	China / Índia	Outros países
	%	%	%	%	%
Norte	15,6	7,3	1,8	0,7	1,9
Centro	19,6	9,2	2,9	1,1	2,5
Lisboa	22,1	14,3	4,0	2,1	4,3
Alentejo	14,7	6,4	1,2	1,2	0,9
Algarve	7,5	3,2	0,0	0,0	0,7
Açores	7,5	3,2	1,1	0,0	4,3
Madeira	20,8	10,8	4,3	1,8	4,8
Total de empresas com inovação de produto e/ou processo	18,1	9,4	2,6	1,2	2,7

¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

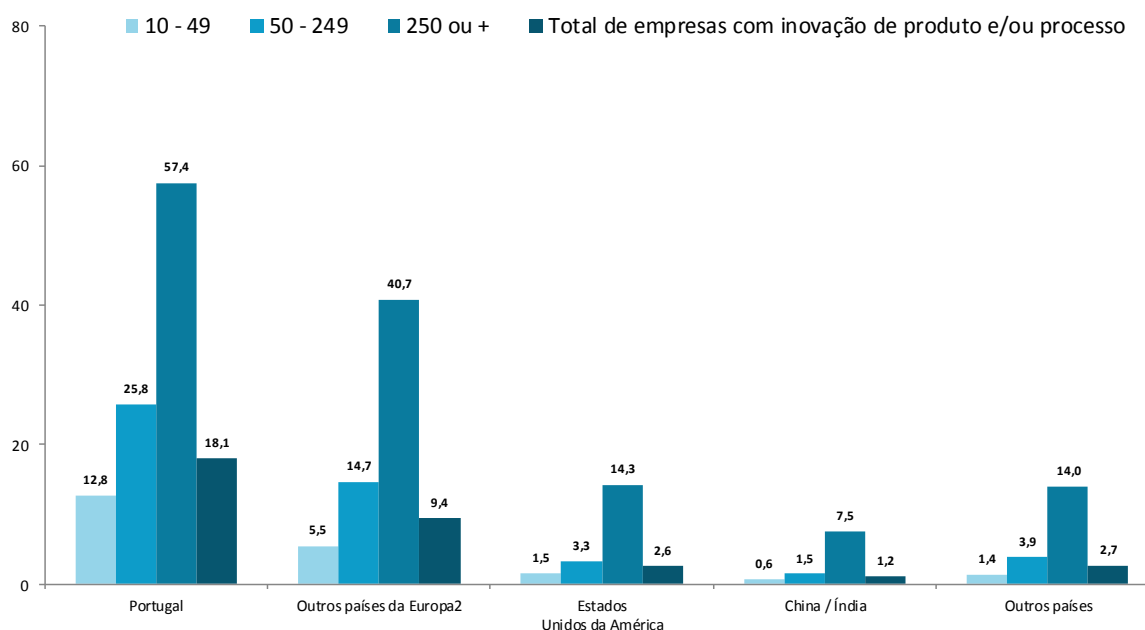
² Inclui os seguintes países membros e associados da União Europeia (UE): Albânia, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Kosovo, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Macedónia, Malta, Montenegro, Noruega, Países Baixos, Polónia, Reino Unido, República Checa, Roménia, Sérvia, Suécia, Suíça e Turquia

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Mais de metade das empresas com inovação de produto e/ou processo de maior dimensão cooperaram com empresas ou instituições localizadas em Portugal no período de 2010 a 2012. As empresas ou instituições localizadas em outros países da Europa são parceiros de cooperação em atividades de inovação para 40,7% das empresas de maior dimensão e 5,5% das empresas de menor dimensão (Figura 6.2).

Figura 6.2 – Localização do parceiro de cooperação em empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)



¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

² Inclui países membros e associados da União Europeia (UE)

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação- CIS 2012

CAPÍTULO 7

EFICÁCIA DOS MÉTODOS UTILIZADOS PARA PROTEGER O VALOR DAS INOVAÇÕES

As inovações com sucesso muitas vezes originam situações em que a propriedade intelectual terá que ser protegida. Essa protecção pode ser concretizada de várias maneiras, dependendo do conhecimento gerado, do mercado e da atividade económica em que a empresa está inserida. No CIS 2012, as empresas foram inquiridas sobre o grau de importância atribuído a cada um dos métodos, apresentados no quadro 7.1, para manter ou aumentar a competitividade das inovações de produto e/ou processo introduzidas no período de 2010 a 2012.

Os dois métodos mais eficazes indicados pelas empresas com inovação de produto e/ou processo para manter ou aumentar a competitividade das suas inovações foram: a “redução do tempo desde a conceção do produto até à sua disponibilização no mercado” e a “complexidade dos bens ou serviços” introduzidos pela empresa, com 25,6% e 16,7%, respetivamente (Quadro 7.1).

Quadro 7.1 – Eficácia dos métodos utilizados pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹ para manter ou aumentar a competitividade das suas inovações classificadas com o grau de “importância alta”, por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Métodos utilizados pelas empresas com inovação de produto e/ou processo para manter ou aumentar a competitividade						
	Patentes	Registo de design	Direitos de autor	Marcas Registradas	Redução do tempo desde a conceção do produto até à sua disponibilização no mercado	Complexidade dos bens ou serviços	Segredo (inclui acordos de não divulgação)
	%	%	%	%	%	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	0,0	0,0	0,0	8,2	5,2	1,9	2,1
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	13,0	6,7	3,6	19,2	32,6	14,2	18,9
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	4,3	4,5	2,9	8,0	21,4	15,8	11,0
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	8,6	6,9	3,3	10,7	27,2	12,6	7,7
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	11,7	4,6	3,0	19,8	29,6	22,4	20,6
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	8,7	7,1	6,1	13,4	27,3	9,4	10,0
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	10,2	8,0	5,8	12,9	33,2	19,4	15,8
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	9,8	8,8	6,0	16,4	42,0	28,8	25,6
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	9,2	11,0	6,1	12,6	31,9	15,7	12,5
Electricidade, gás e água (CAE 35)	8,0	4,0	4,0	4,0	19,9	30,4	13,7
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	2,3	2,3	4,6	9,1	10,8	8,2	12,1
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	9,4	6,1	4,9	8,4	21,3	18,3	13,1
Construção (CAE 42-43)	10,0	0,0	0,0	5,0	25,9	25,0	5,0
Total Indústria (CAE 05-43)	9,1	6,8	4,4	13,6	29,5	17,3	15,2
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	10,5	7,0	4,9	16,8	19,2	12,0	12,1
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	0,0	1,6	2,8	8,8	8,5	8,1	7,4
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	1,5	1,5	3,1	8,9	12,8	16,1	5,5
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	3,5	6,3	24,5	23,8	28,5	21,4	13,3
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	10,8	3,6	7,0	14,3	39,9	31,8	23,9
Ativ. financeiras e seguros (CAE 64-66)	0,7	0,7	0,7	9,0	21,7	14,8	12,3
Ativ. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais(CAE 69-70)	0,0	1,1	1,1	2,2	5,6	16,6	6,4
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	8,8	5,3	9,3	9,9	27,6	21,9	22,1
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	7,7	7,6	2,6	12,7	9,4	18,8	7,7
Saúde humana (CAE 86)	6,7	6,5	8,1	10,9	26,6	24,0	19,7
Total Serviços (CAE 46-86)	7,0	4,8	5,5	13,3	20,6	15,9	13,5
Total de empresas com inovação de produto e/ou processo	8,2	5,9	4,9	13,5	25,6	16,7	14,4

¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

As empresas com inovação de produto e/ou processo no setor da indústria atribuem mais frequentemente o grau de importância alta aos diversos métodos para manter ou aumentar a competitividade das suas inovações de produto e/ ou processo do que as empresas do setor dos serviços. O método “direitos de autor” é a única exceção em que 5,5% das empresas do setor dos serviços atribui grande importância a esse método para proteger as suas inovações contra apenas 4,4% das empresas no setor da indústria.

As empresas da região Norte que introduziram inovações de produto e/ou processo no período de 2010 a 2012, são as que atribuem maior importância à utilização de patentes como método para manter ou aumentar a competitividade das suas inovações (9,1%) (Quadro 7.2).

Na região de Lisboa, 20,1% das empresas com inovação de produto e/ou processo consideram que a complexidade dos seus bens ou serviços tem uma importância alta na protecção das suas inovações de forma a garantir a competitividade das suas inovações.

A eficácia dos métodos “redução do tempo desde a conceção do produto até à sua disponibilização no mercado” e “segredo” foi considerada de importância alta principalmente pelas empresas localizadas na região do Algarve (36,6% e 19,4%, respetivamente).

Quadro 7.2 – Eficácia dos métodos utilizados pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹ para manter ou aumentar a competitividade das suas inovações classificadas com o grau de “importância alta”, por região, 2010-2012

Regiões (NUTSII)	Métodos utilizados pelas empresas com inovação de produto e/ou processo para manter ou aumentar a competitividade						
	Patentes	Registo de design	Direitos de autor	Marcas Registradas	Redução do tempo desde a conceção do produto até a sua disponibilização no mercado	Complexidade dos bens ou serviços	Segredo (inclui acordos de não divulgação)
	%	%	%	%	%	%	%
Norte	9,1	6,4	4,3	11,0	26,5	16,3	13,8
Centro	8,1	7,7	5,7	16,7	28,3	15,3	15,5
Lisboa	7,8	3,3	5,7	14,9	22,2	20,1	15,0
Alentejo	6,7	8,1	4,6	11,8	20,3	9,4	10,6
Algarve	2,0	2,5	0,7	9,2	36,6	16,5	19,4
Açores	5,4	4,3	2,2	9,3	16,2	12,5	5,4
Madeira	7,6	7,6	1,7	15,9	21,4	16,2	19,0
Total de empresas com inovação de produto e/ou processo	8,2	5,9	4,9	13,5	25,6	16,7	14,4

¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

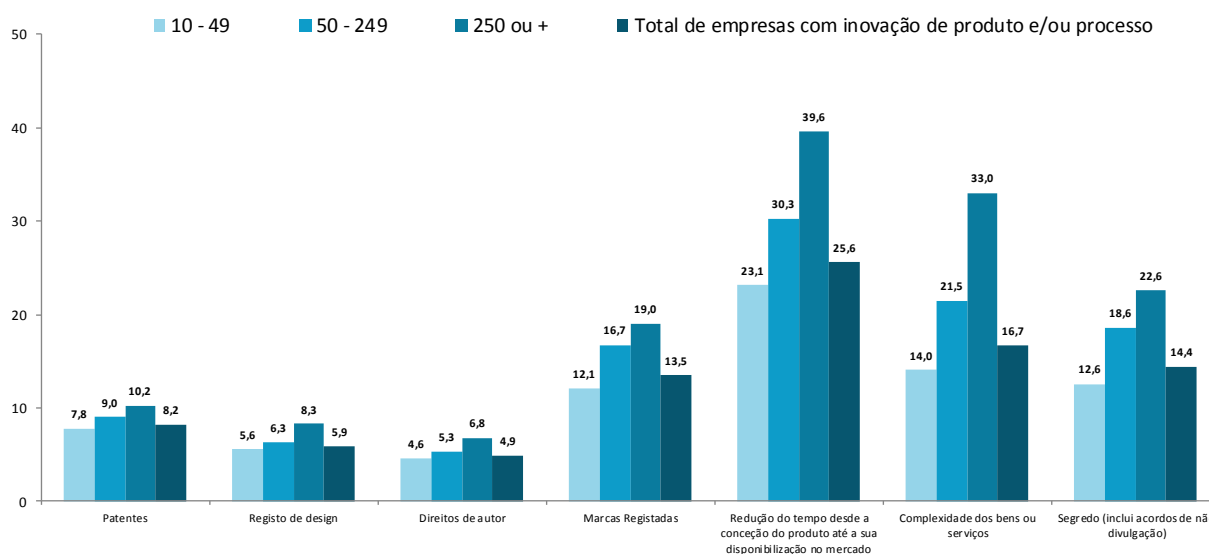
Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

A figura 7.1 mostra que as empresas de maior dimensão, atribuem maior importância à proteção das suas inovações de forma a manterem ou aumentarem a competitividade das suas inovações de produto e/ou processo independentemente do método que utilizam.

Sendo a “redução do tempo desde a conceção do produto até à sua disponibilização no mercado”, o método considerado mais importante pelas empresas em Portugal para proteger as suas inovações de produto e/ou processo, verifica-se que 39,6% das empresas de maior dimensão e 23,1% das empresas de menor dimensão atribuem importância alta a este método.

O método “direitos de autor” é considerado, tanto pelas empresas de maior dimensão como pelas empresas de menor dimensão, o método menos relevante para manter ou aumentar a competitividade das suas inovações (6,8% e 4,6%, respetivamente).

Figura 7.1 – Eficácia dos métodos utilizados pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹ para manter ou aumentar a competitividade das suas inovações classificadas com o grau de “importância alta”, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)



¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

CAPÍTULO 8

PARTICIPAÇÃO DOS UTILIZADORES NAS ATIVIDADES DE INOVAÇÃO

No CIS2012 foi introduzido um módulo piloto com questões nacionais sobre a participação dos clientes e/ou utilizadores nas atividades de inovação, assim como na produção de produtos inovadores.

Os resultados do CIS 2012 mostram que 35,9% das empresas com inovação de produto e/ou processo, atribuem um grau de importância alta à “utilização de sistemas de feedback do cliente” quando decidem incluir sugestões dos seus utilizadores na produção de bens ou serviços inovadores (Quadro 8.1).

“A adaptação de bens ou serviços existentes pelos clientes e/ou utilizadores” e o “desenvolvimento de novos bens ou serviços pelos clientes e/ou utilizadores e que a empresa produziu e introduziu no mercado”, foram considerados igualmente importantes para as empresas com 12,8% e 11,7%, respetivamente.

Quadro 8.1 – Tipo de participação dos utilizadores classificada com o grau de "importância alta" nas inovações desenvolvidas pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Tipo de participação dos clientes e/ou utilizadores					
	Utilização de sistemas de feedback do cliente	Utilização de estudos de mercado, grupos de consumidores, grupos de discussão e entrevistas	Inquéritos às necessidades dos utilizadores através de métodos de pesquisa	Fóruns de desenvolvimento implementados pela empresa para recolherem ideias dos utilizadores	Adaptação de bens ou serviços existentes pelos clientes e/ou utilizadores	Desenvolvimento de novos bens ou serviços pelos clientes e/ou utilizadores e que a empresa produziu e introduziu no mercado
	%	%	%	%	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	22,4	0,0	0,0	0,0	3,3	0,0
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	32,2	9,0	7,8	1,9	7,0	6,9
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	24,3	2,8	4,7	2,5	9,6	11,7
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	36,4	3,5	6,9	0,8	9,3	8,8
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	48,4	7,5	9,2	1,4	10,1	12,7
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	29,2	6,5	7,4	3,4	14,7	12,7
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	37,4	4,5	8,9	2,5	15,1	14,2
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	51,9	8,6	9,5	5,3	17,5	17,1
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	44,6	9,9	13,4	6,1	17,5	18,6
Elettricidade, gás e água (CAE 35)	45,7	20,7	12,7	20,7	21,6	11,9
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	25,0	9,0	14,7	4,6	7,4	2,8
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	29,4	3,7	12,1	0,9	5,3	3,5
Construção (CAE 42-43)	24,1	5,0	5,9	10,0	10,0	10,0
Total Indústria (CAE 05-43)	36,2	6,3	8,2	2,9	11,8	11,9
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	34,0	11,0	12,0	3,2	13,0	7,9
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	20,3	2,1	9,8	3,2	8,9	9,9
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	42,6	17,2	12,3	8,9	12,5	11,8
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	41,3	19,5	20,6	9,1	14,8	17,3
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	57,7	16,2	20,9	16,9	28,7	25,9
Ativ. financeiras e seguros (CAE 64-66)	36,3	13,3	10,4	9,7	9,9	10,2
Ativ. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais(CAE 69-70)	14,3	0,0	6,1	3,3	10,9	12,5
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	36,1	6,2	13,2	9,2	14,6	10,3
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	41,2	7,6	18,5	5,1	13,2	11,7
Saúde humana (CAE 86)	51,9	20,4	29,0	7,0	17,3	10,7
Total Serviços (CAE 46-86)	35,6	10,3	13,3	6,4	14,2	11,4
Total de empresas com inovação de produto e/ou processo	35,9	8,0	10,5	4,5	12,8	11,7

¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Analisando os resultados do quadro 8.1, por setor de atividade, verifica-se que 11,9% das empresas com inovação de produto e/ou processo no setor da indústria e 11,4% no setor dos serviços, consideram com o grau de importância alta, o desenvolvimento de novos bens e serviços em cooperação com os seus clientes e/ou utilizadores.

As atividades económicas no setor da indústria que, proporcionalmente, atribuem uma maior importância ao “desenvolvimento de novos bens ou serviços pelos clientes e/ou utilizadores que a empresa produziu e introduziu no mercado” foram o mobiliário, outras indústrias transformadoras (CAE 31-33) e informática, equipamento elétrico e veículos motorizados (CAE 26-30) (18,6% e 17,1% das empresas com inovação de produto e/ou processo, respetivamente). Nos serviços foram as telecomunicações e consultoria informática (CAE 61-63) e edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60) (25,9% e 17,3% das empresas com inovação de produto e/ou processo, respetivamente).

A região do Centro apresenta a maior percentagem de empresas com inovação de produto e/ou processo que atribui o grau de “importância alta” ao desenvolvimento de novos bens e/ou serviços pelos clientes e/ou utilizadores que a empresa produziu e introduziu no mercado (13,2%). No extremo oposto estão as empresas da região dos Açores em que apenas 2,2% das empresas com inovação de produto e/ou processo desenvolveu novos bens ou serviços em cooperação com os seus clientes ou utilizadores (Quadro 8.2).

As empresas das regiões dos Açores e de Lisboa apresentam as maiores percentagens de empresas que atribuem importância alta à criação de fóruns de desenvolvimento para recolherem ideias dos seus utilizadores (7,3% e 7%, respetivamente).

Quadro 8.2 – Tipo de participação dos utilizadores classificada com o grau de "importância alta" nas inovações desenvolvidas pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por região, 2010-2012

Regiões (NUTSII)	Tipo de participação dos clientes e/ou utilizadores					
	Utilização de sistemas de feedback do cliente	Utilização de estudos de mercado, grupos de consumidores, grupos de discussão e entrevistas	Inquéritos às necessidades dos utilizadores através de métodos de pesquisa	Fóruns de desenvolvimento implementados pela empresa para recolherem ideias dos utilizadores	Adaptação de bens ou serviços existentes pelos clientes e/ou utilizadores	Desenvolvimento de novos bens ou serviços pelos clientes e/ou utilizadores e que a empresa produziu e introduziu no mercado
	%	%	%	%	%	%
Norte	34,1	6,7	7,7	3,4	12,2	11,5
Centro	38,7	6,9	11,3	3,7	15,2	13,2
Lisboa	38,5	11,6	14,8	7,0	12,3	11,7
Alentejo	34,6	8,8	7,5	3,2	11,1	10,2
Algarve	20,6	0,7	6,5	5,0	17,9	6,4
Açores	22,2	9,3	10,6	7,3	1,5	2,2
Madeira	25,7	7,1	11,5	3,0	6,7	7,9
Total de empresas com inovação de produto e/ou processo	35,9	8,0	10,5	4,5	12,8	11,7

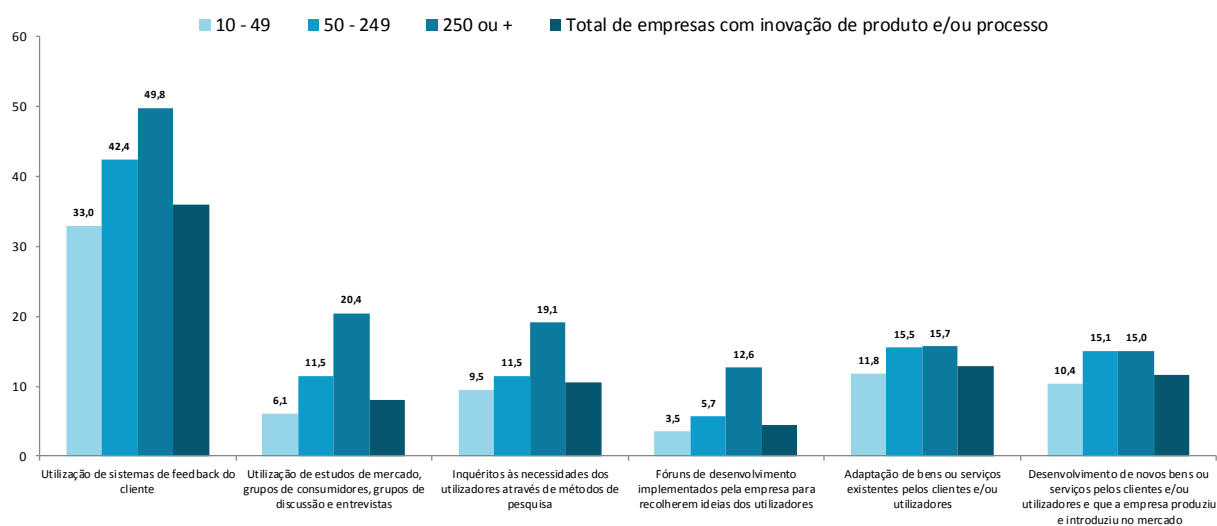
¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Nas empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço com inovação de produto e/ou processo, verifica-se que 15,7% atribuem grande importância à cooperação com os seus utilizadores para modificarem os seus bens ou serviços, enquanto nas empresas de menor dimensão (10-49 pessoas ao serviço) esse valor é de apenas 11,8% (Figura 8.1). As empresas de média dimensão (50 a 249 pessoas ao serviço) apresentam resultados muito similares aos das empresas de maior dimensão (15,5%).

Figura 8.1 – Tipo de participação dos utilizadores classificada com o grau de "importância alta" nas inovações desenvolvidas pelas empresas com inovação de produto e/ou processo¹, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)



¹ Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

CAPÍTULO 9

INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL

No CIS2012, 33% das empresas afirmaram terem introduzido algum tipo de inovação organizacional durante o período de 2010 a 2012, sendo que a introdução de “novos métodos de organização das responsabilidades e da tomada de decisão” e as “novas práticas de negócio” foram as formas de inovação organizacional mais citadas, 25,8% e 24%, respetivamente (Quadro 9.1).

“Novos métodos de organização das responsabilidades e da tomada de decisão” foi o tipo de inovação organizacional mais implementado pelas empresas em Portugal no período de 2010 a 2012, tanto pelas empresas do setor dos serviços (31,5%) como pelas do setor da indústria (21,7%).

Quadro 9.1 – Atividades de inovação organizacional, por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Tipos de Inovação Organizacional			
	Novas práticas de negócio na organização dos procedimentos	Novos métodos de organização das responsabilidades e da tomada de decisão	Novos métodos de organização das relações externas com outras empresas ou instituições públicas	Inovação Organizacional
	%	%	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	21,4	23,2	19,9	25,1
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	23,0	23,5	9,5	29,3
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	11,0	13,9	7,1	17,3
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	20,8	21,3	12,2	27,3
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	31,0	28,0	16,5	38,8
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	19,3	19,3	11,0	24,4
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	23,6	24,9	14,9	30,6
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	38,0	33,8	22,1	45,8
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	20,3	20,5	12,3	27,2
Elettricidade, gás e água (CAE 35)	39,6	25,9	28,4	42,1
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	34,5	38,3	22,5	48,3
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	30,4	32,1	18,0	41,8
Construção (CAE 42-43)	49,1	37,9	22,1	49,1
Total Indústria (CAE 05-43)	21,1	21,7	12,1	27,7
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	26,8	28,7	15,7	37,9
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	21,5	28,0	14,0	33,6
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	31,2	29,9	20,8	37,8
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	26,3	31,6	24,4	43,5
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	44,5	50,1	38,8	59,8
Ativ. financeiras e seguros (CAE 64-66)	35,2	40,2	25,1	49,8
Ativ. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais (CAE 69-70)	13,4	19,2	7,9	25,6
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	30,1	35,6	26,9	46,3
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	39,2	44,5	19,8	54,0
Saúde humana (CAE 86)	48,9	47,5	40,3	58,9
Total Serviços (CAE 46-86)	28,0	31,5	19,1	40,2
Total Nacional	24,0	25,8	15,1	33,0

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

No setor da indústria, 49,1% das empresas da construção (CAE 42-43) implementaram algum tipo de inovação organizacional enquanto apenas 17,3% das empresas dos têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15) inovaram a nível organizacional.

A atividade económica, telecomunicações e consultoria informática (CAE 61-63), no setor dos serviços registou a maior percentagem de empresas a introduzir inovações organizacionais (59,8%). No outro extremo, as empresas das atividades jurídicas, contabilísticas e sedes sociais (CAE 69-70) foram as que menos introduziram inovações organizacionais (25,6%).

As empresas das regiões de Lisboa e da Madeira, foram as que em termos percentuais introduziram mais inovações organizacionais no período de 2010 a 2012, 39,8% e 39,3%, respetivamente (Quadro 9.2).

A região da Madeira apresenta a maior percentagem de empresas a introduzir “novas práticas de negócio na organização dos procedimentos” (30,1%) e “novos métodos de organização das responsabilidades e da tomada de decisão” (33,8%), enquanto as empresas da região de Lisboa foram as que mais implementaram “novos métodos de organização das relações externas com outras empresas ou instituições públicas” (20,6%).

Quadro 9.2 – Atividades de inovação organizacional, por região, 2010-2012

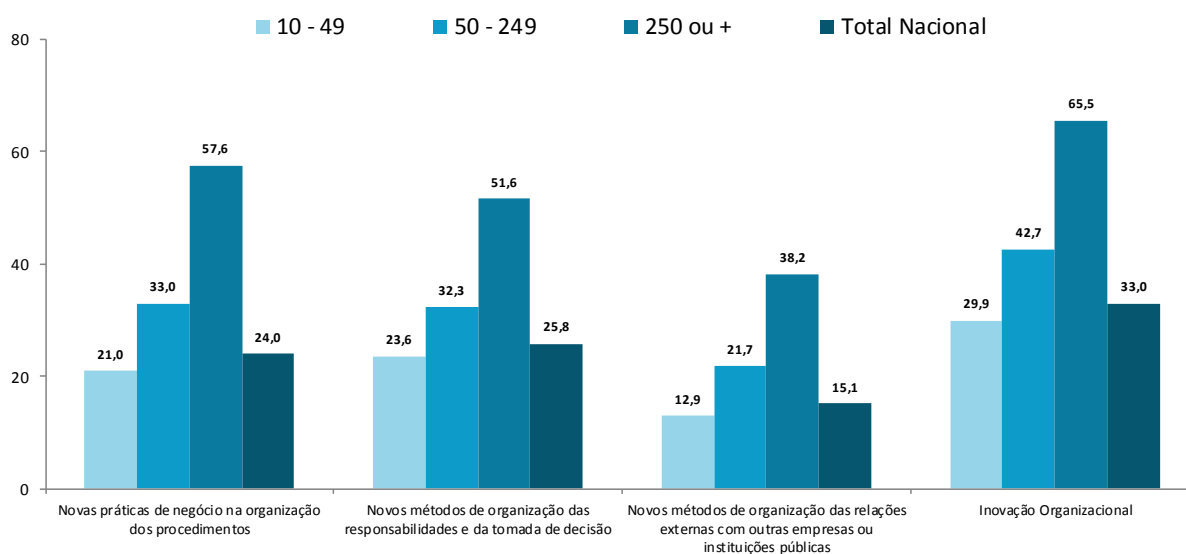
Regiões (NUTSII)	Tipos de Inovação Organizacional			
	Novas práticas de negócio na organização dos procedimentos	Novos métodos de organização das responsabilidades e da tomada de decisão	Novos métodos de organização das relações externas com outras empresas ou instituições públicas	Inovação Organizacional
	%	%	%	%
Norte	20,1	22,1	12,3	27,7
Centro	26,4	28,6	15,1	36,3
Lisboa	28,8	30,2	20,6	39,8
Alentejo	25,3	26,1	14,5	34,3
Algarve	25,8	26,1	14,9	34,1
Açores	19,9	24,2	12,2	28,5
Madeira	30,1	33,8	16,5	39,3
Total Nacional	24,0	25,8	15,1	33,0

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Numa análise por número de pessoas ao serviço, constatamos que as empresas de grande dimensão foram as que mais introduziram algum tipo de inovação organizacional, sendo de destacar “novas práticas de negócio na organização dos procedimentos” (57,6%) e “novos métodos de organização das responsabilidades e da tomada de decisão” (51,6%) (Figura 9.1).

Figura 9.1 – Atividades de inovação organizacional, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

CAPÍTULO 10

INOVAÇÃO DE MARKETING

A inovação de marketing foi introduzida no período de 2010-2012 por 32,6% das empresas, sendo a introdução de “novas técnicas ou meios de comunicação para a promoção de bens ou serviços” o tipo de inovação mais referenciado (18,4%), seguindo-se a introdução de “mudanças significativas no aspeto/estética ou na embalagem dos produtos” (17,9%) e a introdução de “novas políticas de preços para os produtos” (17,7%) (Quadro 10.1).

A introdução de inovações de marketing é mais comum nas empresas dos serviços (38,9%) do que nas empresas da indústria (28%). No setor da indústria, o tipo de inovação de marketing mais implementado pelas empresas foi “mudanças significativas no aspeto/estética ou na embalagem dos produtos” (17%) e nos serviços foi “novas técnicas ou meios de comunicação para a promoção de bens ou serviços” (24,6%).

Quadro 10.1 – Atividades de inovação de marketing, por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Tipos de Inovação de Marketing				
	Mudanças significativas no aspeto / estética ou na embalagem dos produtos	Novas técnicas ou meios de comunicação (Media) para a promoção de bens ou serviços	Novos métodos de distribuição /colocação de produtos ou novos canais de vendas	Novas políticas de preço para os produtos	Inovação de Marketing
	%	%	%	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	16,0	21,0	13,9	13,8	31,6
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	33,1	21,2	12,5	22,7	41,8
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	8,5	3,6	4,8	6,6	14,1
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	15,8	12,8	8,2	15,6	26,6
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	26,2	18,9	13,0	18,5	39,0
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	14,0	14,9	10,2	21,1	32,0
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	14,6	17,5	6,1	14,3	28,5
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	22,5	22,0	10,3	18,0	39,4
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	15,5	14,5	9,9	14,6	28,5
Electricidade, gás e água (CAE 35)	8,0	21,3	11,2	19,2	28,9
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	17,4	19,0	5,2	6,1	23,2
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	9,5	20,0	7,7	13,9	30,4
Construção (CAE 42-43)	13,1	18,9	2,7	8,0	32,0
Total Indústria (CAE 05-43)	17,0	13,9	8,4	14,4	28,0
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	19,0	23,8	14,8	27,2	43,1
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	15,2	15,0	6,5	11,8	21,8
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	11,0	19,0	11,3	11,5	27,8
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	29,8	34,4	24,8	30,3	57,1
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	32,2	40,0	23,6	30,2	57,4
Ativ.financeiras e seguros (CAE 64-66)	22,7	29,7	20,2	19,7	38,7
Ativ.jurídicas, contabilísticas e sedes sociais(CAE 69-70)	5,0	7,8	1,1	5,3	11,5
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	22,7	33,7	12,6	22,9	46,0
Outras ativ.de consultoria, científicas e ativ.veterinárias (CAE 74-75)	24,8	43,5	10,1	22,1	51,8
Saúde humana (CAE 86)	24,1	44,5	13,5	25,5	50,7
Total Serviços (CAE 46-86)	19,2	24,6	13,4	22,1	38,9
Total Nacional	17,9	18,4	10,5	17,7	32,6

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

No setor da indústria, as empresas das indústrias alimentares, bebida e tabaco (CAE 10-12) foram as que introduziram mais inovações de marketing no período de 2010 a 2012, enquanto no setor dos serviços foram as empresas de telecomunicações e consultoria informática (CAE 61-63), com 41,8% e 57,4%, respetivamente.

As empresas da região de Lisboa foram as que em termos percentuais introduziram mais inovações de marketing no período de 2010 a 2012 (39,1%). No extremo oposto, encontra-se a região do Norte com apenas 27,6% das empresas a introduzir este tipo de inovação (Quadro 10.2).

A região dos Açores apresenta a maior percentagem de empresas a introduzir “novos métodos de distribuição/colocação de produtos ou novos canais de vendas” (16,7%) e “novas políticas de preço para os produtos” (24,8%), enquanto as empresas da região do Centro e Lisboa foram as que mais implementaram “mudanças significativas no aspeto/estética ou na embalagem dos produtos” (21,5%) e “novas técnicas ou meios de comunicação para a promoção de bens ou serviços” (23,6%).

Quadro 10.2 – Atividades de inovação de marketing, por região, 2010-2012

Regiões (NUTSII)	Tipos de Inovação de Marketing				
	Mudanças significativas no aspeto / estética ou na embalagem dos produtos	Novas técnicas ou meios de comunicação (Media) para a promoção de bens ou serviços	Novos métodos de distribuição /colocação de produtos ou novos canais de vendas	Novas políticas de preço para os produtos	Inovação de Marketing
	%	%	%	%	%
Norte	15,8	15,2	9,1	14,6	27,6
Centro	21,5	19,8	10,8	18,4	35,9
Lisboa	19,1	23,6	12,5	22,5	39,1
Alentejo	18,6	19,5	9,6	16,7	30,4
Algarve	15,0	14,5	12,9	20,7	38,4
Açores	19,0	19,0	16,7	24,8	37,5
Madeira	9,7	16,8	11,5	15,6	29,2
Total Nacional	17,9	18,4	10,5	17,7	32,6

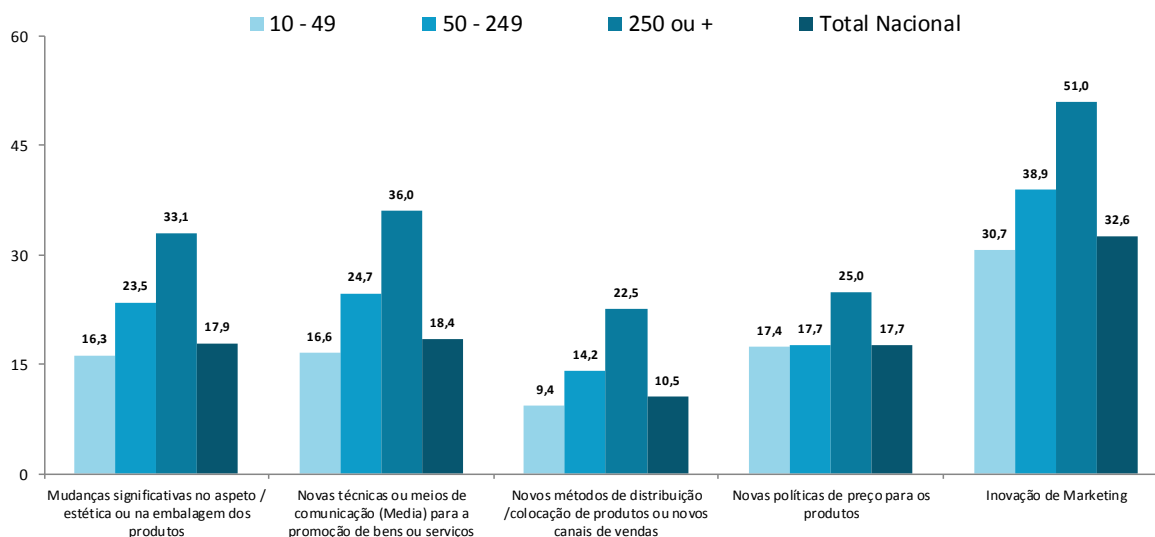
Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

A modalidade de inovação de marketing mais adoptada pelas empresas de menor dimensão no período de 2010 a 2012 foi a implementação de “novas políticas de preço para os produtos” com 17,4% enquanto a introdução de “novos métodos de distribuição/colocação de produtos ou novos canais de vendas” apenas foi indicado por 9,4% das empresas de pequena dimensão (Figura 10.1).

“Novas técnicas ou meios de comunicação para a promoção de bens ou serviços” foi o tipo de inovação de marketing mais indicado por 36% das empresas de grande dimensão (250 pessoas ao serviço ou mais) e por 24,7% das empresas de média dimensão (50 a 249 pessoas ao serviço).

Figura 10.1 – Atividades de inovação de marketing, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

CAPÍTULO 11

CONTRATOS PÚBLICOS E INOVAÇÃO

No CIS 2012 foi introduzido um módulo piloto com questões sobre a celebração de contratos de fornecimento de bens ou serviços com organizações do setor público nacionais ou estrangeiras.

Os resultados mostram que 20,5% das empresas com atividades de inovação estabeleceram algum contrato de fornecimento de bens ou serviços com organizações do setor público nacionais e/ou estrangeiras, sendo que 17,6% estabeleceram contratos apenas com organizações do setor público nacionais e 0,5% apenas com organizações do setor público estrangeiras (Quadro 11.1).

Quadro 11.1 – Empresas que estabeleceram algum contrato de fornecimento de bens ou serviços com organizações públicas nacionais ou estrangeiras, por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Total de empresas com atividades de inovação ¹				Total de empresas com inovação de produto e/ou processo ²			
	Apenas com organizações do setor público nacionais	Apenas com organizações do setor público estrangeiras	Organizações do setor público nacionais e/ou estrangeiras	Organizações do setor público nacionais e estrangeiras	Apenas com organizações do setor público nacionais	Apenas com organizações do setor público estrangeiras	Organizações do setor público nacionais e/ou estrangeiras	Organizações do setor público nacionais e estrangeiras
	%	%	%	%	%	%	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	30,3	0,0	30,3	0,0	30,2	0,0	30,2	0,0
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	15,2	0,3	15,7	0,2	15,6	0,4	16,1	0,0
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	1,0	1,2	2,4	0,2	1,1	1,6	2,9	0,3
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	15,2	0,3	16,9	1,4	16,1	0,3	18,3	1,8
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	12,9	0,8	14,4	0,7	14,1	0,9	15,9	0,9
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	8,4	1,9	11,9	1,6	7,2	0,4	9,0	1,5
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	11,5	0,0	12,2	0,7	11,6	0,0	12,5	0,9
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	9,4	1,4	14,1	3,2	8,7	1,7	14,1	3,8
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	11,7	0,2	13,8	1,8	12,1	0,3	14,7	2,2
Eletricidade, gás e água (CAE 35)	48,3	3,6	51,9	0,0	50,5	4,8	55,3	0,0
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	35,2	0,0	36,9	1,8	35,3	0,0	37,5	2,3
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	33,0	0,7	36,3	2,6	31,8	0,9	34,6	1,9
Construção (CAE 42-43)	34,2	0,0	49,6	15,4	26,7	0,0	46,3	19,6
Total Indústria (CAE 05-43)	11,7	0,7	13,5	1,1	11,7	0,7	13,8	1,3
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	25,3	0,1	27,7	2,4	28,4	0,0	31,6	3,3
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	16,3	0,2	17,9	1,4	15,6	0,2	16,5	0,8
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	17,7	0,0	19,7	2,0	19,5	0,0	22,2	2,7
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	23,1	1,1	28,7	4,5	23,6	1,5	31,1	6,0
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	36,2	0,0	43,9	7,7	38,4	0,0	46,4	8,0
Ativ. financeiras e seguros (CAE 64-66)	11,5	0,7	13,9	1,7	10,2	1,0	13,6	2,3
Ativ. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais(CAE 69-70)	17,1	0,0	18,4	1,3	22,9	0,0	23,9	1,1
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	28,4	0,2	39,2	10,6	26,3	0,3	35,7	9,1
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	21,0	2,1	34,8	11,8	21,0	2,5	35,7	12,1
Saúde humana (CAE 86)	56,3	0,0	67,5	11,2	55,1	0,0	67,7	12,6
Total Serviços (CAE 46-86)	24,2	0,2	28,4	4,0	25,8	0,2	30,5	4,4
Total Nacional	17,6	0,5	20,5	2,5	18,0	0,5	21,1	2,7

¹ Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; atividades abandonadas ou incompletas, organizacional e de marketing)

² Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Analisando o quadro 11.1, por setor de atividade, verifica-se que as empresas com atividades de inovação, do setor dos serviços, estabelecem mais contratos de fornecimento de bens ou serviços com organizações do setor público nacionais e/ou estrangeiras (28,4%) do que as empresas do setor da indústria (13,5%).

A atividade económica “Eletricidade, gás e água (CAE 35)”, no setor da indústria foi a que apresentou a maior percentagem de empresas com atividades de inovação a estabelecer contratos de fornecimento de bens ou serviços apenas com organizações do setor público nacionais (48,3%), e apenas com organizações do setor público estrangeiras (3,6%).

No setor dos serviços, 56,3% das empresas com atividades de inovação pertencente à atividade económica “Saúde humana (CAE 86)” estabeleceram contratos de fornecimento de bens ou serviços apenas com organizações do setor público nacionais.

Considerando os dados a nível regional, verifica-se que as empresas com atividades de inovação das regiões da Madeira e dos Açores foram as que estabeleceram mais contratos de fornecimento de bens ou serviços com organizações do setor público nacionais ou estrangeiras (47,8% e 29%, respetivamente) (Quadro 11.2).

Do total de empresas com inovação de produto e/ou processo, foram as empresas da região de Lisboa que em termos percentuais mais estabeleceram contratos de fornecimento de bens ou serviços com organizações do setor público nacionais e estrangeiras (4,9%), enquanto apenas 1,4% das empresas da região Norte e do Algarve celebraram contratos de fornecimento de bens ou serviços com organizações públicas nacionais e estrangeiras.

Quadro 11.2 – Empresas que estabeleceram algum contrato de fornecimento de bens ou serviços com organizações públicas nacionais ou estrangeiras, por região, 2010-2012

Regiões (NUTSII)	Total de empresas com atividades de inovação ¹				Total de empresas com inovação de produto e/ou processo ²			
	Apenas com organizações do setor público nacionais	Apenas com organizações do setor público estrangeiras	Organizações do setor público nacionais e/ou estrangeiras	Organizações do setor público nacionais e estrangeiras	Apenas com organizações do setor público nacionais	Apenas com organizações do setor público estrangeiras	Organizações do setor público nacionais e/ou estrangeiras	Organizações do setor público nacionais e estrangeiras
	%	%	%	%	%	%	%	%
Norte	13,0	0,7	15,0	1,3	13,0	0,7	15,2	1,4
Centro	17,0	0,4	19,9	2,5	16,9	0,5	19,9	2,5
Lisboa	23,1	0,2	27,7	4,4	25,0	0,3	30,2	4,9
Alentejo	17,3	0,3	19,3	1,7	19,2	0,4	21,8	2,2
Algarve	21,3	0,0	22,4	1,1	22,1	0,0	23,5	1,4
Açores	26,7	0,0	29,0	2,3	21,9	0,0	25,6	3,7
Madeira	44,8	0,0	47,8	2,9	45,6	0,0	49,9	4,3
Total Nacional	17,6	0,5	20,5	2,5	18,0	0,5	21,1	2,7

¹ Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; atividades abandonadas ou incompletas, organizacional e de marketing)

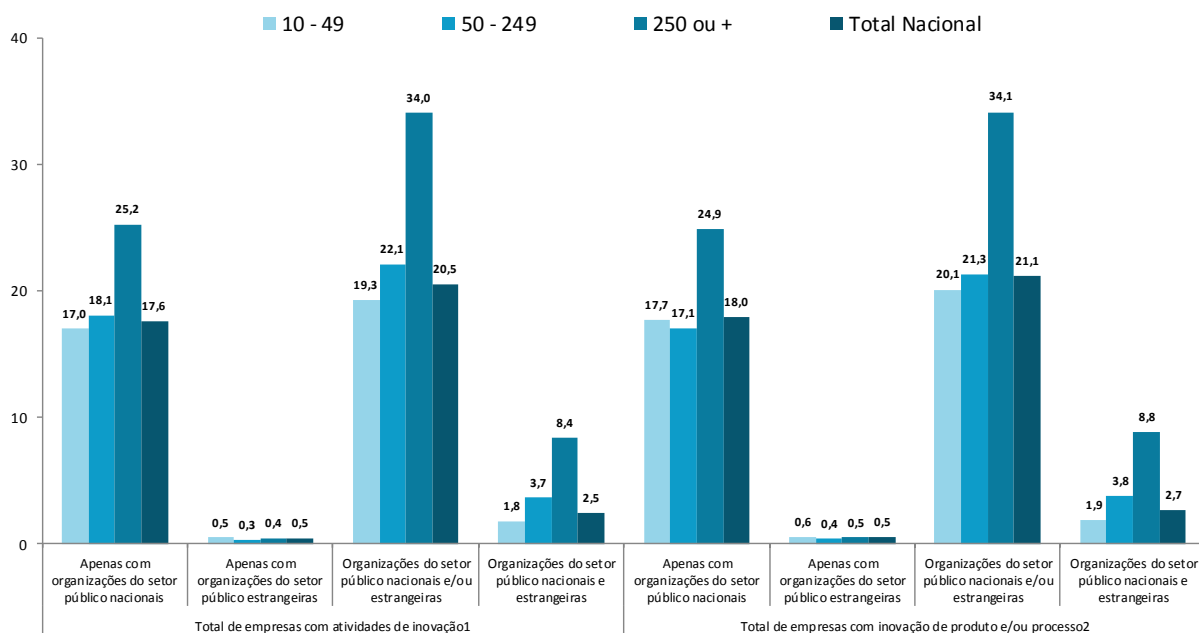
² Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

A figura 11.1 mostra que a celebração de contratos de fornecimento de bens ou serviços com organizações do setor público nacionais e/ou estrangeiras é mais frequente nas empresas de maior dimensão do que nas empresas de pequena e média dimensão.

Figura 11.1 – Empresas que estabeleceram algum contrato de fornecimento de bens ou serviços com organizações públicas nacionais ou estrangeiras, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)



¹ Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; atividades abandonadas ou incompletas, organizacional e de marketing)

² Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Apesar de um quinto das empresas com atividades de inovação ter celebrado contratos de fornecimento de bens ou serviços com organizações do setor público nacionais ou estrangeiras, apenas 2,6% afirmaram que a realização de atividades de inovação foi uma exigência relacionada com a execução desse tipo de contratos (Quadro 11.3).

Do total de empresas com atividades de inovação, 4,7% indicaram que realizaram atividades de inovação nos contratos de fornecimento de bens ou serviços celebrados com organizações do setor público nacionais ou estrangeiras, embora essa mesma inovação não tivesse sido exigida pelos termos do contrato.

Quadro 11.3 – Empresas que realizaram atividades de inovação como parte de um contrato de fornecimento de bens ou serviços com organizações públicas nacionais ou estrangeiras, por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Total de empresas com atividades de inovação ¹			Total de empresas com inovação de produto e/ou processo ²		
	Sim, inovação exigida como parte do contrato	Sim, mas a inovação não foi exigida como parte do contrato	Não	Sim, inovação exigida como parte do contrato	Sim, mas a inovação não foi exigida como parte do contrato	Não
	%	%	%	%	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	0,0	5,2	25,1	0,0	6,3	24,0
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	3,3	1,4	11,3	4,1	1,7	10,6
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	0,2	1,3	1,0	0,3	1,7	1,1
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	2,1	5,6	11,1	2,6	6,7	11,2
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	1,9	2,1	11,3	2,2	2,4	12,3
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	1,6	2,7	7,6	2,0	2,6	4,4
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	1,8	2,2	8,3	2,1	2,9	7,6
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	1,6	4,1	9,0	1,9	4,8	8,2
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	1,1	3,1	9,9	1,3	3,4	10,2
Elettricidade, gás e água (CAE 35)	11,5	26,5	21,1	10,5	31,2	18,4
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	3,0	12,2	21,7	3,9	13,6	20,1
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	3,0	5,2	29,6	3,8	6,6	26,0
Construção (CAE 42-43)	7,8	8,6	37,1	10,0	10,9	30,5
Total Indústria (CAE 05-43)	1,8	2,9	9,3	2,2	3,5	8,7
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	2,0	4,8	21,6	2,8	7,0	22,8
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	4,3	1,5	12,1	4,1	1,7	10,8
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	1,0	5,2	14,5	1,3	4,1	18,0
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	2,1	8,2	19,2	2,8	9,6	19,8
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	7,3	17,5	24,7	7,7	18,7	25,9
Ativ. financeiras e seguros (CAE 64-66)	2,3	2,7	10,4	3,2	3,2	9,3
Ativ. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais(CAE 69-70)	2,8	2,2	13,4	4,6	3,5	15,8
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	7,2	12,3	24,5	8,6	13,7	19,2
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	8,6	14,6	17,8	10,7	18,1	14,5
Saúde humana (CAE 86)	5,6	24,0	43,0	6,3	23,2	43,9
Total Serviços (CAE 46-86)	3,5	6,7	19,8	4,5	8,4	19,8
Total Nacional	2,6	4,7	14,2	3,2	5,7	13,6

¹ Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; atividades abandonadas ou incompletas, organizacional e de marketing)

² Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Considerando o total de empresas com inovação de produto e/ou processo desagregado por regiões, verifica-se que a realização de atividades de inovação foi para 4,3% das empresas da região da Madeira, uma exigência do contrato celebrado para fornecer bens ou serviços a organizações públicas nacionais e/ou estrangeiras (Quadro 11.4).

As regiões da Madeira e dos Açores foram as que apresentaram a maior percentagem de empresas com inovação de produto e/ou processo que estabeleceram contratos de fornecimento de bens ou serviços sem que as inovações que desenvolveram tenham sido um requisito do contrato celebrado.

Apenas 0,9% das empresas com inovação de produto e/ou processo pertencentes à região do Algarve celebraram contratos de fornecimento de bens ou serviços em que a realização de atividades de inovação foi uma exigência do contrato celebrado.

Quadro 11.4 – Empresas que realizaram atividades de inovação como parte de um contrato de fornecimento de bens ou serviços com organizações públicas nacionais ou estrangeiras, por região, 2010-2012

Regiões (NUTSII)	Total de empresas com atividades de inovação ¹			Total de empresas com inovação de produto e/ou processo ²		
	Sim, inovação exigida como parte do contrato	Sim, mas a inovação não foi exigida como parte do contrato	Não	Sim, inovação exigida como parte do contrato	Sim, mas a inovação não foi exigida como parte do contrato	Não
	%	%	%	%	%	%
Norte	2,6	2,9	10,4	3,3	3,5	9,4
Centro	1,5	4,7	14,3	2,0	5,6	13,2
Lisboa	3,6	7,8	18,3	4,2	9,5	18,9
Alentejo	3,5	2,1	14,6	4,1	2,1	16,6
Algarve	1,8	2,3	18,4	0,9	2,9	19,7
Açores	2,3	8,1	18,6	3,7	11,6	10,2
Madeira	2,9	8,2	40,4	4,3	11,9	39,2
Total Nacional	2,6	4,7	14,2	3,2	5,7	13,6

¹ Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; atividades abandonadas ou incompletas, organizacional e de marketing)

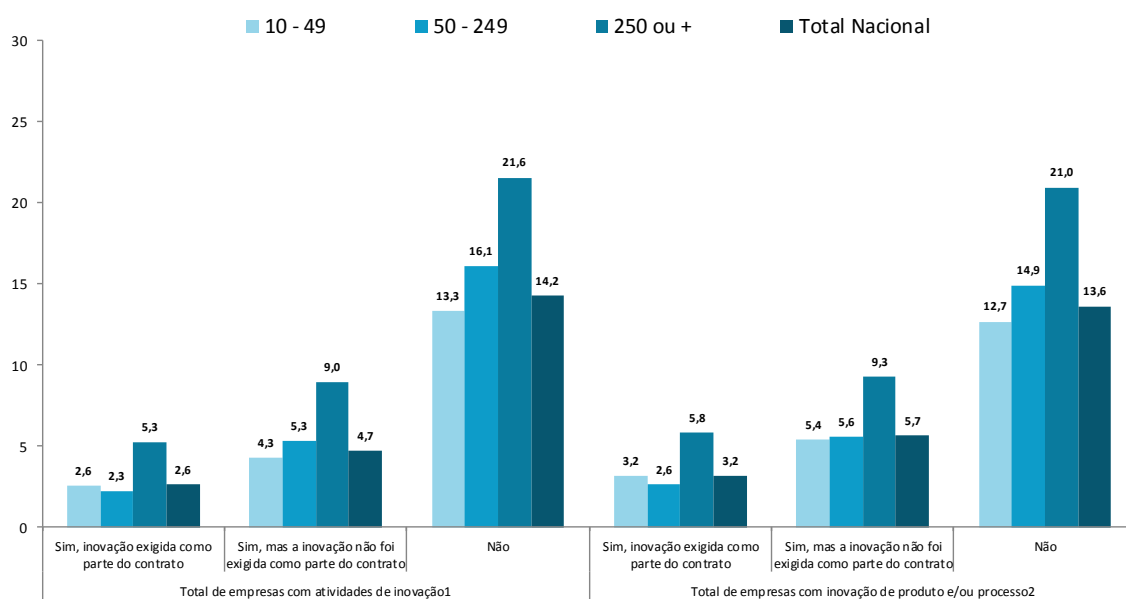
² Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

A realização de atividades de inovação como parte de um contrato de fornecimento de bens ou serviços com organizações do setor público nacionais e/ou estrangeiras é mais frequente nas empresas de maior dimensão do que nas empresas de pequena e média dimensão (Figura 11.2).

Figura 11.2 – Empresas que realizaram atividades de inovação como parte de um contrato de fornecimento de bens ou serviços com organizações públicas nacionais ou estrangeiras, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)



¹ Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; atividades abandonadas ou incompletas, organizacional e de marketing)

² Inclui atividades de inovação abandonadas ou incompletas

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

CAPÍTULO 12

ESTRATÉGIAS E OBSTÁCULOS PARA ATINGIR OS OBJETIVOS DA EMPRESA

No CIS 2012 foram também introduzidas questões sobre as estratégias e obstáculos que as empresas sentiram para atingirem os seus principais objetivos no período de 2010 a 2012.

De acordo com os resultados obtidos, verificou-se que os objetivos considerados mais importantes pelas empresas com atividades de inovação foram: “diminuir os custos” (75,6%) e “aumentar o volume de negócios” (72,9%) (Quadro 12.1).

Entre os objetivos classificados com o grau de importância alta, o menos citado pelas empresas com atividades de inovação foi “aumentar a margem de lucro” com 52,8%.

Quadro 12.1 – Objetivos classificados com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação¹ por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Objetivos para as empresas com atividades de inovação ¹			
	Aumentar o volume de negócios	Aumentar a quota de mercado	Diminuir os custos	Aumentar a margem de lucro
	%	%	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	89,2	69,8	92,7	62,6
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	78,4	60,8	81,8	65,0
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	69,8	48,0	71,8	47,6
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	67,7	54,6	75,0	48,6
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	79,2	61,7	80,2	59,5
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	74,9	57,3	80,6	56,0
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	69,6	53,3	77,1	50,2
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	77,0	62,3	77,2	53,9
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	73,8	54,3	69,9	49,0
Eletricidade, gás e água (CAE 35)	59,5	33,7	87,8	60,8
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	56,2	16,3	96,5	27,3
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	63,1	45,5	79,7	46,6
Construção (CAE 42-43)	74,3	57,8	91,8	79,4
Total Indústria (CAE 05-43)	73,2	55,2	77,3	53,5
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	76,3	62,3	74,6	51,5
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	57,5	42,1	78,8	50,5
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	70,3	48,6	75,2	55,5
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	74,1	59,4	69,7	47,9
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	82,5	56,6	64,9	56,1
Ativ. financeiras e seguros (CAE 64-66)	72,1	58,9	73,1	63,4
Ativ. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais(CAE 69-70)	63,4	41,9	54,8	36,0
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	69,2	52,7	74,2	51,3
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	90,7	54,8	65,6	52,4
Saúde humana (CAE 86)	65,7	44,5	97,5	46,9
Total Serviços (CAE 46-86)	72,5	55,9	73,6	52,0
Total Nacional	72,9	55,5	75,6	52,8

¹ Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; atividades abandonadas ou incompletas, organizacional e de marketing)

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Analisando os dois objetivos considerados mais importantes pelas empresas com atividades de inovação por atividade económica, verifica-se que no setor da indústria, o objetivo “diminuir os custos” foi considerado de importância alta para 96,5% das empresas de captação, tratamento e distribuição de água (CAE 36), enquanto o objetivo “aumentar o volume de negócios” foi considerado importante para 89,2% das empresas da indústria extrativa (CAE 05-09).

No setor dos serviços, 97,5% das empresas da atividade económica saúde humana (CAE 86) que desenvolveram atividades de inovação atribuíram o grau de importância alta ao objetivo “diminuir os custos” enquanto o objetivo “aumentar o volume de negócios” foi considerado o mais importante para 90,7% das empresas das outras atividades de consultoria, científicas e atividades veterinárias (CAE 74-75).

Considerando a dimensão regional, verifica-se que o objetivo “diminuir os custos” foi considerado o mais importante para as empresas com atividades de inovação de todas as regiões com exceção da região do Algarve. 77,8% das empresas com atividades de inovação da região do Algarve, atribuíram o grau de importância alta ao objetivo “aumentar o volume de negócios” (Quadro 12.2).

Quadro 12.2 – Objetivos classificados com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação¹ por região, 2010-2012

Regiões (NUTSII)	Objetivos para as empresas com atividades de inovação ¹			
	Aumentar o volume de negócios	Aumentar a quota de mercado	Diminuir os custos	Aumentar a margem de lucro
	%	%	%	%
Norte	72,1	54,7	74,7	51,8
Centro	73,1	57,2	76,2	51,1
Lisboa	74,0	55,3	75,6	55,0
Alentejo	68,9	54,4	81,1	54,4
Algarve	77,8	51,8	64,1	57,9
Açores	67,6	57,3	76,6	52,8
Madeira	81,5	62,7	85,2	58,6
Total Nacional	72,9	55,5	75,6	52,8

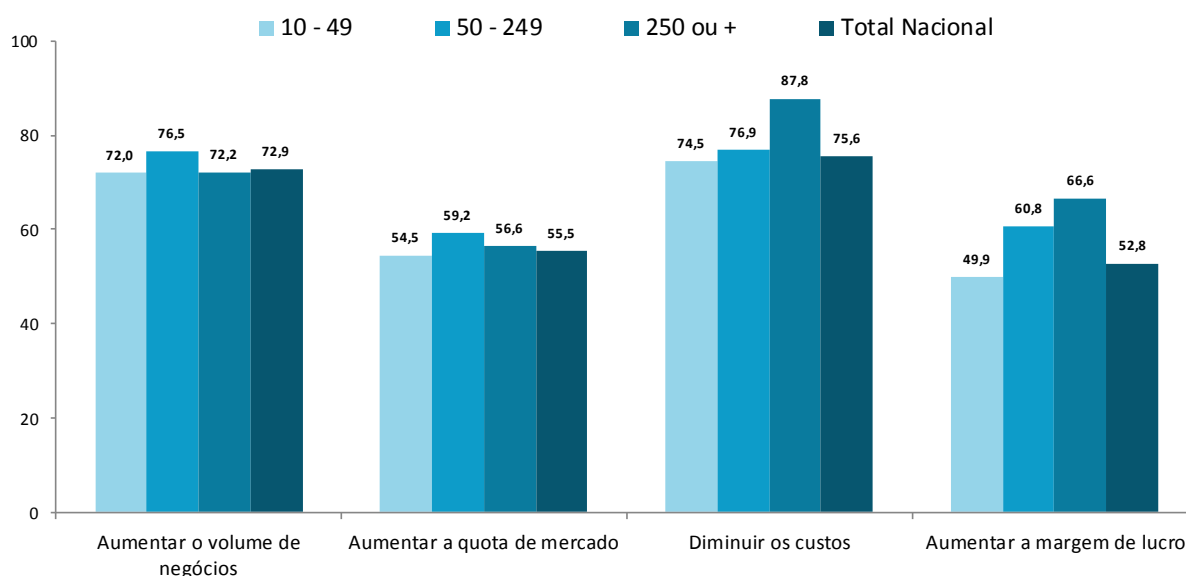
¹ Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; atividades abandonadas ou incompletas, organizacional e de marketing)

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

A figura 12.1 mostra que as empresas com atividades de inovação de média dimensão são as que têm uma maior percentagem de empresas a atribuir o grau de importância alta aos objetivos “aumentar o volume de negócios” (76,5%) e “aumentar a quota de mercado” (59,2%). Os objetivos “diminuir os custos” e “aumentar a margem de lucro” são considerados mais importantes pelas empresas de maior dimensão do que pelas empresas de pequena e média dimensão.

Figura 12.1 – Objetivos classificados com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação¹ por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Os resultados do CIS 2012, mostram que as empresas com atividades de inovação consideram a “redução de custos operacionais internos” (66,9%), a “redução de custos com a compra de materiais, componentes ou serviços” (61,3%) e a “introdução de bens ou serviços novos ou significativamente melhorados” (40,8%), as três principais estratégias adoptadas para conseguirem alcançar os objetivos da empresa (Quadro 12.3).

Apesar da construção de alianças com outras empresas ou instituições ter sido a estratégia considerada menos importante pelas empresas a nível nacional (15,9%), verifica-se que no setor da indústria, 33,2% e 25,8% das empresas com atividades de inovação das atividades económicas, indústria extrativa (CAE 05-09) e eletricidade, gás e água (CAE 35), respetivamente, atribuíram importância alta a essa estratégia para alcançarem os objetivos estabelecidos pela empresa.

No setor dos serviços essa estratégia foi classificada com o grau de importância alta por 30,8% das empresas das telecomunicações e consultoria informática (CAE 61-63) e por 25,3% das empresas das atividades financeiras e seguros (CAE 64-66).

Quadro 12.3 – Estratégias classificadas com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação¹ por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Estratégias							
	Desenvolver novos mercados dentro da Europa	Desenvolver novos mercados fora da Europa	Reduzir custos operacionais internos	Reduzir custos com a compra de materiais, componentes ou serviços	Introduzir bens ou serviços novos ou significativamente melhorados	Intensificar ou melhorar o marketing de bens ou serviços	Aumentar a flexibilidade/re sponsabilidade da empresa	Construir alianças com outras empresas ou instituições
	%	%	%	%	%	%	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	43,0	51,7	80,0	84,3	46,1	43,4	50,4	33,2
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	25,7	26,9	71,2	67,9	39,6	39,1	39,7	10,8
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	29,3	21,7	62,8	59,6	42,1	15,6	36,1	20,1
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	32,5	35,2	65,2	61,4	36,9	25,2	34,7	10,7
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	43,7	36,4	69,2	72,4	45,3	22,2	37,2	11,7
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	44,4	38,5	70,6	67,9	30,8	22,3	35,2	10,9
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	45,9	39,5	66,0	64,3	34,8	23,4	33,8	16,2
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	46,1	53,4	69,4	64,8	48,4	21,8	38,8	14,5
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	48,0	47,2	66,8	63,5	42,2	25,7	36,8	16,0
Elettricidade, gás e água (CAE 35)	3,6	10,2	72,7	70,3	42,7	9,6	43,4	25,8
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	1,8	1,8	96,5	79,7	23,0	23,0	50,1	12,0
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	12,6	15,4	71,3	59,9	38,0	18,1	29,0	16,3
Construção (CAE 42-43)	20,0	72,5	80,0	60,1	20,3	7,8	36,1	11,8
Total Indústria (CAE 05-43)	36,5	34,7	68,0	65,1	39,9	24,5	36,8	14,9
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	19,6	23,9	67,0	59,5	43,6	35,2	36,0	13,3
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	27,1	11,5	67,7	67,3	29,1	20,8	42,3	11,9
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	34,3	34,3	69,6	61,0	33,3	19,2	33,2	19,9
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	13,0	23,0	68,7	56,4	50,5	37,8	37,0	18,3
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	37,3	43,9	53,5	41,1	61,3	40,3	46,2	30,8
Ativ. financeiras e seguros (CAE 64-66)	11,2	14,5	63,7	47,2	35,9	25,2	34,6	25,3
Ativ. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais(CAE 69-70)	17,3	10,3	50,6	46,7	26,9	20,9	32,5	16,0
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	22,2	50,3	65,1	51,0	42,1	29,5	37,0	22,7
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	15,6	38,9	69,7	44,6	49,1	40,2	37,7	12,9
Saúde humana (CAE 86)	14,9	11,2	93,0	85,9	41,5	31,8	41,0	23,0
Total Serviços (CAE 46-86)	22,1	26,3	65,7	57,0	41,8	31,4	37,7	17,2
Total Nacional	29,7	30,7	66,9	61,3	40,8	27,7	37,2	15,9

¹ Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; atividades abandonadas ou incompletas, organizacional e de marketing)

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

O quadro 12.4 mostra que as regiões da Madeira e dos Açores foram as duas regiões que apresentaram as maiores percentagens de empresas com atividades de inovação que atribuíram o grau de importância alta às duas estratégias mais adoptadas a nível nacional para a concretização dos seus objetivos, designadamente a “redução de custos operacionais internos” e a “redução de custos com a compra de materiais, componentes ou serviços”.

O desenvolvimento de novos mercados fora da Europa foi considerado, uma importante estratégia para 34,4% das empresas com atividades de inovação da região Centro, enquanto apenas 6% das empresas da região dos Açores atribuíram importância alta a essa estratégia.

Quadro 12.4 – Estratégias classificadas com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação¹ por região, 2010-2012

Regiões (NUTSII)	Estratégias							
	Desenvolver novos mercados dentro da Europa	Desenvolver novos mercados fora da Europa	Reduzir custos operacionais internos	Reduzir custos com a compra de materiais, componentes ou serviços	Introduzir bens ou serviços novos ou significativamente melhorados	Intensificar ou melhorar o marketing de bens ou serviços	Aumentar a flexibilidade/responsabilidade da empresa	Construir alianças com outras empresas ou instituições
	%	%	%	%	%	%	%	%
Norte	33,2	30,5	67,1	62,4	41,0	24,8	37,5	17,6
Centro	36,9	34,4	66,4	62,3	39,4	29,9	37,9	14,0
Lisboa	20,3	31,3	66,6	58,1	41,9	29,5	36,2	16,4
Alentejo	29,6	26,7	65,6	62,2	35,8	29,1	31,4	10,7
Algarve	25,6	22,3	63,7	57,4	47,6	27,8	42,0	17,9
Açores	7,3	6,0	73,4	63,8	45,1	32,7	42,1	13,5
Madeira	11,7	12,5	76,6	69,5	36,7	34,5	47,8	8,8
Total Nacional	29,7	30,7	66,9	61,3	40,8	27,7	37,2	15,9

¹ Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; atividades abandonadas ou incompletas, organizacional e de marketing)

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

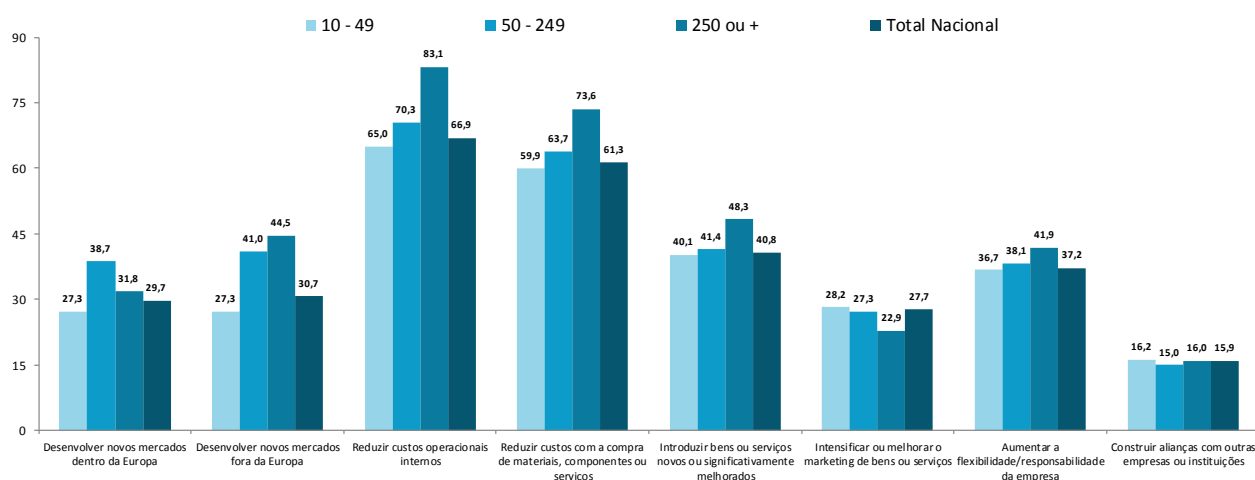
Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

As empresas de pequena dimensão que desenvolveram atividades de inovação no período de 2010 a 2012, atribuíram maior importância às estratégias “intensificar ou melhorar o marketing de bens ou serviços” (28,2%) e “construir alianças com outras empresas ou instituições” (16,2%) do que as empresas de média e grande dimensão (Figura 12.2).

A estratégia de desenvolver novos mercados dentro da Europa foi considerada importante para 38,7% das empresas de média dimensão que desenvolveram atividades de inovação. Apenas 31,8% das empresas de grande dimensão e 27,3% de pequena dimensão atribuíram o grau de importância alta a essa estratégia.

Nas restantes cinco estratégias, verifica-se que quanto maior é a dimensão das empresas com atividades de inovação maior é a percentagem de empresas que atribui importância alta a essa estratégia.

Figura 12.2 – Estratégias classificadas com o “grau de importância alta” pelas empresas com atividade de inovação¹ por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)



¹ Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; atividades abandonadas ou incompletas, organizacional e de marketing)

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

As empresas foram inquiridas sobre o grau de importância com que determinados obstáculos contribuíram para dificultar a concretização de determinados objetivos definidos pela empresa no período de 2010-2012.

Do total de empresas com atividades de inovação, 63% consideram a “elevada competição de preços” o principal obstáculo para alcançar os objetivos da empresa (Quadro 12.5).

O segundo obstáculo mais citado pelas empresas foi a “falta de procura” para as suas inovações (37,1%), seguido do “custo elevado para aceder a novos mercados” (33,3%).

Analisando os dois setores de atividade, verifica-se que o setor da indústria apresenta, de um modo geral, percentagens mais elevadas de empresas com atividades de inovação a atribuírem o grau de importância alta aos obstáculos que dificultaram a concretização dos objetivos das empresas quando comparado com as empresas do setor dos serviços. A única exceção é o obstáculo “falta de procura” em que apenas 36,6% das empresas da indústria com atividades de inovação atribuíram importância alta a esse obstáculo contra 37,6% de empresas no setor dos serviços.

Quadro 12.5 – Obstáculos classificados com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação¹ para atingirem os objetivos da empresa, por atividade económica, 2010-2012

Atividades Económicas (CAE)	Obstáculos								
	Elevada competição de preços	Elevada competição na qualidade do produto, reputação ou marca	Falta de procura	Inovações desenvolvidas pelos seus concorrentes	Quota de mercado dominante detida pelos seus concorrentes	Falta de pessoal qualificado	Falta de financiamento adequado	Custo elevado para aceder a novos mercados	Custo elevado para ir ao encontro das regulamentações governamentais ou requerimentos legais
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Ind. Extrativas (CAE 05-09)	76,3	54,9	67,0	30,3	33,4	27,5	38,5	38,6	57,2
Ind. alimentares, bebidas e tabaco (CAE 10-12)	63,1	31,4	28,5	7,4	18,1	11,9	34,3	35,6	36,1
Têxteis, vestuário e couro (CAE 13-15)	67,8	40,8	35,1	9,4	16,9	15,6	34,0	31,7	37,3
Ind. madeira, papel e impressão (CAE 16-18)	69,2	35,7	34,3	7,2	11,4	10,0	32,7	35,4	34,2
Ind. petrolífera, química e farmacêutica (CAE 19-22)	68,2	30,4	37,6	9,8	18,5	10,1	26,8	30,8	31,7
Prod. minerais não metálicos (CAE 23)	69,1	30,0	50,9	8,1	16,8	12,4	32,4	42,9	30,9
Metalúrgica e prod. Metálicos (CAE 24-25)	59,4	27,9	34,5	6,8	12,0	13,5	34,4	37,3	32,0
Informática, equi. elétrico, veículos motorizados (CAE 26-30)	66,3	33,0	45,0	11,2	16,3	13,3	28,7	38,2	32,7
Mobiliário, outras ind. transformadoras (CAE 31-33)	59,1	27,5	37,0	8,0	12,5	13,0	31,8	39,0	30,2
Eletricidade, gás e água (CAE 35)	24,1	10,2	19,2	6,6	12,6	10,2	27,7	13,9	36,2
Captação, tratamento e distrib. de água (CAE 36)	1,8	5,7	27,5	0,0	0,0	7,4	30,6	5,3	19,3
Águas residuais, resíduos e descontaminação (CAE 37-39)	49,6	21,2	28,2	5,2	13,6	0,0	25,8	23,0	32,4
Construção (CAE 42-43)	73,2	31,8	64,0	3,9	3,9	9,2	32,1	28,8	27,8
Total Indústria (CAE 05-43)	63,8	32,3	36,6	8,6	15,4	12,7	32,3	35,0	33,9
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos (CAE 46-47)	70,8	32,9	40,8	9,1	16,6	10,3	25,6	32,6	36,9
Transportes por terra, água e ar (CAE 49-51)	53,7	34,1	31,0	4,7	10,0	15,8	27,7	27,7	30,7
Ativ.Postais e auxiliares dos transportes (CAE 52-53)	65,7	26,8	35,2	6,9	16,8	10,7	20,1	22,1	26,9
Edição, vídeo, rádio e televisão (CAE 58-60)	41,0	25,7	46,5	5,4	18,9	1,7	27,7	42,4	18,0
Telecomunicações, consultoria informática (CAE 61-63)	48,4	33,2	28,0	9,4	19,5	13,4	22,3	47,1	25,3
Ativ. financeiras e seguros (CAE 64-66)	56,4	34,8	34,6	9,3	19,2	4,6	10,6	12,5	16,2
Ativ. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais(CAE 69-70)	68,3	14,2	35,0	0,0	2,1	4,7	11,1	7,1	10,7
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade (CAE 71-73)	57,6	22,8	44,2	5,8	12,9	5,4	24,9	39,3	30,1
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. veterinárias (CAE 74-75)	71,9	19,4	35,8	1,1	12,4	3,1	20,4	31,3	19,3
Saúde humana (CAE 86)	29,2	29,5	16,6	4,2	8,3	11,7	37,3	14,9	23,9
Total Serviços (CAE 46-86)	62,1	30,7	37,6	7,4	15,1	9,8	24,0	31,3	30,5
Total Nacional	63,0	31,5	37,1	8,0	15,3	11,3	28,4	33,3	32,3

¹ Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; atividades abandonadas ou incompletas, organizacional e de marketing)

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

Considerando que a “elevada competição de preços” e a “falta de procura” são os dois obstáculos que as empresas em Portugal atribuem maior importância, verifica-se que as empresas da região Norte são as que atribuem maior importância ao primeiro obstáculo (65,1%) enquanto as empresas da região de Lisboa são as que atribuem maior relevância ao segundo obstáculo (41,5%) (Quadro 12.6).

Quadro 12.6 – Obstáculos classificados com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação¹ para atingirem os objetivos da empresa, por região, 2010-2012

Regiões (NUTSII)	Obstáculos								
	Elevada competição de preços	Elevada competição na qualidade do produto, reputação ou marca	Falta de procura	Inovações desenvolvidas pelos seus concorrentes	Quota de mercado dominante detida pelos seus concorrentes	Falta de pessoal qualificado	Falta de financiamento adequado	Custo elevado para aceder a novos mercados	Custo elevado para ir ao encontro das regulamentações governamentais ou requerimentos legais
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Norte	65,1	33,4	36,0	8,3	14,1	12,2	30,4	36,1	32,7
Centro	60,9	30,4	35,1	8,7	15,5	11,7	27,7	33,2	32,2
Lisboa	63,2	30,4	41,5	7,4	17,9	10,5	26,7	31,2	32,4
Alentejo	62,6	35,4	38,7	8,3	15,8	10,6	24,8	28,7	27,5
Algarve	53,9	28,1	20,8	8,4	5,4	8,4	31,8	29,7	38,5
Açores	53,3	16,0	35,4	3,4	8,3	8,5	26,8	27,0	32,0
Madeira	55,4	25,4	32,5	2,0	13,6	4,1	27,3	17,8	29,9
Total Nacional	63,0	31,5	37,1	8,0	15,3	11,3	28,4	33,3	32,3

¹ Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; atividades abandonadas ou incompletas, organizacional e de marketing)

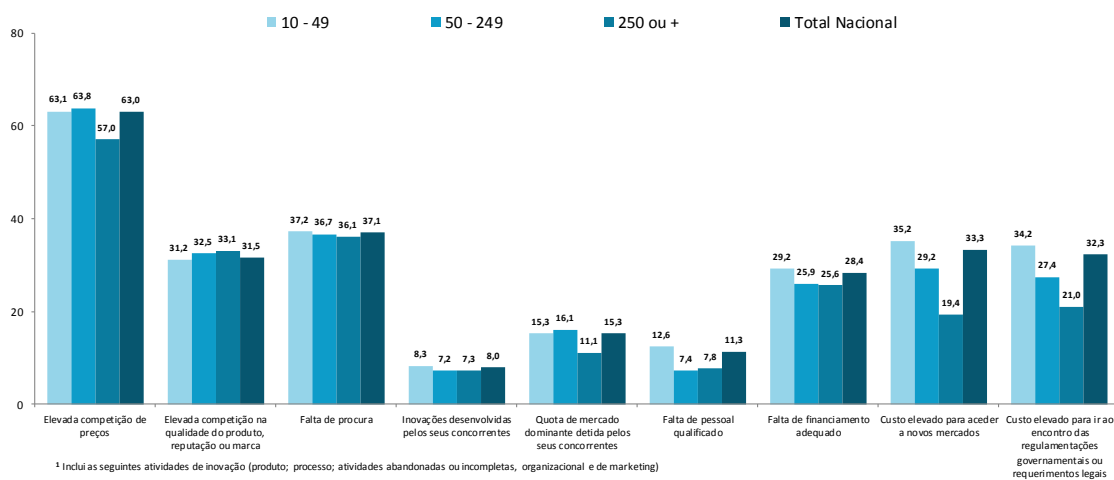
Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2012

As empresas em Portugal não consideram que as “inovações desenvolvidas pelos seus concorrentes” sejam um obstáculo muito relevante para dificultar a concretização dos seus objetivos, tendo apenas 8% das empresas com atividades de inovação atribuído importância alta a esse obstáculo (Figura 12.3).

Verifica-se, no entanto, que as empresas de menor dimensão (8,3%) atribuem uma importância maior a este obstáculo do que as empresas de média (7,2%) ou grande dimensão (7,3%).

Figura 12.3 – Obstáculos classificados com o grau de “importância alta” pelas empresas com atividade de inovação¹ para atingirem os objetivos da empresa, por número de pessoas ao serviço, 2010-2012 (%)



NOTAS METODOLÓGICAS

A recolha de dados do Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2012 em Portugal decorreu entre 3 Junho de 2013 e 14 de Março de 2014. No final do período de recolha de dados foram consideradas como válidas 6.840 respostas, de entre as 7.995 empresas da amostra corrigida¹, correspondendo a uma taxa de resposta de 86%.

População

O universo considerado para o CIS 2012 - Inquérito Comunitário à Inovação 2012 corresponde às Empresas das Secções B (Divisões 05 a 09); C (Divisões 10 a 33); D (Divisão 35); E (Divisões 36 a 39); F (Divisões 42 e 43); G (Divisão 46 e Grupo 471); H (Divisões 49 a 53); J (Divisões 58 a 63); K (Divisões 64 a 66); M (Divisões 69 e 71 a 75) e Q (Divisão 86) da CAE – Rev. 3², sediadas em território português.

Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2012 / Universo de referência

- Empresas pertencentes à Secção B da CAE (05-09), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção C da CAE (10-33), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção D da CAE (35), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção E da CAE (36-39), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção F da CAE (42-43), com pelo menos 250 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção G da CAE (46), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas da atividade 471 da CAE, com pelo menos 250 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção H da CAE (49-53), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção J da CAE (58-63), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção K da CAE (64-66), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção M da CAE (69 e 71-75), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção Q da CAE (86), com pelo menos 50 pessoas ao serviço.

¹ Dada a existência de um desfasamento temporal entre a amostra selecionada pelo INE e o momento da recolha de dados, a amostra inicial de 9.423 empresas sofreu alguns reajustamentos. Quando a resposta da empresa (por mudança de CAE ou número de pessoas ao serviço) se situou fora dos critérios iniciais de seleção da população-alvo, as empresas foram retiradas da amostra. Foram igualmente retiradas da amostra as empresas que encerraram a sua atividade antes ou durante o período de observação.

² DR, 2007 – Decreto-lei n.º381/2007 DR 219 1ªSÉRIE de 2007-11-14.

Amostra

O INE construiu uma amostra composta por 9.423 empresas (distribuídas por 911 estratos), baseada numa combinação censitária (para empresas com 250 pessoas ao serviço ou mais) e de amostragem aleatória sem reposição, com probabilidades conhecidas de seleção dentro de cada estrato seguindo as orientações e recomendações do Eurostat.³

A amostra foi estratificada:

- Por dimensão das empresas (considerando o Escalão de Pessoas ao Serviço - EPS):
 - [10 - 49] Pessoas ao serviço;
 - [50 - 249] Pessoas ao serviço;
 - 250 ou mais pessoas ao serviço.
- Por CAE a 2 dígitos, exceto para as CAE 15, 16, 17, 18, 22, 237, 245, 25, 283, 289, 32, 33, 38, 46, 471, 494, 58, 63, que foram consideradas separadamente a 3 dígitos;
- Por distribuição regional (NUTS II).

Questionário

O questionário CIS 2012 utilizado na operação portuguesa⁴ foi adaptado da versão completa do questionário CIS harmonizado, disponibilizado pelo Eurostat.

A recolha de dados efetuou-se a partir de uma plataforma eletrónica online especialmente desenvolvida para o efeito. Apenas 0,5% das empresas inquiridas respondeu ao questionário na versão em papel.

³Não foi definida uma dimensão mínima de casos para os estratos, contudo quando existiam 6 ou menos empresas num estrato foram consideradas para inquirição todas as empresas desse estrato.

⁴Ver Questionário em ANEXOS, pág.95

Controlo de qualidade das respostas

O questionário da operação estatística CIS 2012 – Inquérito Comunitário à Inovação 2012 encontra-se registado como instrumento de notação integrado no Sistema Estatístico Nacional (SEN)⁵.

Foram estabelecidas duas fases distintas de análise de erros e validação de respostas:

Fase 1 (preenchimento online do questionário) – a plataforma online foi desenhada para efetuar validação automática das respostas com deteção e notificação sobre inconsistências e erros detetados.

Fase 2 (validação pelos técnicos da DGEEC/MEC) – todos os dados recolhidos foram sujeitos a validações pelos técnicos da DGEEC/MEC, tendo sido efetuados contactos com os respondentes em situações de dúvida de resposta (sobretudo nas questões relativas ao volume de negócios, dimensão da empresa, CAE e despesas de inovação).

A análise dos erros e a validação dos dados teve em especial atenção os seguintes tipos de erros:

- Erros de cobertura – relativos aos desfasamentos entre a informação na amostra e a realidade da população (por exemplo, erros de classificação da atividade, de dimensão e erros derivados do encerramento ou cessação de atividade);
- Erros de processamento – derivados dos processos de recolha e tratamento dos dados (processos de codificação, registo e edição de dados, validação e imputação, etc.);
- Erros de não-resposta – resultantes das dificuldades de obtenção dos dados (nomeadamente no que se refere à falta de resposta das empresas ao questionário e/ou à falta de resposta a determinados itens/questões do questionário).

O resultado da análise dos erros da operação estatística, irá ser transmitido ao Eurostat (*Quality Report*), de acordo com os procedimentos estabelecidos no âmbito das inquirições CIS.

⁵DR,2008 - LEI Nº 22/2008, DR 92 1ª SERIE DE 2008-05-13

ANEXOS

CONCEITOS

Designação: ATIVIDADE PRINCIPAL

Código: 2052

Definição: Atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística.

Notas: o critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos factores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

Fonte: CAE REV 2 - *Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 2*
Regulamento (CEE) nº 2223/96 do Conselho, de 25-06-96 - JO L 310 de 30-11-1996; § 3.10

Designação: ATIVIDADES DE INOVAÇÃO

Código: 6462

Definição: Aquisição de máquinas, equipamentos, software e licenças; trabalhos de engenharia e de desenvolvimento, formação, marketing e I&D sempre que sejam empreendidos especificamente para implementar uma inovação de produto ou de processo.

Fonte: Eurostat

Designação: ADMINISTRAÇÃO CENTRAL (Subsetor Institucional)

Código: 2635

Definição: O subsector da administração central inclui todos os órgãos administrativos do Estado e outros organismos centrais cuja competência respeita à totalidade do território económico, com excepção da administração dos fundos de segurança social.

Notas: No subsector da administração central incluem-se os organismos sem fins lucrativos controlados pela administração central e cuja competência abrange a totalidade do território económico.

Fonte: Regulamento (CEE) nº 2223/96 do Conselho, de 25-06-96 - JO L 310 de 30-11-1996; §2.71

Designação: ADMINISTRAÇÃO REGIONAL E LOCAL

Código: 3603

Definição: Agrupa as unidades institucionais das administrações públicas cuja competência se estende apenas a partes regionais e locais do território económico, com excepção das administrações regionais e locais de fundos de segurança social.

Notas: S1313

Fonte: Regulamento (CEE) nº 2223/96 do Conselho, de 25-06-96 - JO L 310 de 30-11-1996

Designação: BEM

Código: 4252

Definição: Todo o objecto material produzido e colocado no mercado.

Fonte: Classificação Nacional de Bens e Serviços (CNBS)

Designação: BACHARELATO

Código: 3855

Definição: Curso de três anos, comprovativo de uma formação científica, académica e cultural adequada ao exercício de determinadas atividades profissionais, conducente ao grau de bacharel.

Notas: Este curso será extinto com a aplicação do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março.

Fonte: Lei n.º 46/86, DR 237, SÉRIE I de 1986-10-14, alterada pela Lei n.º 115/97, DR 217, SÉRIE I-A de 1997-09-19; Decreto-Lei n.º 74/2006, DR 60 SÉRIE I-A de 2006-03-24; Lei n.º 49/2005, DR 166, SÉRIE I-A de 2005-08-30; Lei n.º 115/97, DR 217, SÉRIE I-A de 1997-09-19.

Designação: CISÃO-DISSOLUÇÃO

Código: 3493

Definição: Dissolução e divisão do património de uma sociedade, sendo cada uma das partes resultantes destinada a constituir nova sociedade.

Notas: Na prática a esta transferência de património está associada uma transferência de atividade (s).

Fonte: Código das Sociedades Comerciais (CSC); (art.º 118º do (CSC) n.º 1, alínea b)

Designação: CISÃO-FUSÃO

Código: 3495

Definição: Destaque de parte do património de uma sociedade, ou sua dissolução, dividindo o seu património em duas ou mais partes, para as fundir com sociedades já existentes ou com partes do património de outras sociedades, separadas por idênticos processos e com igual finalidade. A cisão-fusão pode assumir uma das seguintes modalidades: - destaque de parte do património de uma sociedade, sem dissolução desta, para fundir a parte destacada com outra sociedade já existente; - destaque de parte do património de uma sociedade, sem dissolução desta, para a fundir com parte do património de outra(s) sociedade(s), separado(s) por idêntico processo e com igual finalidade; - divisão do património, dissolvendo-se a sociedade, em duas ou mais partes, para as fundir com sociedades já existentes; - divisão do

património, dissolvendo-se a sociedade, em duas ou mais parcelas, para as fundir com parcelas do património de outras sociedades, separadas por processo idêntico e com igual finalidade.

Notas: Na prática a esta transferência de património está associada uma transferência de atividade (s).

Fonte: *Código das Sociedades Comerciais (CSC); (art.º 118º do (CSC) n.º 1, alínea c)*

Designação: COOPERAÇÃO PARA A INOVAÇÃO

Código: 6235

Definição: Participação activa em projectos de inovação com outras empresas ou instituições não comerciais. A cooperação não implica que ambos os parceiros retirem benefícios comerciais. A simples contratação ao exterior, sem qualquer colaboração activa da empresa, não é considerada cooperação.

Fonte: *Manual de Oslo, 2005 (OCDE)*

Designação: CORREIO ELETRÓNICO (E-MAIL)

Código: 3132

Definição: Sistema que permite o envio de mensagens por computadores inseridos em redes de comunicação ou por outro tipo de equipamento de comunicações. O correio electrónico é uma versão informatizada dos serviços de correspondência interna ou dos serviços postais. As mensagens poderão incluir voz, gráficos, imagens e outras informações.

Fonte: *Observatório das Ciências e das Tecnologias (OCT) - Ministério da Ciência, da Tecnologia*

Designação: DESPESA EM INOVAÇÃO

Código: 6463

Definição: Soma das despesas em atividades de I&D intramuros e em aquisição de I&D, de maquinaria, de equipamento, de software e de outros conhecimentos externos.

Fonte: *Eurostat*

Designação: DESPESA INTRAMUROS COM AS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Código: 3049

Definição: Entende-se por despesa intramuros o conjunto das despesas relativas, à I&D executadas dentro da unidade estatística, independentemente da origem dos fundos.

Notas: (...) a despesa intramuros é apurada de acordo com os seguintes tipos de despesa: a) Despesas intramuros correntes com as atividades de I&D: 1. despesas suportadas pela unidade com o pessoal em atividades de I&D na unidade (inclui, além das remunerações ilíquidas, as bolsas concedidas pela unidade estatística e os encargos sociais - conjunto de subsídios e de outros benefícios financeiros concedidos). 2. outras despesas correntes (Pequeno material de laboratório, de secretaria e de equipamento

diverso adquirido ao longo do ano a que respeita a inquirição, para apoio às atividades de I&D, a quota-parte de gastos de água e energia, o tempo de utilização e/ou aluguer de computadores, aquisição de serviços de natureza técnico-científica, deslocações e outros custos associados a apoio indirecto das atividades de I&D, livros, etc.). b) Despesas intramuros de capital com as atividades de I&D (Inclui os montantes globais dispendidos ao longo do ano a que respeita a inquirição de bens de capital ou de investimentos ou a sua quota-parte correspondente à parcela da sua afectação às atividades de I&D): 1. terrenos, construções e instalações. 2. instrumentos e equipamento afecto a atividades de I&D (Inclui a aquisição de livros se esta se destinar à instalação de uma biblioteca ou centro de documentação).

Fonte: *Manual Frascati, 1993 (OCDE)*

Designação: DESPESA EXTRAMUROS COM AS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Código: 3046

Definição: Entende-se por despesa extramuros os montantes despendidos pela unidade estatística com a contratação de atividades de I&D e com o financiamento/transferência de fundos para atividades de I&D executadas por outras unidades, tendo em conta o tipo de despesa realizada e os sectores de destino dos fundos.

Notas: As despesas com o financiamento/transferência de fundos a atividades de I&D englobam ainda as despesas com salários de investigadores e outro pessoal que desenvolve atividades de investigação fora da unidade, bem como a formação avançada de bolseiros em outras unidades de I&D.

Fonte: *Manual Frascati, 1993 (OCDE)*

Designação: DIREITO DE AUTOR

Código: 3786

Definição: Direito atribuído ao criador de uma obra intelectual, seja qual for o género desta ou a sua forma de expressão (ex.: escritos literários, científicos e artísticos, conferências, lições, composições musicais com ou sem palavras, obras cinematográficas, televisivas, fonográficas, videográficas, radiográficas, obras de desenho, pintura, tapeçaria, cerâmica, azulejo, gravura, arquitetura, obras fotográficas, ilustrações e cartas geográficas, entre outras), que consiste na faculdade de reivindicar a autoria da obra e de assegurar a sua integridade e genuinidade, reagindo, designadamente, contra usurpações, plágios, mutilações ou deturpações, abrangendo igualmente direitos de carácter patrimonial.

Fonte: PRATA, Ana - *Dicionário Jurídico. 3ª Edição. Coimbra: Almedina, 1992; 1º §: pág. 178*

Designação: DOUTORAMENTO**Código:** 3873

Definição: Processo conducente ao grau de doutor numa instituição de ensino superior universitário no âmbito de um ramo de conhecimento ou de especialidade. Integra: a elaboração de uma tese original e especialmente elaborada para este fim, adequada à natureza do ramo de conhecimento ou da especialidade; a eventual realização de unidades curriculares dirigidas à formação para a investigação, sempre que as respectivas normas regulamentares o prevejam.

Fonte: Lei n.º 46/86, DR 237, SÉRIE I de 1986-10-14, alterada pela Lei n.º 115/97, DR 217, SÉRIE I-A de 1997-09-19; Decreto-Lei n.º 74/2006, DR 60 SÉRIE I-A de 2006-03-24; Decreto-Lei n.º 216/92, DR 236, SÉRIE I-A de 1992-10-13

Designação: EMPRESA**Código:** 508

Definição: Entidade jurídica (pessoa singular ou colectiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afectação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.

Notas: Uma empresa corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, podendo corresponder a uma única. A empresa, tal como é definida, é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. De facto, certas unidades jurídicas exercem atividades exclusivamente em proveito de uma outra unidade jurídica e a sua existência só se explica por razões administrativas (por exemplo, fiscais) sem que sejam significativas do ponto de vista económico. Pertence também a esta categoria uma grande parte das unidades jurídicas sem emprego. Frequentemente, as suas atividades devem ser interpretadas como atividades auxiliares das atividades da unidade jurídica-mãe que elas secundam, à qual pertencem e a que têm de estar ligadas, para constituir a entidade "empresa" utilizada para análise económica.

Fonte: Regulamento (CEE) n.º 696/93 do Conselho, de 15-03-1993 - JO L 76 de 30-3-1993, p. 1-11

Designação: EXPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS**Código:** 2675

Definição: As exportações de bens e serviços consistem nas transações de bens e serviços (vendas, trocas directas, ofertas ou doações) de residentes para não residentes.

Notas: Ver também § 3.120 e 3.122 a 3.129 do SEC/95.

Fonte: Regulamento (CEE) n.º 2223/96 do Conselho, de 25-06-96 - JO L 310 de 30-11-1996 - § 3.118

Designação: FORMAÇÃO PROFISSIONAL INTERNA

Código: 6084

Definição: Formação planeada e organizada pela entidade empregadora, tendo como destinatários os próprios trabalhadores.

Fonte: Grupo de Trabalho sobre Estatísticas de Educação e Formação (CSE)

Designação: FORMAÇÃO PROFISSIONAL EXTERNA

Código: 6083

Definição: Formação planeada e organizada por entidades externas à entidade empregadora.

Fonte: Grupo de Trabalho sobre Estatísticas de Educação e Formação (CSE)

Designação: FUSÃO-DISSOLUÇÃO

Código: 3491

Definição: Reunião de uma ou mais sociedades numa só, mediante a constituição de uma nova sociedade, para a qual se transferem globalmente os patrimónios das sociedades fundidas. Este fenómeno pode também realizar-se mediante a transferência global do património de uma ou mais empresas para outra. Em qualquer destes casos é efetuada a atribuição aos sócios daquelas sociedades de partes, ações ou quotas da nova sociedade ou da sociedade já existente.

Notas: Na prática a esta transferência de património está associada uma transferência de atividade(s).

Fonte: Código das Sociedades Comerciais (CSC) - (artigo 97 do CSC, n.º 4, alínea b)

Designação: FUSÃO-INCORPORAÇÃO

Código: 3617

Definição: Reunião de uma ou mais sociedades numa só, mediante a transferência global do património de uma ou mais sociedades para outra (já existente).

Notas: no caso de uma pessoa trabalhar em vários locais (para fins de manutenção ou vigilância) ou trabalhar no domicílio, o estabelecimento de que ela depende é o local a partir do qual recebe as instruções e onde o trabalho é organizado. Deve poder-se precisar o emprego que está ligado a todo e qualquer unidade estabelecimento. No entanto, qualquer unidade jurídica - desde que sirva de suporte jurídico a uma empresa - deve ter um estabelecimento-sede, mesmo que ninguém lá trabalhe. Por outro lado, um estabelecimento pode reagrupar somente atividades auxiliares.

Fonte: Código das Sociedades Comerciais (CSC) - (artigo 97 do CSC, n.º 4, alínea b)

Designação: INOVAÇÃO

Código: 6654

Definição: Introdução de um produto (bem ou serviço) ou processo novo ou significativamente melhorado, de um novo método de marketing ou de um novo método organizacional na prática do negócio, na organização do trabalho ou nas relações externas da empresa.

Fonte: Eurostat; OCDE – Manual de Oslo, 2005

Designação: INOVAÇÃO DE MARKETING

Código: 6234

Definição: Implementação de um novo conceito ou estratégia de marketing que difere significativamente dos métodos de marketing existentes na empresa e que não foi usado anteriormente. São consideradas as alterações significativas no design ou na embalagem do produto, na distribuição de produtos, na promoção de produtos ou na política de preços. Deve excluir as alterações sazonais, regulares ou outras de rotina nos métodos de marketing.

Fonte: Eurostat; OCDE – Manual de Oslo, 2005

Designação: INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL

Código: 6233

Definição: Implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócio da empresa (incluindo a gestão do conhecimento), na organização do trabalho ou nas relações externas, que não foi utilizado anteriormente pela empresa. Deverá ser o resultado de decisões estratégicas da gestão da empresa. Deve excluir as fusões ou aquisições, mesmo que tenham ocorrido pela primeira vez.

Fonte: Eurostat; OCDE – Manual de Oslo, 2005

Designação: INOVAÇÃO DE PROCESSO

Código: 6906

Definição: Implementação de um processo de produção ou de um método de distribuição novos ou significativamente melhorados, ou de uma atividade de apoio aos seus bens ou serviços também nova ou significativamente melhorada. Não é relevante se a inovação foi originalmente desenvolvida pela sua empresa ou por outras empresas. Excluem-se inovações de índole puramente organizacional.

Fonte: OCDE – Manual de Oslo, 1997; OCDE – Manual de Oslo, 2005

Designação: INOVAÇÃO DE PRODUTO

Código: 6907

Definição: Introdução no mercado de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado relativamente às suas capacidades iniciais, tais como a melhoria no software ou na interface com o utilizador, novos componentes ou subsistemas. A inovação deve ser nova para a empresa, mas não necessita ser nova no setor ou mercado da empresa. Não é relevante se a inovação foi originalmente desenvolvida pela empresa ou por outras empresas.

Fonte: OCDE – *Manual de Oslo, 1997*; OCDE – *Manual de Oslo, 2005*

Designação: INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (I&D)

Código: 138

Definição: Todo o trabalho criativo prosseguido de forma sistemática, com vista a ampliar o conjunto dos conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, bem como a utilização desse conjunto de conhecimentos em novas aplicações.

Fonte: OCDE - *Manual de Frascati, 1993*

Designação: LICENCIATURA

Código: 6110

Definição: Curso ministrado por uma instituição de ensino superior, conducente ao grau de licenciado e comprovativo de uma formação científica, técnica e cultural que permite o aprofundamento de conhecimentos numa determinada área do saber e um adequado desempenho profissional.

Notas: Com a aplicação do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março este ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado tem 180 a 240 créditos e uma duração normal compreendida entre seis e oito semestres curriculares.

Fonte: Lei n.º 46/86, DR 237, SÉRIE I de 1986-10-14, alterada pela Lei n.º 115/97, DR 217, SÉRIE I-A de 1997-09-19; e respectivas alterações; Decreto-Lei n.º 74/2006. DR 60 SÉRIE I-A de 2006-03-24

Designação: MARCA REGISTADA

Código: 6468

Definição: Confere ao seu titular o direito de impedir terceiros, sem o seu consentimento, de usar, no exercício de atividades económicas, qualquer sinal igual, ou semelhante, em produtos ou serviços idênticos ou afins daqueles para os quais a marca foi registada, e que, em consequência da semelhança entre os sinais e da afinidade dos produtos ou serviços, possa causar um risco de confusão, ou associação, no espírito do consumidor.

Fonte: Decreto-Lei n.º 36/2003 DR. SÉRIE I-A, de 2003-03-05 - Código da Propriedade Industrial

Designação: MESTRADO

Código: 6118

Definição: Curso que comprova nível aprofundado de conhecimento numa área científica restrita e capacidade científica para a prática de investigação, e que conduz ao grau de mestre.

Notas: Com a aplicação do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março o ciclo de estudos conducente ao grau de mestre pode ser ministrado, numa determinada especialidade, no ensino universitário e politécnico, desde que satisfaçam os requisitos legais. Podem candidatar-se os titulares do grau de licenciado ou equivalente legal ou os detentores de um currículo escolar científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos. Tem 90 a 120 créditos, uma duração normal compreendida entre três a quatro semestres curriculares e integra: um curso de especialização, constituído por um conjunto organizado de unidades curriculares; uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projecto, originais e especialmente realizados para este fim, ou um estágio de natureza profissional objecto de relatório final.

Fonte: Lei n.º 46/86, DR 237, SÉRIE I de 1986-10-14, alterada pela Lei n.º 115/97, DR 217, SÉRIE I-A de 1997-09-19; e respectivas alterações; Decreto-Lei n.º 74/2006. DR 60 SÉRIE I-A de 2006-03-24

Designação: NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DE PESSOA COLETIVA OU ENTIDADE EQUIPARADA

Código: 3279

Definição: Número atribuído pelo Registo Nacional de Pessoas Coletivas, no início do processo de constituição de uma sociedade coletiva, podendo numa primeira fase ser provisório, passando depois a definitivo. Os NIPC, têm como primeiro dígito os números : 5, 6 ou 9.

Notas: Em situação normal, a passagem para um NIPC definitivo, acontece até 180 dias da data de emissão do número provisório.

Designação: NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO

Código: 2728

Definição: Valor obtido da fórmula indicada em "Fórmula de Cálculo".

Fórmula de cálculo: Soma do pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês de atividade no ano / Número de meses de atividade no ano.

Designação: PATENTE

Código: 6466

Definição: Título que confere o direito exclusivo de explorar a invenção em qualquer parte do território português. A patente confere ainda ao seu titular o direito de impedir a terceiros, sem o seu consentimento, o fabrico, a oferta, a armazenagem, a introdução no comércio ou a utilização de um produto objeto de patente, ou a importação ou posse do mesmo, para algum dos fins mencionados.

Fonte: Decreto-Lei n.º 36/2003 DR. SÉRIE I-A, de 2003-03-05 - Código da Propriedade Industrial

Designação: PESSOAL AO SERVIÇO

Código: 2439

Definição: Pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

- a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas);
- c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados;
- d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que:

- i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas directamente remunerados;
- iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários);
- iv) os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes").

Fonte: Grupo de Trabalho – Estatísticas do Trabalho (C.S.E.)

Designação: QUOTA DE MERCADO

Código: 3931

Definição: Traduz a importância que a empresa/estabelecimento detém, em relação a outras unidades congéneres, isto é, que têm a mesma atividade ou atividade semelhante.

Notas: Em caso de atividades onde existam bastantes estabelecimentos e de pequena dimensão, essa importância poderá ser tomada para a região onde se situa o estabelecimento.

Designação: SERVIÇO

Código: 4683

Definição: Valor comercializável não constituído por um objecto material.

Fonte: *Classificação Nacional de Bens e Serviços (CNBS)*

Designação: SERVIÇOS DE ESTUDOS DE MERCADO

Código: 3415

Definição: Atividades que visam a realização de estudos sobre o comportamento do consumidor e a concorrência, com recurso a monografias de prospecção, estatísticas, modelos econométricos e inquéritos.

Fonte: Eurostat. *Classificação Estatística dos Produtos por Atividades na União Europeia (CPA), 2008; adaptado pelo GT sobre Estatísticas do Comércio e SPE, 2008-2010*

Designação: SOFTWARE

Código: 3993

Definição: Conjunto de meios não materiais (em oposição a hardware) que servem para o tratamento automático da informação e permitem o «diálogo» entre o homem e o computador.

Fonte: *Instituto Nacional de Estatística, I.P.*

Designação: SUBSÍDIOS

Código: 2693

Definição: Os subsídios são transferências correntes sem contrapartida que as administrações públicas ou as instituições da União Europeia fazem no quadro da respetiva política económica ou social a produtores mercantis residentes e a outros produtores residentes pela sua produção mercantil com o objetivo de influenciar os seus níveis de produção e os seus preços e/ou de tornar possível uma remuneração adequada dos fatores de produção.

Notas: No caso da instituições da União Europeia, os subsídios são concedidos a unidades residentes em qualquer ponto da Comunidade. Os subsídios classificam-se em: a) subsídios aos produtos: subsídios à importação e outros subsídios aos produtos; b) outros subsídios à produção. Ver também § 4.31 e 4.32 do SEC/95.

Fonte: *Regulamento (CEE) nº 2223/96 do Conselho, de 25-06-96 - JO L 310 de 30-11-1996; § 4.30*

Designação: VOLUME DE NEGÓCIOS**Código: 2093**

Definição: Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos directamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contabilidade.

Notas: Na prática, corresponde às seguintes contas:

- Plano Oficial de Contabilidade: somatório das contas 71: Vendas e 72: Prestação de Serviços;
- Plano de Contas do Sistema Bancário: Dada a particularidade das unidades que se podem reger por este Plano de Contas, torna-se necessário efectuar a seguinte distinção:
 - Unidades classificadas na Divisão 65 da CAE Rev.2.1 – Intermediação Financeira, Excepto Seguros e Fundos de Pensões
De acordo com o Regulamento (CE, Euratom) n.º 58/97, relativo a estatísticas estruturais das empresas, o conceito de Volume de Negócios não é aplicável para as unidades classificadas nesta divisão da CAE. Neste caso, a atividade destas unidades é medida através da 'Variável Auxiliar'.
 - Restantes Unidades:
Para as restantes unidades que se regem pelo PCSB, que se encontram genericamente classificadas na CAE 671 - Atividades auxiliares de Intermediação Financeira, excepto seguros e fundos de pensões, o Volume de Negócios corresponde à conta 82: comissões recebidas.
- Plano de Contas das Empresas de Seguros: Conta 70: Prémios Brutos Emitidos
- Plano Oficial de Contabilidade Pública (ou outros específicos no âmbito da Administração Pública): Conta 71: Vendas e Prestação de Serviços;
- Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social: somatório das contas 71: Vendas e 72: Prestação de serviços;
- Plano Oficial de Contabilidade para as Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes: somatório das contas 71: Vendas e 72: Proveitos Associativos;
- Plano de Contas das Associações Mutualistas: somatório das contas 71: Vendas + conta 72: Prestação de Serviços + 70: Proveitos inerentes a associados;
- Contas de Gerência: conta 07 do classificador do Plano Oficial de Contabilidade Pública - Vendas de Bens e Serviços Correntes;
- Declaração de Rendimentos IRS: somatório dos valores inscritos no Modelo 3, Anexo B - Vendas e Prestação de Serviços

Fonte: Directriz contabilística n.º 22, DR n.º 112, II Série, de 15/05/98; Transacções sujeitas a impostos especiais sobre o consumo.

Notas explicativas

Designação: GRUPO DE EMPRESAS

Definição: Conjunto de duas ou mais empresas reconhecidas legalmente, com um proprietário comum. Cada empresa do grupo pode servir diferentes mercados geográficos (como acontece com as subsidiárias a nível nacional ou regional), ou pode servir diferentes mercados de produtos. A sede social é parte integrante do grupo.

Fonte: Eurostat; 2012 (1)

VARIÁVEIS

Variáveis de Observação

Designação da Variável	Unidade Estatística Observada	Unidade de medida	Classificação (versão) associada
Nome do responsável pelo preenchimento	Indivíduo		
Apelido do responsável pelo preenchimento	Indivíduo		
Função do responsável na empresa	Indivíduo		
Telemóvel do responsável	Indivíduo	Número	
Telefone do responsável	Indivíduo	Número	
Fax do responsável	Indivíduo	Número	
Correio eletrónico (e-mail) do responsável	Indivíduo		
Nome da empresa	Empresa		
Número de Identificação de Pessoa Coletiva	Empresa	Número	
Atividade principal CAE (Rev. 3 – 2007)	Empresa	Código	V00555 – Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3/ Subclasse
Descrição da Atividade	Empresa		V00555 – Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3/ Subclasse
Morada da empresa	Empresa		
Código postal da empresa (4 dígitos)	Empresa	Código	V00883 – Código Postal
Código postal da empresa (3 dígitos)	Empresa	Código	V00883 – Código Postal
Designação Postal	Empresa		V00883 – Código Postal
Município	Empresa	Código	V00017 – Código da Divisão Administrativa; Nível: Município
Telemóvel	Empresa	Número	
Telefone	Empresa	Número	
Fax	Empresa	Número	
Site da empresa (Website)	Empresa	Número	
Correio eletrónico (e-mail)	Empresa		
Em 2012, a empresa fez parte de um grupo de empresas	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Em que país se localiza a sede do grupo	Empresa	Código	Designação: V00460 – ISO 3166-1 – Norma Internacional – Códigos para a representação dos Nomes dos Países (ISO alpha 2)
Nome do grupo	Empresa		
Fundiu-se ou adquiriu outra empresa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Vendeu, fechou ou fez outsourcing de algumas das tarefas ou funções da empresa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Estabeleceu novas subsidiárias em Portugal ou noutros países associados	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Estabeleceu novas subsidiárias fora da Europa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim

Designação da Variável	Unidade Estatística Observada	Unidade de medida	Classificação (versão) associada
A. Mercado Local / regional, em Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
B. Mercado Nacional (em Portugal, para além do local/regional)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
C. Outros Países da União Europeia (UE), países da EFTA ou países candidatos à UE	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
D. Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
De entre os mercados geográficos indicados, indique qual o que teve mais peso no volume de negócios da empresa durante o período de 2010 a 2012	Empresa	Código	A=Mercado Local / regional; B= Mercado Nacional; C= Outros Países da UE, EFTA e candidatos à UE; D= Outros países
Bens novos ou significativamente melhorados	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Serviços novos ou significativamente melhorados	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Quem desenvolveu essas inovações de bens: a empresa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Quem desenvolveu essas inovações de bens: A empresa em cooperação com outras empresas ou instituições	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Quem desenvolveu essas inovações de bens: A empresa, adaptando ou modificando bens ou serviços desenvolvidos originalmente por outras empresas ou instituições	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Quem desenvolveu essas inovações de bens: Outras empresas ou instituições	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Quem desenvolveu essas inovações de serviços: a empresa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Quem desenvolveu essas inovações de serviços: A empresa em cooperação com outras empresas ou instituições	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Quem desenvolveu essas inovações de serviços: A empresa, adaptando ou modificando bens ou serviços desenvolvidos originalmente por outras empresas ou instituições	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Quem desenvolveu essas inovações de serviços: Outras empresas ou instituições	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Novo para o mercado da empresa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Novo apenas para a empresa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Percentagem do Volume de Negócios resultante da venda de novos produtos para o mercado da empresa	Empresa	Percentagem	
Percentagem do Volume de Negócios resultante da venda de novos produtos apenas para a empresa	Empresa	Percentagem	
Percentagem do Volume de Negócios resultante da venda de produtos não modificados ou só marginalmente modificados	Empresa	Percentagem	
Novo para o mercado de Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim; 2= Não Sei
Novo para o mercado Europeu	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim; 2= Não Sei
Novo para o mercado mundial	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim; 2= Não Sei

Designação da Variável	Unidade Estatística Observada	Unidade de medida	Classificação (versão) associada
Qual a percentagem do volume de negócios do ano de 2012 que resultou da introdução de produtos novos no mercado mundial durante o período de 2010 a 2012	Empresa	Código	1= 0% e menos de 1%; 2= 1% e menos de 5%; 3= 5% e menos de 10%; 4= 10% e menos de 25%; 5= 25% ou mais; 6= Não sabe
Métodos de fabrico ou produção (de bens ou serviços) novos ou significativamente melhorados	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Métodos de logística, entrega ou distribuição dos fatores produtivos (inputs) ou produtos finais (bens e/ou serviços) novos ou significativamente melhorados	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Atividades de apoio aos processos da empresa novas ou significativamente melhoradas (por exemplo, novos sistemas de manutenção, de contabilidade ou informática)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Quem desenvolveu essas inovações de processo: a empresa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Quem desenvolveu essas inovações de processo: A empresa em cooperação com outras empresas ou instituições	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Quem desenvolveu essas inovações de processo: A empresa, adaptando ou modificando bens ou serviços desenvolvidos originalmente por outras empresas ou instituições	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Quem desenvolveu essas inovações de processo: Outras empresas ou instituições	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Algumas das inovações de processo implementadas entre 2010 e 2012 foram novas para o mercado da empresa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim; 2= Não Sabe
Por terem sido abandonadas ou interrompidas antes da sua conclusão	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Por estarem ainda a decorrer (não concluídas até ao final de 2012)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Atividades de I&D realizadas dentro da empresa (I&D intramuros)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
A empresa realizou Atividades de I&D entre 2010 e 2012, de forma:	Empresa	Código	1=Contínua; 2=Ocasional
Aquisição externa de I&D (I&D Extramuros)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Aquisição de conhecimento existente noutras empresas ou instituições	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Formação para atividades de inovação	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Introdução das inovações no mercado	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Design	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Outras	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Despesa com atividades de I&D realizadas dentro da empresa (I&D intramuros)	Empresa	Euro	
Despesa com aquisição externa de I&D (I&D extramuros)	Empresa	Euro	
Despesa com aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios	Empresa	Euro	

Designação da Variável	Unidade Estatística Observada	Unidade de medida	Classificação (versão) associada
Despesa com aquisição de conhecimento existente noutras empresas ou instituições	Empresa	Euro	
Despesa com todas as outras atividades de inovação	Empresa	Euro	
Despesa total (para estas cinco categorias da despesa)	Empresa	Euro	
Apoio financeiro público proveniente da: Administração Local ou Regional	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Apoio financeiro público proveniente da: Administração Central (inclui Agências ou Ministérios, através dos programas do governo)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Apoio financeiro público proveniente da: União Europeia (UE)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Indique se a empresa participou no 7º Programa Quadro da UE para Investigação e Desenvolvimento Técnico	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Recebeu outro tipo de apoio financeiro público para a inovação	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Indique as respetivas fontes (descreva)	Empresa		
Fonte de Informação: Dentro da própria empresa ou do grupo a que esta pertence	Empresa	Código	0= Não utilizada; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Fonte de Informação: Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software	Empresa	Código	0= Não utilizada; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Fonte de Informação: Clientes ou consumidores do setor privado	Empresa	Código	0= Não utilizada; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Fonte de Informação: Clientes ou consumidores do setor público	Empresa	Código	0= Não utilizada; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Fonte de Informação: Concorrentes ou outras empresas do mesmo setor de atividade	Empresa	Código	0= Não utilizada; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Fonte de Informação: Consultores e laboratórios comerciais	Empresa	Código	0= Não utilizada; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Fonte de Informação: Universidades ou outras instituições do ensino superior	Empresa	Código	0= Não utilizada; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Fonte de Informação: Estado, institutos de investigação públicos ou privados	Empresa	Código	0= Não utilizada; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Fonte de Informação: Conferências, feiras, exposições	Empresa	Código	0= Não utilizada; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Fonte de Informação: Revistas científicas e publicações técnicas/profissionais/comerciais	Empresa	Código	0= Não utilizada; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Fonte de Informação: Associações profissionais ou empresariais	Empresa	Código	0= Não utilizada; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Indique uma fonte de informação que considere importante	Empresa		
Classifique-a quanto à importância para as atividades de inovação da empresa	Empresa	Código	1=Baixa; 2=Média; 3= Alta
Durante o período de 2010 a 2012, a empresa cooperou no âmbito das atividades de inovação com outras empresas ou instituições	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Outras empresas do mesmo grupo: Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Outras empresas do mesmo grupo: Outros países da Europa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim

Designação da Variável	Unidade Estatística Observada	Unidade de medida	Classificação (versão) associada
Outras empresas do mesmo grupo: Estados Unidos da América	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Outras empresas do mesmo grupo: China / Índia	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Outras empresas do mesmo grupo: Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software: Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software: Outros países da Europa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software: Estados Unidos da América	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software: China / Índia	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software: Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Clientes ou consumidores do setor privado: Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Clientes ou consumidores do setor privado: Outros países da Europa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Clientes ou consumidores do setor privado: Estados Unidos da América	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Clientes ou consumidores do setor privado: China / Índia	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Clientes ou consumidores do setor privado: Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Clientes ou consumidores do setor público: Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Clientes ou consumidores do setor público: Outros países da Europa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Clientes ou consumidores do setor público: Estados Unidos da América	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Clientes ou consumidores do setor público: China / Índia	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Clientes ou consumidores do setor público: Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Concorrentes ou outras empresas do mesmo setor de atividade: Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Concorrentes ou outras empresas do mesmo setor de atividade: Outros países da Europa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Concorrentes ou outras empresas do mesmo setor de atividade: Estados Unidos da América	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Concorrentes ou outras empresas do mesmo setor de atividade: China / Índia	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Concorrentes ou outras empresas do mesmo setor de atividade: Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Consultores e laboratórios comerciais: Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Consultores e laboratórios comerciais: Outros países da Europa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Consultores e laboratórios comerciais: Estados Unidos da América	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Consultores e laboratórios comerciais: China / Índia	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim

Designação da Variável	Unidade Estatística Observada	Unidade de medida	Classificação (versão) associada
Consultores e laboratórios comerciais: Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Universidades ou outras instituições do ensino superior: Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Universidades ou outras instituições do ensino superior: Outros países da Europa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Universidades ou outras instituições do ensino superior: Estados Unidos da América	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Universidades ou outras instituições do ensino superior: China / Índia	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Universidades ou outras instituições do ensino superior: Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Estado, institutos de investigação públicos ou privados: Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Estado, institutos de investigação públicos ou privados: Outros países da Europa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Estado, institutos de investigação públicos ou privados: Estados Unidos da América	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Estado, institutos de investigação públicos ou privados: China / Índia	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Estado, institutos de investigação públicos ou privados: Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Qual o tipo de parceiro de cooperação mais importante para as atividades de inovação da empresa	Empresa	Código	A= Outras empresas do mesmo grupo; B= Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou Software; C= Clientes ou consumidores do setor privado; D= Clientes ou consumidores do setor público; E= Concorrentes ou outras empresas do mesmo setor de atividade; F= Consultores e laboratórios comerciais; G= Universidades ou outras instituições do ensino superior; H= Estado, institutos de investigação públicos ou privados
Eficácia do seguinte método: Patentes	Empresa	Código	0= Não utilizado; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Eficácia do seguinte método: Registo de design	Empresa	Código	0= Não utilizado; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Eficácia do seguinte método: Direitos de autor	Empresa	Código	0= Não utilizado; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Eficácia do seguinte método: Marcas Registadas (Trademarks)	Empresa	Código	0= Não utilizado; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Eficácia do seguinte método: Redução do tempo desde a conceção do produto até a sua disponibilização no mercado	Empresa	Código	0= Não utilizado; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Eficácia do seguinte método: Complexidade dos produtos ou processos	Empresa	Código	0= Não utilizado; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Eficácia do seguinte método: Segredo	Empresa	Código	0= Não utilizado; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Formas de inclusão dos clientes e/ou utilizadores: Utilização de sistemas de feedback do cliente	Empresa	Código	0= Não utilizado; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta

Designação da Variável	Unidade Estatística Observada	Unidade de medida	Classificação (versão) associada
Formas de inclusão dos clientes e/ou utilizadores: Utilização de estudos de mercado, grupos de consumidores, grupos de discussão e entrevistas	Empresa	Código	0= Não utilizado; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Formas de inclusão dos clientes e/ou utilizadores: Inquéritos às necessidades dos utilizadores através de métodos de pesquisa	Empresa	Código	0= Não utilizado; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Formas de inclusão dos clientes e/ou utilizadores: Fóruns de desenvolvimento, tais como plataformas de desenvolvimento implementadas pela empresa para recolherem ideias dos utilizadores e comunidades dos mesmos	Empresa	Código	0= Não utilizado; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Formas de inclusão dos clientes e/ou utilizadores: Adaptação de bens ou serviços existentes pelos clientes e/ou utilizadores	Empresa	Código	0= Não utilizado; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Formas de inclusão dos clientes e/ou utilizadores: Desenvolvimento de novos bens ou serviços pelos clientes e/ou utilizadores e que a empresa produziu e introduziu no mercado	Empresa	Código	0= Não utilizado; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
A sua empresa introduziu produtos (bens e/ou serviços) novos ou modificados no mercado entre 2010 e 2012 que foram parcial ou totalmente desenvolvidos por clientes e/ou utilizadores do produto?	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Percentagem que corresponde a estes produtos (bens e/ou serviços) novos ou modificados que a empresa introduziu no mercado entre 2010 e 2012	Empresa	Percentagem	
A empresa introduziu: Novas práticas de negócio na organização dos procedimentos	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
A empresa introduziu: Novos métodos de organização das responsabilidades e da tomada de decisão	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
A empresa introduziu: Novos métodos de organização das relações externas com outras empresas ou instituições públicas	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
A empresa introduziu: Mudanças significativas no aspeto / estética ou na embalagem dos produtos (bens e/ou serviços)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
A empresa introduziu: Novas técnicas ou meios de comunicação (Media) para a promoção de bens ou serviços	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
A empresa introduziu: Novos métodos de distribuição /colocação de produtos (bens e/ou serviços) ou novos canais de vendas	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
A empresa introduziu: Novas políticas de preço para os produtos	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
A empresa tinha algum contrato de aquisição de serviços ou produtos com: Organizações do setor público nacionais	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
A empresa tinha algum contrato de aquisição de serviços ou produtos com: Organizações do setor público estrangeiras	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
A empresa realizou atividades de inovação como parte de um contrato de aquisição de serviços ou produtos: Sim, inovação requerida por contrato	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
A empresa realizou atividades de inovação como parte de um contrato de aquisição de serviços ou produtos: Sim, inovação não requerida por contrato	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim

Designação da Variável	Unidade Estatística Observada	Unidade de medida	Classificação (versão) associada
A empresa realizou atividades de inovação como parte de um contrato de aquisição de serviços ou produtos: Não	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Qual o grau de importância dos seguintes objetivos para a empresa: Aumento do volume de negócios	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância dos seguintes objetivos para a empresa: Aumentar a quota de mercado	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância dos seguintes objetivos para a empresa: Diminuir os custos	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância dos seguintes objetivos para a empresa: Aumentar a margem de lucro	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância das seguintes estratégias para atingir os objetivos da empresa: Desenvolver novos mercados dentro da Europa	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância das seguintes estratégias para atingir os objetivos da empresa: Desenvolver novos mercados fora da Europa	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância das seguintes estratégias para atingir os objetivos da empresa: Reduzir custos operacionais internos	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância das seguintes estratégias para atingir os objetivos da empresa: Reduzir custos com a compra de materiais, componentes ou serviços	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância das seguintes estratégias para atingir os objetivos da empresa: Introduzir bens ou serviços novos ou significativamente melhorados	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância das seguintes estratégias para atingir os objetivos da empresa: Intensificar ou melhorar o marketing de bens ou serviços	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância das seguintes estratégias para atingir os objetivos da empresa: Aumentar a flexibilidade/responsabilidade da empresa	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância das seguintes estratégias para atingir os objetivos da empresa: Construir alianças com outras empresas ou instituições	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância dos seguintes fatores como obstáculos para atingir os objetivos da empresa: Elevada competição de preços	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância dos seguintes fatores como obstáculos para atingir os objetivos da empresa: Elevada competição na qualidade do produto, reputação ou marca	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância dos seguintes fatores como obstáculos para atingir os objetivos da empresa: Falta de procura	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância dos seguintes fatores como obstáculos para atingir os objetivos da empresa: Inovações desenvolvidas pelos seus concorrentes	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância dos seguintes fatores como obstáculos para atingir os objetivos da empresa: Domínio de outras empresas no mercado	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta

Designação da Variável	Unidade Estatística Observada	Unidade de medida	Classificação (versão) associada
Qual o grau de importância dos seguintes fatores como obstáculos para atingir os objetivos da empresa: Falta de pessoal qualificado	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância dos seguintes fatores como obstáculos para atingir os objetivos da empresa: Falta de financiamento adequado	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância dos seguintes fatores como obstáculos para atingir os objetivos da empresa: Custo elevado no acesso a novos mercados	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Qual o grau de importância dos seguintes fatores como obstáculos para atingir os objetivos da empresa: Custo elevado para ir ao encontro das regulamentações governamentais ou requerimentos legais	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
Porcentagem aproximada de pessoas ao serviço com formação superior em 2012	Empresa	Código	0= 0%; 1= 1% a 4%; 2= 5% a 9%; 3= 10% a 24%; 4= 25% a 49%; 5= 50% a 74%; 6= 75% a 100%
Estime quanto tempo (minutos) demorou a completar este questionário	Empresa	Número	
Observações	Empresa		

Variáveis obtidas através de recolha administrativa

Fonte (dos dados)	Designação da variável (na origem)	Unidade Estatística	Unidade de medida	Informação complementar
Informação Empresarial Simplificada (IES)	Volume de negócios em 2010	Empresa	Euro	Declaração Anual/ Anexos A, B, C, da IES
Informação Empresarial Simplificada (IES)	Volume de negócios em 2012	Empresa	Euro	Declaração Anual/ Anexos A, B, C, da IES
Informação Empresarial Simplificada (IES)	Número médio de pessoas ao serviço da empresa em 2010	Empresa	Número	Declaração Anual/ Anexos A, B, C, da IES
Informação Empresarial Simplificada (IES)	Número médio de pessoas ao serviço da empresa em 2012	Empresa	Número	Declaração Anual/ Anexos A, B, C, da IES

Variáveis Derivadas

Designação	Unidade Estatística Observada	Unidade de medida	Fórmula de cálculo
Inovação de Produto	Empresa	N.º	Count (INPDGD=1 or INPDSV=1)
Inovação de Processo	Empresa	N.º	Count (INPSPD=1 or INPSLG=1 or INPSSU=1)
Atividades de Inovação em curso ou abandonadas	Empresa	N.º	Count (INABA=1 or INONG=1)
Atividades de Inovação	Empresa	N.º	Count (INPDGD=1 or INPDSV=1 or INPSPD=1 or INPSLG=1 or INPSSU=1 or INABA=1 or INONG=1 or ORGBUP=1 or ORGWKP=1 or ORGEXR=1 or MKTDGP=1 or MKTPDP=1 or MKTPDL=1 or MKTPRI=1)
Sem Atividades de Inovação	Empresa	N.º	Count (INPDGD=0 and INPDSV=0 and INPSPD=0 and INPSLG=0 and INPSSU=0 and INABA=0 and INONG=0 and ORGBUP=0 and ORGWKP=0 and ORGEXR=0 and MKTDGP=0 and MKTPDP=0 and MKTPDL=0 and MKTPRI=0)
Inovação de produto e/ou processo	Empresa	N.º	Count (INPDGD=1 or INPDSV=1 or INPSPD=1 or INPSLG=1 or INPSSU=1 or INABA=1 or INONG=1)
Volume de Negócios dos produtos novos apenas para a empresa	Empresa	Euro	sum (TURN12*TURNIN)
Volume de Negócios dos produtos novos no mercado de atuação da empresa	Empresa	Euro	sum (TURN12*TURNMAR)
Volume de negócios dos produtos não modificados	Empresa	Euro	sum (TURN12*TURNUNG)
Financiamento público para atividades de inovação	Empresa	N.º	Count (FUNLOC=1 or FUNGMT=1 or FUNEU=1)
Cooperação por tipo de parceiro: Outras empresas do mesmo grupo	Empresa	N.º	Count (CO11=1 or CO12=1 or CO13=1 or CO14=1 or CO15=1)
Cooperação por tipo de parceiro: Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou Software	Empresa	N.º	Count (CO21=1 or CO22=1 or CO23=1 or CO24=1 or CO25=1)
Cooperação por tipo de parceiro: Clientes ou consumidores do setor privado	Empresa	N.º	Count (CO311=1 or CO312=1 or CO313=1 or CO314=1 or CO315=1)
Cooperação por tipo de parceiro: Clientes ou consumidores do setor público	Empresa	N.º	Count (CO321=1 or CO322=1 or CO323=1 or CO324=1 or CO325=1)
Cooperação por tipo de parceiro: Concorrentes ou outras empresas do mesmo setor de atividade	Empresa	N.º	Count (CO41=1 or CO42=1 or CO43=1 or CO44=1 or CO45=1)
Cooperação por tipo de parceiro: Consultores e laboratórios comerciais	Empresa	N.º	Count (CO51=1 or CO52=1 or CO53=1 or CO54=1 or CO55=1)
Cooperação por tipo de parceiro: Universidades ou outras instituições do ensino superior	Empresa	N.º	Count (CO61=1 or CO62=1 or CO63=1 or CO64=1 or CO65=1)

Designação	Unidade Estatística Observada	Unidade de medida	Fórmula de cálculo
Cooperação por tipo de parceiro: Estado, institutos de investigação públicos ou privados	Empresa	N.º	Count (CO71=1 or CO72=1 or CO73=1 or CO74=1 or CO75=1)
Cooperação por localização do parceiro: Portugal	Empresa	N.º	Count (CO11=1 or CO21=1 or CO311=1 or CO321=1 or CO41=1 or CO51=1 or CO61=1 or CO71=1)
Cooperação por localização do parceiro: Outros países da Europa	Empresa	N.º	Count (CO12=1 or CO22=1 or CO312=1 or CO322=1 or CO42=1 or CO52=1 or CO62=1 or CO72=1)
Cooperação por localização do parceiro: Estados Unidos da América	Empresa	N.º	Count (CO13=1 or CO23=1 or CO313=1 or CO323=1 or CO43=1 or CO53=1 or CO63=1 or CO73=1)
Cooperação por localização do parceiro: China / Índia	Empresa	N.º	Count (CO14=1 or CO24=1 or CO314=1 or CO324=1 or CO44=1 or CO54=1 or CO64=1 or CO74=1)
Cooperação por localização do parceiro: Outros países	Empresa	N.º	Count (CO15=1 or CO25=1 or CO315=1 or CO325=1 or CO45=1 or CO55=1 or CO65=1 or CO75=1)
Inovação Organizacional	Empresa	N.º	Count (ORGBUP=1 or ORGWKP=1 or ORGEXR=1)
Inovação de Marketing	Empresa	N.º	Count (MKTDGP=1 or MKTPDP=1 or MKTPDL=1 or MKTPRI=1)

CLASSIFICAÇÕES

As classificações utilizadas na operação estatística CIS 2012 foram as seguintes:

- Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3 – CAE Rev. 3;
- Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, versão de 2002 – NUTS 2002;
- ISO 3166-1 – Norma Internacional – Códigos para a Representação dos Nomes dos Países – ISO alpha 2.

Lista das Atividades Económicas e designação da CAE Rev.3 correspondente

Designação	Caé	Designação da CAE
TOTAL INDÚSTRIA	05 a 43	
Indústrias Extrativas	05	Extração de hulha e lenhite
	06	Extração de petróleo bruto e gás natural
	07	Extração e preparação de minérios metálicos
	08	Outras indústrias extrativas
	09	Atividades dos serviços relacionados com as indústrias extrativas
Indústrias alimentares, bebidas e tabaco	10	Indústrias alimentares
	11	Indústria das bebidas
	12	Indústria do tabaco
Têxteis, vestuário e couro	13	Fabricação de têxteis
	14	Indústria do vestuário
	15	Indústria do couro e dos produtos do couro
Indústria madeira, papel e impressão	16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria
	17	Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos
	18	Impressão e reprodução de suportes gravados
Indústria petrolífera, química e farmacêutica	19	Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis
	20	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos
	21	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas
	22	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
Produtos minerais não metálicos	23	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
Metalúrgica e produtos Metálicos	24	Indústrias metalúrgicas de base
	25	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos
Informática, equipamento elétrico, veículos motorizados	26	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos
	27	Fabricação de equipamento elétrico
	28	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n. e
	29	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi -reboques e componentes para veículos automóveis
	30	Fabricação de outro equipamento de transporte
Mobiliário, outras indústrias Transformadoras	31	Fabricação de mobiliário e de colchões
	32	Outras indústrias transformadoras
	33	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos
Eletricidade, gás e água	35	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
Captação, tratamento e distribuição de água	36	Captação, tratamento e distribuição de água
Águas residuais, resíduos e descontaminação	37	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais
	38	Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais
	39	Descontaminação e atividades similares
Construção	42	Engenharia civil
	43	Atividades especializadas de construção

Designação	Cae	Designação da CAE
TOTAL SERVIÇOS	46 a 86	
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	46	Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos
	47	Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
Transportes por terra, água e ar	49	Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos
	50	Transportes por água
	51	Transportes aéreos
At.Postais e auxiliares dos transportes	52	Armazenagem e atividades auxiliares dos transportes (inclui manuseamento)
	53	Atividades postais e de courier
Edição, vídeo, rádio e televisão	58	Atividades de edição
	59	Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música
	60	Atividades de rádio e de televisão
Telecomunicações, consultoria informática	61	Telecomunicações
	62	Consultoria e programação informática e atividades relacionadas
	63	Atividades dos serviços de informação
At. financeiras e seguros	64	Atividades de serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões
	65	Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória
	66	Atividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros
At. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	69	Atividades jurídicas e de contabilidade
	70	Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão
Arquitetura, engenharia, I&D e publicidade	71	Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas
	72	Atividades de investigação científica e de desenvolvimento
	73	Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião
Outras ativ. de consultoria, científicas e ativ. Veterinárias	74	Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
	75	Atividades veterinárias
Saúde humana	86	Atividades de saúde humana

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Eurostat; 2013

The Community Innovation Survey 2012- Methodological recommendations (In accordance with section 8§2 of the annex II to the Commission Regulation No 995/2012 implementing the production and development of Community statistics on science and technology); Eurostat, March 2013 (Doc. Eurostat/G6/STI/CIS/2013/5)

Eurostat; 2012

Community Innovation Survey 2012: CIS 2012 Harmonised Survey Questionnaire and CIS 2012 Methodological notes for the Questionnaire; “Working Group Meeting on Statistics on Science, Technology and Innovation”; Luxembourg, 22-23 November 2012 (Docs. Eurostat/G6/STI/2012/8 and Eurostat/G6/STI/2012/9)

Eurostat – OECD; 2007

Eurostat – OECD Manual on Business Demography Statistics - 2007 edition; Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2007; © European Communities / OECD, 2007

INE; 2007

Classificação Portuguesa das Atividades Económicas Rev.3; Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P., 2007

OECD –Eurostat; 2005

Oslo Manual – Guidelines for Collecting and Interpreting Innovation Data - 3rd Edition; Paris: OECD Publications, © OECD, 2005

OECD; 2002

Frascati Manual 2002 - Proposed Standard Practice for Surveys on Research and Experimental Development; Paris: OECD Publications, © OECD, 2002



O inquérito CIS constituiu-se como o principal levantamento sobre Inovação nas empresas na Europa e realiza-se obrigatoriamente em todos os Estados Membros da UE, segundo as orientações metodológicas do EUROSTAT.

O CIS 2012 - Inquérito Comunitário à Inovação 2012 recolhe informação sobre inovação nas empresas para os anos 2010, 2011 e 2012.

Uma **inovação** corresponde à introdução pela empresa de um produto, processo, método organizacional ou método de marketing com características ou funcionalidades novas ou significativamente melhoradas. Uma inovação não precisa de ser originalmente desenvolvida pela empresa, basta que se constitua como uma novidade para a mesma.

As empresas inquiridas fazem parte de uma amostra seleccionada de forma aleatória, onde cada empresa é representativa de empresas com a mesma atividade económica, classe de dimensão (número de empregados) e região.

Confidencialidade/Segredo Estatístico

Todos os dados pessoais recolhidos no âmbito do presente inquérito serão exclusivamente utilizados para fins estatísticos, garantindo-se que o seu tratamento será efetuado de acordo com o previsto no nº 2 do art. 9º da Lei da Proteção dos Dados Pessoais (Lei nº67/98, de 26 de Outubro), nomeadamente no que respeita ao anonimato dos mesmos.

Obrigatoriedade de Resposta

O CIS 2012 é um Instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional (Lei n.º 22/2008 de 13 de Maio) de resposta obrigatória, registado no Instituto Nacional de Estatística (INE) sob o nº 10130 válido até 31 de Dezembro de 2013.

Aconselhamos uma leitura prévia de todo o questionário antes do seu preenchimento.

ATENÇÃO:

- ▶ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES! (EXCETO QUANDO EXISTAM INSTRUÇÕES EM CONTRÁRIO)
- ▶ CONTABILIZE O TEMPO QUE LEVA A RESPONDER AO QUESTIONÁRIO!

Pessoa responsável pela resposta:

(Recomenda-se a nomeação de alguém ligado à Gestão de Topo da empresa, ou que mantendo-se na sua esfera de atuação, possua autonomia e autoridade suficientes para interpor e recolher informação junto a vários setores/áreas funcionais da empresa)

Nome: _____ [RESP_NOME] Apelido: [RESP_APELID] _____

Função na empresa: [RESP_FUNC] _____

Telemóvel: [RESP_TELEM] _____ Telefone (direto): [RESP_TELEF] _____

Fax: [RESP_FAX] _____ E-mail: [RESP_MAIL] _____

Em caso de dúvida utilize os contactos indicados no ofício de lançamento do questionário ou os contactos disponíveis no site da DGEEC-MEC (www.dgeec.mec.pt).

A. Apresentação da empresa

1. Informação geral da empresa

Nome da Empresa: [NOME] = TEXTO LIVRE _____

Número de Identificação de Pessoa Coletiva (NIPC): [] [] [] [] [] [] [] [] [] [] [NIPC]

Atividade principal CAE: [] [] [] [] [] [] [] [] [] [] [CAE_REV3] Descrição da CAE: [DES_CAE] =Automático _____
(Decreto -Lei n.º 381/2007 - Rev. 3)

Morada: [MORADA] = TEXTO LIVRE _____

Código Postal: [] [] [] [] [] [] [] [] [] [] [CP4] - [] [] [] [] [] [] [] [] [] [] [CP3]

Designação Postal: [DESPOS] = Automático _____ Município: [MUNICIPIO] =Automático _____

Telemóvel: _____ [TELEMOVEL] =XXXXXXXXX Telefone: _____ [TELEFONE] =XXXXXXXXX

Fax: _____ [FAX] = XXXXXXXXX

Website [WEBSITE] =TEXTO condicionado **www.** _____ E-mail: [EMAIL] =TEXTO condicionado _____

Grupo de empresas: conjunto de duas ou mais empresas reconhecidas legalmente, com um proprietário comum.

- Cada empresa do grupo pode servir diferentes mercados geográficos (como acontece com as subsidiárias a nível nacional ou regional), ou pode servir diferentes mercados de produtos.
- A sede social é parte integrante do grupo.

1.1 Em 2012, a empresa fez parte de um grupo de empresas? [GP] = {0=NÃO; 1= SIM}

Sim ☐ Em que país se localiza a sede do grupo? [HO] = Lista predefinida _____

Nome do grupo: [NG] = TEXTO LIVRE _____

Não ☐

SE A EMPRESA FAZ PARTE DE UM GRUPO DE EMPRESAS: POR FAVOR, RESPONDA ÀS PERGUNTAS SEGUINTE **APENAS** PARA A EMPRESA DA QUAL É RESPONSÁVEL EM PORTUGAL. EXCLUA A EMPRESA-MÃE OU TODAS AS EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS.

1.2 Durante o período de 2010 a 2012, a empresa:

	Sim {1}	Não {0}
A. Fundiu-se ou adquiriu outra empresa [ENMRG] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B. Vendeu, fechou ou fez outsourcing de algumas das tarefas ou funções da empresa [ENOUT] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C. Estabeleceu novas subsidiárias em Portugal ou em outros países Europeus ¹ [ENNWEUR] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D. Estabeleceu novas subsidiárias fora da Europa [ENNWOTH] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

¹ Inclui os seguintes países membros e associados da União Europeia (UE): Albânia, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Kosovo, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Macedónia, Malta, Montenegro, Noruega, Países Baixos, Polónia, Reino Unido, República Checa, Roménia, Sérvia, Suécia, Suíça e Turquia

1.3 Indique quais os mercados geográficos dos bens ou serviços vendidos pela empresa, durante o período de 2010 a 2012:

	Sim {1}	Não {0}
A. Mercado Local/regional, em Portugal [MARLOC] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B. Mercado Nacional (em Portugal, para além do local/regional) [MARNAT] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C. Outros Países da União Europeia (UE) ou países associados ¹ [MAREUR] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D. Outros países [MAROTH] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

1.3.1 De entre os mercados geográficos indicados, indique qual o que teve maior peso no volume de negócios da empresa durante o período de 2010 a 2012? (Escolha a letra correspondente) ☐ [LARMAR] = {A; B; C; D}

¹ Inclui os seguintes países membros e associados da União Europeia (UE): Albânia, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Kosovo, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Macedónia, Malta, Montenegro, Noruega, Países Baixos, Polónia, Reino Unido, República Checa, Roménia, Sérvia, Suécia, Suíça e Turquia

B. Inovação de Produto (bens/serviços)

2. Inovação de produto (bens/serviços)

Inovação de produto corresponde à introdução no mercado de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que diz respeito às suas capacidades ou potencialidades iniciais, facilidade de utilização, componentes ou subsistemas.

- A introdução de um produto novo ou significativamente melhorado não necessita de ser novidade no setor de atividade ou no mercado, mas deverá ser novidade em relação aos bens e/ou serviços já comercializados pela empresa.
- Não é relevante se a inovação foi originalmente desenvolvida pela empresa, pode ter sido desenvolvida originalmente por outras empresas ou instituições.

Um **Bem** corresponde normalmente a um objeto tangível como por exemplo um *smartphone*, mobiliário ou software empacotado, música, filmes e software descarregáveis pela internet.

Um **Serviço** é normalmente intangível, como o retalho, seguros, cursos educacionais, viagens, consultoria, etc.

2.1 Durante o período de 2010 a 2012, a empresa introduziu:

	Sim {1}	Não {0}
Inovações de Bens: Bens novos ou significativamente melhorados?		
(Exclua a simples revenda de bens novos adquiridos a outras empresas e mudanças de natureza exclusivamente estética) [INPDGD]={1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Inovações de serviços: Serviços novos ou significativamente melhorados? [INPDSV]={1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se respondeu “Não” em ambas as questões, passe para a questão 3.1, caso contrário passe para a questão 2.2

2.2 Quem desenvolveu essas inovações de produto (bens e/ou serviços)?

Selecione todas as que se aplicam

	Inovações de Bens	Inovações de Serviços
A <u>empresa</u>	<input type="checkbox"/> [INITGD]	<input type="checkbox"/> [INITSV]
A empresa <u>em cooperação</u> com outras empresas ou instituições*	<input type="checkbox"/> [INTOGD]	<input type="checkbox"/> [INTOSV]
A empresa, adaptando ou modificando bens ou serviços desenvolvidos originalmente por outras empresas ou instituições*	<input type="checkbox"/> [INADGD]	<input type="checkbox"/> [INADSV]
<u>Outras</u> empresas ou instituições*	<input type="checkbox"/> [INOTHGD]	<input type="checkbox"/> [INOTHSV]

* Inclua outras empresas ou empresas pertencentes ao grupo (tais como subsidiárias, empresas irmãs ou sede social, etc.)
Instituições inclui Universidades, institutos de investigação, Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos (IPSFL) etc.

2.3 Algum dos produtos (bens e/ou serviços) novos ou significativamente melhorados, introduzidos pela empresa durante o período de 2010 a 2012, foi:

	Sim {1}	Não {0}
Novo para o mercado da empresa? [NEWMKT] = {1; 0}		
Se a empresa <u>introduziu</u> algum produto (bem e/ou serviço) novo ou significativamente melhorado no seu mercado <u>antes dos seus concorrentes diretos</u> (podendo o produto existir já noutros mercados).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Novo apenas para a empresa? [NEWFRM] = {1; 0}		
Se a empresa introduziu algum produto (bem e/ou serviço) novo ou significativamente melhorado apenas para a empresa, apesar de poder já existir no seu mercado, disponibilizado pelos seus concorrentes diretos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.4 Tendo em conta as definições anteriores, estime a percentagem do volume de negócios ¹ do ano de 2012, resultante de:

- Introdução, entre 2010 e 2012 de produtos (bens e/ou serviços) novos ou significativamente melhorados:

Novos para o mercado da empresa [TURNMAR] = {0 a 100}

%

Novos apenas para a empresa [TURNIN] = {0 a 100}

%

- Produtos (bens e/ou serviços) **não modificados ou só marginalmente modificados** durante o período de 2010 a 2012 (*inclua a revenda de novos bens ou serviços adquiridos a outras empresas*) [TURNUNG] = {Automático: 100 - TURNMAR + TURNIN; 0 a 100}

%

100 -
TURNMAR
+ TURNIN}

Total do Volume de Negócios em 2012

100%

2.5 No melhor do seu entendimento, algum dos produtos (bens e/ou serviços) novos ou significativamente melhorados, introduzidos pela empresa durante o período de três anos entre 2010 e 2012, foi:

	Sim {1}	Não {0}	Não Sei {2}
Novo para o mercado de Portugal? [INPDFC] = {1; 0; 2}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Novo para o mercado Europeu ² ? [INPDFE] = {1; 0; 2}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Novo para o mercado mundial? [INPDFW] = {1; 0; 2}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se respondeu “Não” em novo para o mercado mundial, passe para a questão 3.1, caso contrário passe para a questão 2.6.

2.6 Qual a percentagem do volume de negócios ¹ do ano de 2012 que resultou da introdução de produtos novos no mercado mundial durante o período de 2010 a 2012? (a percentagem indicada deverá ser um subconjunto da percentagem do volume de negócios resultante de produtos novos para o mercado da empresa que indicou na questão 2.4) [FWTURN] = {1;2;3;4;5;6}

0% e menos de 1%	<input type="checkbox"/> {1}
1% e menos de 5%	<input type="checkbox"/> {2}
5% e menos de 10%	<input type="checkbox"/> {3}
10% e menos de 25%	<input type="checkbox"/> {4}
25% ou mais	<input type="checkbox"/> {5}
Não sabe	<input type="checkbox"/> {6}

¹ Para instituições de crédito: juros recebidos e receitas similares; para serviços de seguros: Prémios brutos emitidos

² Inclui os seguintes países membros e associados da União Europeia (UE): Albânia, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Kosovo, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Macedónia, Malta, Montenegro, Noruega, Países Baixos, Polónia, Reino Unido, República Checa, Roménia, Sérvia, Suécia, Suíça e Turquia

C. Inovação de processo

3. Inovação de processo

Inovação de processo corresponde à implementação pela empresa de um processo de produção, de um método de distribuição ou de uma atividade de apoio aos seus bens ou serviços, novos ou significativamente melhorados.

- A implementação de um processo novo ou significativamente melhorado não necessita de ser novidade para o seu mercado, mas deverá sê-lo para a empresa.
- Não é relevante se a inovação foi originalmente desenvolvida pela empresa.

EXCLUA INOVAÇÕES DE ÍNDOLE PURAMENTE ORGANIZACIONAL QUE SERÃO TRATADAS NUM MÓDULO PRÓPRIO

3.1 Durante o período de 2010 a 2012, a empresa implementou:

	Sim {1}	Não {0}
Métodos de fabrico ou produção (de bens ou serviços) novos ou significativamente melhorados? [INPSPD] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Métodos de logística, entrega ou distribuição dos fatores produtivos (<i>inputs</i>) ou produtos finais (bens e/ou serviços) novos ou significativamente melhorados? [INPSLG] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades de apoio aos processos da empresa novas ou significativamente melhoradas (<i>por exemplo, novos sistemas de manutenção, de contabilidade ou informática</i>)? [INPSSU] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se respondeu “Não” em todas as opções, passe para a questão 4.1, caso contrário passe para a questão 3.2.

3.2 Quem desenvolveu essas inovações de processo?

Selecione todas as que se aplicam

- | | |
|--|------------------------------------|
| A <u>empresa</u> | <input type="checkbox"/> [INITPS] |
| A empresa <u>em cooperação</u> com outras empresas ou instituições* | <input type="checkbox"/> [INTOPS] |
| A empresa, adaptando ou modificando processos desenvolvidos originalmente por outras empresas ou instituições* | <input type="checkbox"/> [INADPS] |
| <u>Outras</u> empresas ou instituições* | <input type="checkbox"/> [INOTHPS] |

* Inclua outras empresas ou empresas pertencentes ao grupo (tais como subsidiárias, empresas irmãs ou sede social, etc.)
Instituições inclui Universidades, institutos de investigação, Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos (IPSFL) etc.

3.3 Algumas das inovações de processo implementadas entre 2010 e 2012 foram novas para o mercado da empresa?

[INPSNM] = {1; 0; 2}

- | | |
|----------|------------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> {1} |
| Não | <input type="checkbox"/> {0} |
| Não sabe | <input type="checkbox"/> {2} |

D. Atividades de inovação

4. Atividades de Inovação (de produto e/ou processo) em curso ou abandonadas

As atividades de inovação incluem a aquisição de maquinaria, equipamento, edifícios, software e licenças, trabalhos de engenharia e desenvolvimento, design industrial, formação e marketing, quando realizadas especificamente para desenvolver e/ou implementar uma inovação de produto e/ou de processo. Inclua todos os tipos de atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D).

4.1 Durante o período de 2010 a 2012, a empresa desenvolveu atividades de inovação que não resultaram em introdução de inovações (de produto e /ou de processo):

	Sim {1}	Não {0}
Por terem sido abandonadas ou interrompidas antes da sua conclusão? [INABA] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Por estarem ainda a decorrer (não concluídas até ao final de 2012)? [INONG] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se a empresa não teve Inovação de Produto, não teve Inovação de Processo, nem teve Atividades de Inovação em curso ou abandonadas durante o período de 2010 a 2012 (respondeu “Não” a todas as opções das questões 2.1, 3.1 e 4.1), passe para a questão 10.1, caso contrário passe para a questão 5.1.

5. Atividades e despesas de inovação com inovações de produto e processo

5.1 Durante o período de 2010 a 2012, a empresa desenvolveu alguma das seguintes atividades de inovação?

		Sim {1}	Não {0}
Atividades de I&D realizadas dentro da empresa (I&D intramuros)	Atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) realizadas pela empresa para criar novo conhecimento ou para resolverem problemas científicos ou técnicos <i>(Inclui o desenvolvimento de software dentro da empresa quando se enquadre neste âmbito)</i> [RRDIN] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<p>Se Sim, a empresa realizou atividades de I&D entre 2010 e 2012, de forma: [RDENG] = {1; 2}</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contínua <i>(se a empresa teve pessoal permanente em atividades de I&D dentro da empresa)</i> <input type="checkbox"/> {1} ▪ Ocasional <i>(se a empresa realizou atividades de I&D apenas quando necessário)</i> <input type="checkbox"/> {2} 			
Aquisição externa de I&D (I&D Extramuros)	Atividades de I&D que a empresa contratou a outras empresas (incluindo outras empresas do seu grupo) ou a instituições de investigação públicas ou privadas. [RRDEX] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aquisição de maquinaria, equipamento, software e edifícios	Aquisição de maquinaria avançada, equipamento, software e edifícios para serem utilizados no desenvolvimento de produtos ou processos novos ou significativamente melhorados. [RMAC] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aquisição de conhecimento existente noutras empresas ou instituições	Aquisição de conhecimento existente (<i>know-how</i>), trabalhos com direitos de autor, invenções patenteadas e não patenteadas, etc. de outras empresas ou instituições para o desenvolvimento de produtos ou processos novos ou significativamente melhorados. [ROEK] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Formação para atividades de inovação	Formação interna para o pessoal da empresa ou contratada externamente especificamente para o desenvolvimento e/ou introdução de produtos ou processos novos ou significativamente melhorados. [RTR] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Introdução das inovações no mercado	Atividades desenvolvidas internamente ou contratadas externamente para introduzir no mercado bens ou serviços novos ou significativamente melhorados, incluindo estudos de mercado e campanhas publicitárias de lançamento. [RMAR] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Design	Atividades desenvolvidas internamente ou contratadas externamente para desenhar, ou alterar a forma ou aparência de bens ou serviços [RDSG] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras	Outras atividades desenvolvidas internamente ou contratadas externamente para implementar produtos ou processos novos ou significativamente melhorados, tais como estudos de viabilidade, testes, engenharia industrial, etc. [RPRE] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

As atividades de inovação encontram-se definidas na questão 5.1. Inclua despesas correntes (incluindo custos com o trabalho, atividades contratadas externamente, e outros custos relacionados) bem como as despesas de capital com edifícios e equipamentos.

Euros

€ 00

[RRDINX] = {0 a 999 999 999}

€

--

[RRDEXX] = {0 a 999 999 999}

€ 00

$$[RMACX] = \{0 \text{ a } 999 \ 999 \ 999\}$$
€ 00

```
[ROEKX] = {0 a 999 999 999}
```

€ 00

[ROTRX] = {0 a 999 999 999}

€ 00

(Somatório das cinco categorias da despesa)

[RALLX] = {Automático: RRDINX + RRDEXX + RMACX
+ ROEKX + ROTRX: 0 a 999 999 999}

Sim	Não
{1}	{0}

□ □

□ □

11

11

Sim	Não
{1}	{0}

□ □

Indique as respectivas fontes (descreva) [FUNOtDesc] = TEXTO LIVRE



E. Fontes de Informação e Cooperação para inovações de produto e processo

6. Fontes de informação e cooperação para as atividades de inovação de produto e processo

6.1 Qual a importância das seguintes fontes de informação para as atividades de inovação da empresa, durante o período de 2010 a 2012?

(Inclua fontes de informação que estiveram na origem de novos projetos de inovação ou que contribuíram para a conclusão de projetos em curso)

MARQUE "NÃO UTILIZADA" APENAS SE NÃO OBTIVE QUALQUER INFORMAÇÃO A PARTIR DA FONTE EM CAUSA!

		Importância			
Fontes de informação		Alta {3}	Média {2}	Baixa {1}	Não utilizada {0}
Fontes Internas	Dentro da própria empresa ou do grupo a que esta pertence [SENTG] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software [SSUP] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Clientes ou consumidores do setor privado [SCLPR] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fontes de mercado	Clientes ou consumidores do setor público ¹ [SCPLU] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Concorrentes ou outras empresas do mesmo setor de atividade [SCOM] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Consultores e laboratórios comerciais [SINS] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Educação & institutos de investigação	Universidades ou outras instituições do ensino superior [SUNI] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Estado, institutos de investigação públicos ou privados [SGMT] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Conferências, feiras, exposições [SCON] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras fontes	Revistas científicas e publicações técnicas/profissionais/comerciais [SJOU] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Associações profissionais ou empresariais [SPRO] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se respondeu "Não utilizada" em todas as opções da questão 6.1, responda à questão seguinte, caso contrário passe para a questão 6.2.

		Importância		
		Alta {3}	Média {2}	Baixa {1}
6.1.1 Indique uma fonte de informação que considere importante [OtFIDesc] = TEXTO LIVRE e classifique-a: [OtFICls] = {3; 2; 1}:		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<hr/>				

¹ O setor público inclui organizações governamentais da administração local, regional e nacional, assim como agências, escolas, hospitais e outras organizações governamentais fornecedoras de serviços de segurança, transporte, alojamento, energia, etc.

6.2 Durante o período de 2010 a 2012, a empresa cooperou no âmbito das atividades de inovação com outras empresas ou instituições? [CO] = {0=NÃO; 1= SIM}

Sim ☐

Não ☐ ► Passe para a questão 7.1

Cooperação para a inovação: participação ativa em projetos de inovação com outras empresas ou instituições.

- A cooperação não implica que ambos os parceiros retirem benefícios comerciais.
- A simples contratação ao exterior, sem qualquer participação ativa da empresa, não é considerada cooperação.

6.3 Indique qual o tipo de parceiro com quem a empresa cooperou e qual a sua localização (escolha todos os que se aplicam):
[C0##] = {1; 0}

Tipo de parceiro de cooperação	Portugal	Outros países da Europa ¹	Estados Unidos da América	China / Índia	Outros países
A. Outras empresas do mesmo grupo (responder a esta alínea se tiver respondido Sim à pergunta 1.1.)	<input type="checkbox"/> [C011]	<input type="checkbox"/> [C012]	<input type="checkbox"/> [C013]	<input type="checkbox"/> [C014]	<input type="checkbox"/> [C015]
B. Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software	<input type="checkbox"/> [C021]	<input type="checkbox"/> [C022]	<input type="checkbox"/> [C023]	<input type="checkbox"/> [C024]	<input type="checkbox"/> [C025]
C. Clientes ou consumidores do setor privado	<input type="checkbox"/> [C0311]	<input type="checkbox"/> [C0312]	<input type="checkbox"/> [C0313]	<input type="checkbox"/> [C0314]	<input type="checkbox"/> [C0315]
D. Clientes ou consumidores do setor público ²	<input type="checkbox"/> [C0321]	<input type="checkbox"/> [C0322]	<input type="checkbox"/> [C0323]	<input type="checkbox"/> [C0324]	<input type="checkbox"/> [C0325]
E. Concorrentes ou outras empresas do mesmo setor de atividade	<input type="checkbox"/> [C041]	<input type="checkbox"/> [C042]	<input type="checkbox"/> [C043]	<input type="checkbox"/> [C044]	<input type="checkbox"/> [C045]
F. Consultores e laboratórios comerciais	<input type="checkbox"/> [C051]	<input type="checkbox"/> [C052]	<input type="checkbox"/> [C053]	<input type="checkbox"/> [C054]	<input type="checkbox"/> [C055]
G. Universidades ou outras instituições do ensino superior	<input type="checkbox"/> [C061]	<input type="checkbox"/> [C062]	<input type="checkbox"/> [C063]	<input type="checkbox"/> [C064]	<input type="checkbox"/> [C065]
H. Estado, institutos de investigação públicos ou privados	<input type="checkbox"/> [C071]	<input type="checkbox"/> [C072]	<input type="checkbox"/> [C073]	<input type="checkbox"/> [C074]	<input type="checkbox"/> [C075]

6.4 Qual o tipo de parceiro de cooperação mais importante para as atividades de inovação da empresa?

(Escolha a letra correspondente) ☐ [PMOS] = {A; B; C; D; E; F; G; H}

¹ Inclui os seguintes países membros e associados da União Europeia (UE): Albânia, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Kosovo, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Macedónia, Malta, Montenegro, Noruega, Países Baixos, Polónia, Reino Unido, República Checa, Roménia, Sérvia, Suécia, Suíça e Turquia

² O setor público inclui organizações governamentais da administração local, regional e nacional, assim como agências, escolas, hospitais e outras organizações governamentais fornecedoras de serviços de segurança, transporte, alojamento, energia, etc.

F. Competitividade das inovações de produto e processo da empresa

7.1 Qual a eficácia dos seguintes métodos para a manutenção ou aumento da competitividade das inovações de produto e processo introduzidos durante o período de 2010 a 2012?

	Importância			
	Alta {3}	Média {2}	Baixa {1}	Não utilizado {0}
Patentes [CMPAT] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Registo de design [CMRCD] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Direitos de autor [CMCO] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Marcas Registadas (<i>Trademarks</i>) [CMCTM] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Redução do tempo desde a conceção do produto até a sua disponibilização no mercado [CMLTAD] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Complexidade dos bens ou serviços [CMCPX] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Segredo (inclui acordos de não divulgação com o objetivo de proteger informação comercial não-pública) [CMSEC] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

G. Participação dos utilizadores nas atividades de inovação e na produção de produtos inovadores

8.1 Durante o período entre 2010 e 2012, quais os meios que a sua empresa utilizou para incorporar sugestões dos clientes e/ou utilizadores nas suas atividades de inovação e na produção dos seus bens ou serviços inovadores. Indique qual a importância dos meios utilizados:

Formas de inclusão dos clientes e/ou utilizadores nas atividades de inovação e produção de produtos ou serviços inovadores		Importância			
		Alta {3}	Média {2}	Baixa {1}	Não utilizado {0}
Considerar as necessidades dos clientes e utilizadores e informação veiculada pelos mesmos	Utilização de sistemas de feedback do cliente [CLUFEED] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Utilização de estudos de mercado, grupos de consumidores, grupos de discussão e entrevistas [CLUMKT] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Inquéritos às necessidades dos utilizadores através de métodos de pesquisa; análise das necessidades inconscientes e outras observações dos utilizadores através de meios etnográficos, antropológicos, análise de necessidades e utilizações, e entrevistas de situações de utilização [CLUSUR] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Utilizadores como um recurso das atividades de inovação; brainstorming conjunto, desenvolvimento e produção de conteúdos	Fóruns de desenvolvimento, tais como plataformas de desenvolvimento implementadas pela empresa para recolherem ideias dos utilizadores e comunidades dos mesmos; software e produção de conteúdos, crowdsourcing, etc. [CLUFOR] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bens ou serviços adaptados e/ou desenvolvidos pelos utilizadores e sua comercialização	Adaptação de bens ou serviços existentes pelos clientes e/ou utilizadores; e desenvolvimento, produção e introdução desses bens ou serviços no mercado pela empresa [CLUADA] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Desenvolvimento de novos bens ou serviços pelos clientes e/ou utilizadores e que a empresa produziu e introduziu no mercado [CLUDEV] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9.1 A sua empresa introduziu produtos (bens e/ou serviços) novos ou modificados no mercado entre 2010 e 2012 que foram parcial ou totalmente desenvolvidos por clientes e/ou utilizadores do produto? [INCLU] = {0=NÃO; 1=SIM}

Sim ☐

Não ☐

9.2 Se sim, indique a percentagem que corresponde a estes produtos (bens e/ou serviços) novos ou modificados que a empresa introduziu no mercado entre 2010 e 2012? [INCLUTURN] = {0 a 100}

_____ %

H. Inovação organizacional

10. Inovação organizacional

Inovação organizacional corresponde à introdução de um novo método organizacional nas práticas de negócio (*incluindo gestão do conhecimento*), na organização do local de trabalho ou nas relações externas da empresa.

- Deverá ser um método organizacional nunca utilizado anteriormente na empresa.
- Deverá ser o resultado de decisões estratégicas da gestão da empresa.
- Exclua fusões ou aquisições, mesmo que tenham ocorrido pela primeira vez.

10.1 Durante o período de 2010 a 2012 a empresa introduziu:

	Sim {1}	Não {0}
Novas práticas de negócio na organização dos procedimentos (<i>por exemplo, na gestão da cadeia de fornecedores, na reengenharia de negócios, na gestão do conhecimento, "lean production", na gestão da qualidade, etc.</i>)? [ORGBUP] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Novos métodos de organização das responsabilidades e da tomada de decisão (<i>por exemplo, primeira utilização de novos sistemas de responsabilização dos trabalhadores, de trabalho em equipa, descentralização, integração ou desintegração de serviços, sistemas de formação, etc.</i>)? [ORGWKP] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Novos métodos de organização das relações externas com outras empresas ou instituições públicas (<i>por exemplo, primeira utilização de alianças, parcerias, outsourcing ou subcontratação, etc.</i>)? [ORGE XR] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

I. Inovação de marketing

11. Inovação de marketing

Inovação de marketing corresponde à implementação de um novo conceito ou estratégia de marketing que difere significativamente dos existentes e que não tenha sido utilizado anteriormente pela empresa.

- Requer alterações significativas no aspeto / estética ou na embalagem, na colocação / distribuição, na promoção ou nas políticas de preço dos produtos.
- Exclui alterações sazonais, regulares ou outras alterações de rotina nos métodos de marketing.

11.1 Durante o período de 2010 a 2012, a empresa introduziu:

	Sim {1}	Não {0}
Mudanças significativas no aspeto / estética ou na embalagem dos produtos (bens e/ou serviços)? <i>Excluir as mudanças que alteram as características funcionais ou de utilização dos produtos - estas são inovações de produto.</i> [MKTDGP] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Novas técnicas ou meios de comunicação (<i>Media</i>) para a promoção de bens ou serviços (<i>por exemplo, utilização pela primeira vez de uma nova forma de publicidade, nova imagem da marca, introdução de cartões de fidelidade, etc.</i>)? [MKTPDP] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Novos métodos de distribuição /colocação de produtos (bens e/ou serviços) ou novos canais de vendas (<i>por exemplo, utilização pela primeira vez de um sistema de franchising ou distribuição de licenças, vendas directas, venda exclusiva a retalho, novas formas de apresentação de um produto, etc.</i>)? [MKTPDL] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Novas políticas de preço para os produtos (<i>por exemplo, utilização pela primeira vez da variável preço para determinar a procura, sistema de descontos, etc.</i>)? [MKTPRI] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

J. Setor público e inovação

12.1 Durante o período de 2010 a 2012, a empresa estabeleceu algum contrato de fornecimento de bens ou serviços com:

	Sim {1}	Não {0}
Organizações do setor público ¹ nacionais [PUBDOM] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Organizações do setor público ¹ estrangeiras [PUBFOR] = {1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se respondeu “Não” em ambas as opções, passe para a questão 13.1, caso contrário passe para a questão 12.2.

12.2 Durante o período de 2010 a 2012, a empresa realizou atividades de inovação como parte de um contrato de fornecimento de bens ou serviços a organizações do setor público? (inclua atividades de inovação de produto, processo, organizacional e de marketing)

(Se a empresa realizou vários contratos de aquisição de bens ou serviços, selecione todos os que se aplicam)

Sim, inovação exigida como parte do contrato [PBINCT]	<input type="checkbox"/>
Sim, mas a inovação não foi exigida como parte do contrato [PBNOCT]	<input type="checkbox"/>
Não [PBNOINN]	<input type="checkbox"/>

¹ O setor público inclui organizações governamentais da administração local, regional e nacional, assim como agências, escolas, hospitais e outras organizações governamentais fornecedoras de serviços de segurança, transporte, alojamento, energia, etc.

K. Estratégias e obstáculos para atingir os objetivos da empresa

13.1 Durante o período de 2010 a 2012, qual o grau de importância dos seguintes objetivos para a empresa? (Não importa se a empresa conseguiu atingir esses objetivos)

	Importância			
	Alta {3}	Média {2}	Baixa {1}	Irrelevante {0}
Aumentar o volume de negócios [GOTURN] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumentar a quota de mercado [GOMKT] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diminuir os custos [GOCOS] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumentar a margem de lucro [GOPRF] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

13.2 Durante o período de 2010 a 2012, qual o grau de importância das seguintes estratégias para atingir os objetivos da empresa?

	Importância			
	Alta {3}	Média {2}	Baixa {1}	Irrelevante {0}
Desenvolver novos mercados dentro da Europa ¹ [STMKEUR] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolver novos mercados fora da Europa ¹ [STMKOTH] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reduzir custos operacionais internos [STIHCOS] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reduzir custos com a compra de materiais, componentes ou serviços [STEXCOS] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Introduzir bens ou serviços novos ou significativamente melhorados [STINNP] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Intensificar ou melhorar o <i>marketing</i> de bens ou serviços [STMKT] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumentar a flexibilidade/responsabilidade da empresa [STFLEX] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Construir alianças com outras empresas ou instituições [STALL] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

¹ Inclui os seguintes países membros e associados da União Europeia (UE): Albânia, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Kosovo, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Macedónia, Malta, Montenegro, Noruega, Países Baixos, Polónia, Reino Unido, República Checa, Roménia, Sérvia, Suécia, Suíça e Turquia

13.3 Durante o período de 2010 a 2012, qual o grau de importância dos seguintes fatores como obstáculos para atingir os objetivos da empresa?

	Importância			
	Alta {3}	Média {2}	Baixa {1}	Irrelevante {0}
Elevada competição de preços [OBSPR] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Elevada competição na qualidade do produto, reputação ou marca [OBSQL] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falta de procura [OBSLDE] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Inovações desenvolvidas pelos seus concorrentes [OBSCP] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quota de mercado dominante detida pelos seus concorrentes [OBSDMK] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falta de pessoal qualificado [OBSPRS] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falta de financiamento adequado [OBSEFIN] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Custo elevado para aceder a novos mercados [OBSEAMK] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Custo elevado para ir ao encontro das regulamentações governamentais ou requerimentos legais [OBSEREG] = {3; 2; 1; 0}	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

L. Informação económica e social da empresa

14. Informação económica e social da empresa

Os valores monetários devem ser todos preenchidos em Euros

14.1 Volume de Negócios

Os arredondamentos devem ser feitos por excesso quando os cêntimos forem iguais ou superiores a 50 e por defeito quando forem inferiores

2010

Dados obtidos por via administrativa.
Decreto-lei 8/2007 de 17 de Janeiro
[TURN10] = {0 a 99.999.999.999}

2012

Dados obtidos por via administrativa.
Decreto-lei 8/2007 de 17 de Janeiro
[TURN12] = {0 a 99.999.999.999}

Volume de negócios: total das vendas de bens e serviços (excluindo o IVA). Para instituições de crédito: juros recebidos e receitas similares; para serviços de seguros: Prémios brutos emitidos.

Volume de negócios para 2010 e 2012

- a) Sistema de Normalização Contabilística (SNC): Conta 71 + Conta 72;
- b) Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), com base na Instrução n.º 23/2004 do Banco de Portugal: Conta 78 + Conta 80 + Conta 8120;
- c) Plano de Contas do Sistema Bancário (PCSB):
 - Classificadas na Divisão 65 da CAE Rev2.1 (CAE 64 Rev3): Conta 80 + Conta 81 (- Conta 81400 - Conta 81401) + Conta 82 + Conta 83 + Conta 89
 - Classificadas na CAE 671 da CAE Rev2.1 (CAEs 661 e 663 Rev3): Conta 82;
- d) Plano de Contas das Empresas de Seguros (PCES): Conta 70.

14.2 Número médio de pessoas ao serviço na empresa em:

2010

Dados obtidos por via administrativa. Decreto-lei 8/2007 de 17 de Janeiro
[EMP10] = {0 a 999.999}

2012

Dados obtidos por via administrativa. Decreto-lei 8/2007 de 17 de Janeiro [EMP12] = {0 a 999.999}

14.3 Indique a percentagem aproximada de pessoas ao serviço na empresa com formação superior em 2012 [EMPUD]

= {0;1;2;3;4;5;6}

(Incluir pessoas ao serviço com o grau de bacharelato, licenciatura, mestrado, doutoramento)

- | | |
|------------|------------------------------|
| 0% | <input type="checkbox"/> {0} |
| 1% a 4% | <input type="checkbox"/> {1} |
| 5% a 9% | <input type="checkbox"/> {2} |
| 10% a 24% | <input type="checkbox"/> {3} |
| 25% a 49% | <input type="checkbox"/> {4} |
| 50% a 74% | <input type="checkbox"/> {5} |
| 75% a 100% | <input type="checkbox"/> {6} |

Pessoal ao serviço: inclui as pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

- a) Pessoal ligado à empresa por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- b) Pessoal ligado à empresa, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (por exemplo: proprietários/gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas);
- c) Pessoal com vínculo a outras empresas, que trabalharam na empresa sendo por esta diretamente remunerados;
- d) Pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Tempo despendido na realização do questionário

Estime quanto tempo demorou a completar este questionário.

(Deverá incluir o tempo despendido com a recolha de informação necessária para responder ao questionário)

Minutos [TEMPO]=XXX

Observações

[COMENTARIO]= TEXTO LIVRE

A Direção-Geral de Estatísticas em Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência (DGEEC-MEC) agradece a colaboração.

DGEEC | PUBLICAÇÕES

Sumários Estatísticos: CIS 2012 – Inquérito Comunitário à Inovação

Fotografia: Luísa Ferreira | DGEEC-MEC

Av. 24 de julho, n.º 134
1399-054 Lisboa, PORTUGAL
Tel.: (+351) 213 949 200 Fax: (+351) 213 957 610
E-mail: dgeec@dgeec.mec.pt URL <http://www.dgeec.mec.pt>